

Chamas mantêm-se próximo de Penela

Muitos quilómetros ardidos em Coimbra Guarda e serra da Estrela

Pág. 7

Esta manhã

Guarda da PSP baleado em Linda-a-Velha

Um guarda da Polícia de Segurança Pública, destacado nos serviços de segurança da Presidência da República, foi esta manhã, pelas 6 horas, em Linda-a-Velha, atingido a tiro quando se dirigia para o serviço, no Palácio de Belém.

A agressão pôs em perigo de vida o guarda Domingos José de Oliveira, de 50 anos, casado e residente na Rua das Biscoteiras, lote 20-1.º letra C, nas proximidades do local onde ocorreu o atentado. A hora do fecho do jornal ainda se encontrava no Hospital de S. José na sala de tratamentos intensivos.

As circunstâncias que rodearam o crime e as respectivas causas são ainda desconhecidas, estando as autoridades policiais tentando recolher elementos que levem ao esclarecimento do caso e eventual identificação do ou dos autores.

Segundo algumas versões os disparos terão sido feitos por alguém que se fazia transportar num «mini» vermelho, havendo também quem avenge a hipótese de serem três ou quatro os agressores.

O guarda Oliveira foi atingido a poucos metros da paragem do autocarro, no Bairro Novo, em Linda-a-Velha. Ali aguardaria o transporte para Algués e daí para Belém.

Tentativa de assalto ou atentado intencional são hipóteses que se põem aos investigadores, havendo a registar que não foram encontradas as cápsulas das balas o que leva a crer ter sido usado revólver ou os disparos haverem sido feitos do interior de uma viatura com arma recuada de modo a caírem dentro do carro.

Impostos aprovados pelos deputados do PS e do PSD

Portugueses vão pagar até ao fim do ano mais 18 milhões de contos

Depois dos *puxões de orelhas* e das *aulas* recebidas esta semana pelos deputados do PS e do PSD, foi sem dificuldade que o Governo conseguiu ver aprovar, ontem à tarde e à noite, o *pacote fiscal* cuja votação havia pedido com *urgência* na passada quinta-feira. No total, serão cerca de 18 milhões de contos que os portugueses deverão pagar a

mais durante o ano em curso. Nuns casos trata-se de novos impostos, noutros, apenas do agravamento de alguns já existentes. De entre todas estas medidas avulta, pelas suas repercussões, a que obriga ao pagamento de 2,8% sobre todas as *remunerações certas e permanentes recebidas até 30 de Setembro*. De nada valerem os argumentos

de inconstitucionalidade relativos à retroactividade a 1 de Janeiro deste imposto extraordinário. A maioria venceu e só deste imposto extraordinário sairão 18 milhões de contos, ou seja, exactamente aquilo que o FMI exigiu em termos de redução do défice do Orçamento do Estado.

Pág. 4

Plenário de sindicatos vai decidir “acções de massas”

Os participantes do Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP-IN, que está a decorrer na Voz do Operário, desde as 10 e 30 de hoje, irão aprovar uma resolução político-sindical, que é considerada o documento fundamental do encontro e onde são definidas acções de massas concretas, assentes nas lutas e desenvolver a partir das empresas. O

plenário vai também fazer um balanço da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho e aprovar várias moções, designadamente sobre o projecto de «lay-off», o sector público, a Paz, o 13.º aniversário da CGTP-IN e a censura na RTP. Sobre este último ponto, vai ser enviado um protesto à Rádio-televisão e apresentada queixa na A.R. «pelo si-

lenciamento da voz dos trabalhadores e do seu movimento sindical unitário e a solidariedade com a luta dos trabalhadores da comunicação social» ao não ser dada cobertura à Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho.

Pág. 9



Junto a Soux el Gharb: soldados libaneses evacuam feridos nos combates com forças druzas

Combates continuam no Líbano

Continuam esta manhã os bombardeamentos no Líbano, muito embora se fale na hipótese de um acordo de cessar-fogo,

que seria eventualmente anunciado dentro de horas. A Marinha dos EUA voltou ontem a atacar,

por duas vezes, posições druzas, e os três países europeus da Força Multinacional de Intervenção reuniram-se para debater o

papel dos seus contingentes naquele país do Médio Oriente.

Págs. centrais



O dólar é uma moeda sólida?

Paul Fabra

A ascensão aparentemente irresistível do dólar suscita reacções tão vivas como no tempo ainda recente — eram os anos de 1977 e 1978 — em que a sua queda, que nada parecia então poder parar, semeava o pânico nos meios financeiros da Europa e do Japão e deslumbrava a opinião pública. Por pouco, o fenómeno esteve a polarizar sobre si os sentimentos anti-americanos latentes ou declarados de uma parte da população. Os governos aproveitaram a ocasião. Aproveitaram-na como argumento mestre que servia para explicar, segundo o caso conveniente, a lentidão da recuperação, a inflação ou o défice externo. Temos que acreditar que uma certa dose de demagogia — ou de erro — estava misturada nestas afirmações, uma vez que nalguns casos, rapidamente se verificou que o fenómeno as desmentia. Assim foi — felizmente — no relançamento da balança de pagamentos francesa que se está a verificar muito mais depressa do que tinham pensado a maioria dos áugures, apesar do encarecimento da factura petrolífera, paga em dólares.

Que a subida da sua moeda apresenta para os Estados Unidos vantagens importantes é inegável. Eles têm no entanto também razões de queixa e os seus dirigentes não se coíbem de as apresentar. Ela arrasta consigo a entrega de amplos sectores de indústria americana a uma concorrência estrangeira, muitas vezes implacável, quer nos mercados externos quer no próprio mercado interno, como o demonstra o formidável aumento das importações que acarretou, este ano, o aparecimento de um défice comercial de dimensões nunca verificadas — talvez 70 mil milhões de dólares. Nestas condições, o governo americano teme, dentro em pouco, deixar de poder resistir às pressões a que está a ser submetido no sentido de levantar barreiras proteccionistas para estancar a «invasão» de produtos japoneses, entre outros.

Um fenómeno mais suportado do que querido pelos seus teóricos beneficiários torna-se facilmente absurdo. Jacques Delors não hesita em afirmar que as flutuações do dólar denunciam uma «ausência de racionalismo». Desafio à lógica o insuportável paradoxo torna-se ainda aos olhos de muitos, entre os quais os do ministro francês, numa espécie de ataque ao moral das outras nações. A virtude só será desejável para os países de importância média que devem, como a França, resignar-se à austeridade para restabelecerem os seus «equilíbrios fundamentais» quando estes não foram já desfeitos, e para os países do terceiro mundo submetidos a rude disciplina do Fundo Monetário?

Os americanos, esses podem dar-se ao luxo de pagar um défice orçamental gigantesco que deve elevar-se durante o exercício em curso a qualquer coisa como 200 mil milhões de dólares, ou seja, quase o dobro do montante previsto em Outubro de 1982 pelos peritos oficiais, numa progressão que fez passar as necessidades de financiamento do Tesouro de 2,9% do produto nacional bruto do ano passado para 6,7% neste ano! Pode deixar acentuar-se o desequilíbrio da sua balança de transacções correntes! Isso não tem importância: o dólar mantém-se firme; tornar-se-á mais forte.

Não há dúvida de que uma parte da atracção para a colocação em dólares se deve a um concurso particular de circunstâncias, largamente estranhas à economia e à finança, que faz com que os Estados Unidos apareçam como o refúgio mais seguro contra as ameaças de guerra, de perturbações políticas e sociais que surgem todos os dias um pouco por toda a parte.

Diga-se imediatamente que este último factor desempenha certamente um papel importante mas não dispensa que uma análise mais profunda seja realizada.

Porque as Taxas são Elevadas

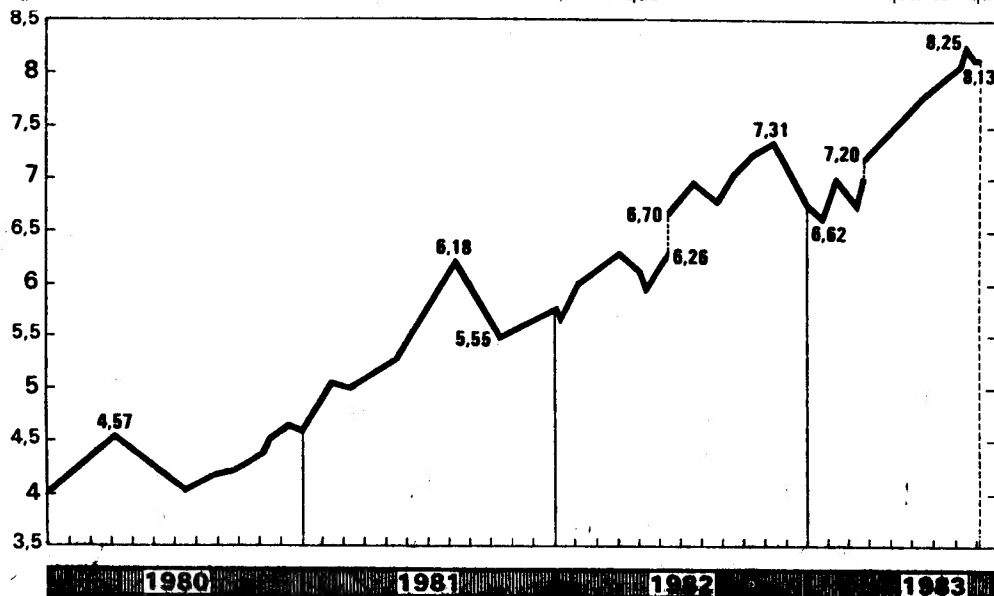
A solidez de uma moeda é uma noção muito relativa. Ela revela-se por uma taxa de câmbio que, por definição, traduz uma relação, uma comparação. Hoje em dia o dólar é forte em relação à moeda alemã — a rela-

não são muito diferentes. O sector privado? A obra de saneamento em curso também ainda não está acabada embora um grande número de empresas alemãs disponham de um excelente crédito junto dos bancos. Mas ainda o ano passado um dos gigantes da construção eléctrica, a AEG — Telefunken, teve que

poderiam ser referidos.

O sector público? Citaremos apenas o caso dos caminhos-de-ferro alemães. A rede, traçada no tempo em que as comunicações no interior do Reich se faziam preferencialmente no sentido oeste-leste — enquanto que o eixo da RFA é norte-sul — deveria ser inteiramente remodelada. A empresa que recebe um subsídio anual à roda dos 14 mil milhões de marcos — 45 mil milhões de francos — acumulou uma dívida de 36 mil milhões de marcos — 13,6 mil milhões de dólares — metade da dívida da Polónia que não cessa de crescer. O estado e as colectividades públicas? O défice de 60 mil milhões cresceu 33% em três anos, o que é muito menos do que a percentagem americana, mas o ponto de partida é diferente porque, no fim do decénio anterior, as finanças públicas da RFA estavam nitidamente mais deterioradas do que as dos Estados Unidos.

Compreende-se que nestas condições, para não destruir à nascença o relançamento, mantendo taxas de juro e cerca de metade das praticadas pelos americanos — enquanto que



O dólar passou de quatro francos em princípio de 1980, para oito já este ano o que significa ter dobrado o seu valor relativamente ao franco francês em três anos e meio

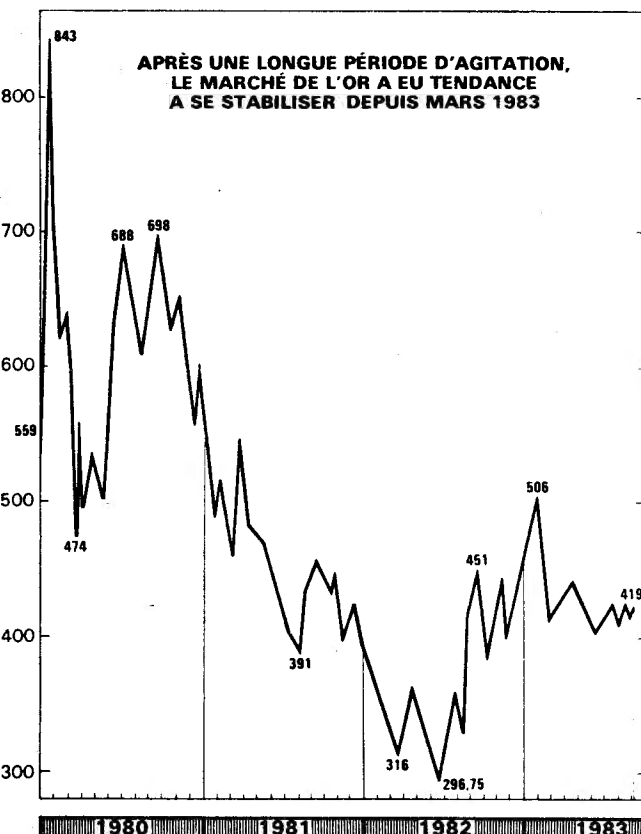
ção dólar/marco, é a bitola do mercado de câmbios — e a outras divisas. Mas isto não quer dizer que o dólar seja uma moeda intrinsecamente sólida. Há até boas razões para se duvidar disso. O nível elevado das taxas de juro americanas é uma séria presunção da sua fraqueza latente. Uma moeda sólida no pleno sentido do termo, é aquela que, mantendo uma relação forte no mercado de câmbio, admite baixas taxas de juro: o franco suíço pode ser, ainda hoje, o exemplo mais claro.

É um facto que o prestígio do Tesouro americano continua desigualado entre os que recebem empréstimos. Os resultados obtidos nos últimos dois anos na luta contra a inflação acabam por servir para alguma coisa, mas os números — e estes acabam sempre por triunfar sobre as convicções psicológicas — indicam o mau estado em que se encontram as finanças federais americanas, nomeadamente na conjugação de um aligeiramento dos impostos e com o aumento das despesas militares.

A isto vem juntar-se uma outra, e importante, circunstância: a área do dólar ultrapassa largamente as fronteiras dos Estados Unidos. O nível das taxas de juro americanas reflete também a situação em que se encontram todos aqueles que, por esse mundo fora, estão endividados em dólares porque os correspondentes créditos figuram no activo dos bancos americanos.

O deixar-andar alemão

E o que é feito do mercado alemão? Os dados fundamentais



Depois das vivíssimas agitações dos últimos dois anos, o mercado do ouro tende a estabilizar desde Março passado, contando-se por valores próximos dos de meados de 1981

solicitar aos seus credores uma reestruturação da sua dívida e havia seis anos que o grupo não declarava quaisquer lucros — registando sim pesadas perdas. A despeito de alguns progressos as perspectivas de relançamento são algo incertas. Outros casos, menos espectaculares,

esta diferença não tem justificação — as autoridades alemãs não possam deixar de intervir constantemente no mercado «ameoando uma parte da dívida», o que quer dizer para simplificar, que o Estado alemão se o



CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

Brasil: disputa pela Presidência intensifica-se

Mario Osava/IPS

O ministro do Interior do Brasil, Mário Andreazza, anunciou terça-feira, oficialmente, a sua candidatura à Presidência da República, intensificando a disputa pela candidatura do partido democrático-social (PDS-no poder), que será decisiva para a eleição do primeiro magistrado da nação em princípios de 1985.

Andreazza é considerado nos meios políticos como o candidato preferido do presidente Figueiredo e conta, segundo sondagens recentes, com amplo apoio de parlamentares do PDS, em especial no nordeste do Brasil.

Em declarações feitas anteriormente, o ministro comprometera-se a aceitar e apoiar o nome indicado pelo presidente Figueiredo, que actualmente procede a consultas com todos os governadores provinciais e líderes do PDS, para recolher opiniões sobre o seu sucessor, antes de manifestar a sua preferência.

Mário Andreazza disse que a partir de agora desenvolveria uma campanha com o objectivo de «mostrar a Figueiredo o peso político que tem» e conseguir a candidatura do PDS à Presidência, passo decisivo para se guindar à primeira magistratura no sistema eleitoral brasileiro.

Explicou que o lançamento da sua candidatura era uma decisão que se impunha, já que os seus adversários se dedicam intensamente à procura de votos entre os convencionais que decidirão, dentro de um ano, quem será o candidato do partido oficialista à Presidência.

«Ninguém conhece tão bem o país como eu», disse o ministro, acrescentando que, por outro

lado, «todo o país me conhece, conhece o meu pensamento e a minha luta pelo desenvolvimento e a justiça social».

Andreazza baseou as suas afirmações nas frequentes viagens que faz por todo o Brasil e que aumentaram depois do agravamento da seca no nordeste e das inundações que assolaram o sul do país.

Os observadores consideram que Andreazza decidiu antecipar o anúncio oficial da sua candidatura, face à demora do presidente Figueiredo em indicar um candidato e face ao avanço de um adversário que ameaça as suas pretensões, o vice-presidente Antônio Aureliano Chaves.

Por isso referiu-se ao «peso político» que tem e que pretende «mostrar a Figueiredo». A sua intensa actividade como ministro aumentará agora com os contactos políticos que terá de efectuar para influenciar a convenção nacional do PDS que, em Outubro do próximo ano, indicará qual o futuro presidente brasileiro.

Na realidade, a eleição do presidente terá lugar em Janeiro de 1985, quando se reunir um colégio eleitoral de 686 delegados, incluindo uma representação da oposição. Mas a convenção do PDS é decisiva porque o partido oficialista detém a maioria absoluta do colégio eleitoral, cujo papel será somente o de ratificar o nome indicado pelo PDS.

Na disputa dentro do PDS, Figueiredo e Andreazza enfrentam um forte adversário: o deputado Paulo, Salim Maluf, ex-governador do Estado de São Paulo que há vários anos desenvolve uma campanha para assumir a Presidência, ainda sem contar com a aprovação do presidente.

Maluf já manifestou a sua disposição de se apresentar como candidato na convenção do PDS, ainda que tenha de se opor à vontade de Figueiredo.

As sondagens realizadas entre os mais de 900 delegados à convenção do partido oficialista indicam que Maluf conta com o maior número já defendido e importante apoio de parlamentares de todo o país.

A sua candidatura representa um desafio a Figueiredo e, segundo comentaristas bem informados, também a sectores das forças armadas que não aprovam o ex-governador como presidente, acusado de empregar métodos corruptos na sua actuação política.

Para fazer frente ao desafio de Maluf, Figueiredo chamou a si a responsabilidade de «coordenar» o processo de consultas e debates destinado a indicar o nome mais adequado, que tenha o mais amplo apoio dentro do partido oficialista e permita manter a sua unidade.

Figueiredo realizou já consultas com a maioria dos 13 governadores provinciais do PDS e anunciou a decisão de ouvir também sectores da sociedade civil, incluindo líderes empresariais e da oposição.

Na verdade, segundo os observadores políticos, o presidente busca um candidato que tenha as melhores possibilidades de impedir uma vitória de Paulo Salim Maluf, que em 1978 derrotou o candidato preferido de Figueiredo na eleição para governador de São Paulo.

Maluf e Andreazza, indicam as sondagens, são os candidatos que maior apoio têm entre os delegados do PDS à convenção decisiva. Mas, enquanto o primeiro se apresenta como um

candidato «dissidente», de «oposição interna», e por isso à margem das concertações de Figueiredo, Andreazza só terá possibilidades de êxito se for apoiado pelo presidente.

Nesse quadro, o ministro do Interior enfrenta outro obstáculo. Antes de medir forças com Maluf, terá que comprovar que tem uma força política superior à de Aureliano Chaves.

O vice-presidente, considerase, conquistou muitas simpatias, inclusive nos meios militares, aquando da substituição do presidente Figueiredo durante 43 dias de Julho a Agosto últimos.

Aureliano Chaves também se lançou abertamente como candidato há duas semanas, ao reclamar de Figueiredo consultas mais ampolas, incluindo líderes civis alheios ao partido, para indicar o nome do candidato oficial.

Tais consultas, segundo se estima, favoreceram-no, e foram aceites pelo presidente, o que obrigou Andreazza a anunciar publicamente a sua candidatura.

Outros candidatos, se bem que com escassas possibilidades de êxito, incorporaram-se já à disputa. É o caso do senador Marco Maciel, ex-governador do Estado de Pernambuco, e do Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão.

Os partidos da oposição, por seu lado, reclamam eleições populares com o voto popular directo, condenando a «eleição indirecta» pelo colégio eleitoral.

Sectores moderados, contudo, manifestaram já o seu apoio ao vice-presidente Aureliano Chaves, caso não seja possível mudar o processo eleitoral para a Presidência em vigor no país.

Uma subscrição pública

Lia Viegas

É uma ajuda. Uma ajudazinha para o Governo. Pede-se compreensão. O Governo anterior enganou-se nas contas e falta dinheiro. Foi um erro humano, desculpável portanto. Um erro de contos. Que contos? De milhões de contos. Bom. Agora, meus senhores e minhas senhoras, devem compreender. Não podem deixar ficar mal o Governo. As contas do Orçamento Geral do Estado. As contas do Estado, portanto de todos nós. Todos temos de contribuir, é preciso que cada um colabore. Vivemos num mundo em que as pessoas não estão isoladas, todos dependemos uns dos outros e por isso as palavras cooperação e solidariedade não são palavras vãs. Apela-se pois aos sentimentos de cada cidadão e de cada cidadã. Cada qual deve dar o que pode. E o Governo sabe o que cada um, cada uma, pode e passa a não poder (sabe Deus!). Dá uma parte do que já ganhou, mais outra parte do que vai ganhar. Para que as contas do Estado fiquem equilibradas daqui para a frente.

Sim, porque, minhas senhoras e meus senhores, não se trata de uma lei nem de um decreto-lei. É e sempre foi, ilegal lançar novos impostos, não orçamentados, sobre quantias já pagas, já recebidas e já gastas. Os senhores do Governo e da Assembleia sabem isso. Seria assim a modos como agarrar o que já passou, dar um passo para trás e agarrar a passada que foi dada para a frente. Uma coisa sem sentido. O que se pede é uma subscrição feita agora. Para se comprar uma calculadora automática para o Governo.

ponto a ponto



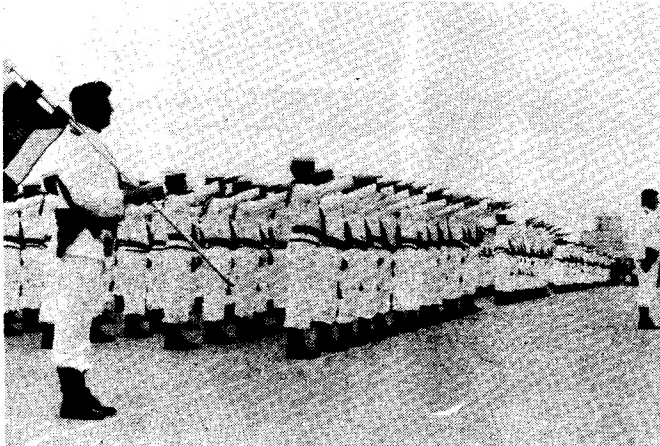
O líder do CDS, Lucas Pires, disse em Lisboa, que a crise do sector público em Portugal já não se confina às empresas industriais, ameaçando atingir a própria banca. A afirmação do dirigente democrata-social foi produzida no termo de uma sua audiência em Belém com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Lucas Pires procedera à entrega ao presidente de um projecto do seu partido de revisão da parte económica da Constituição. A saída do encontro, Lucas Pires disse aos jornalistas que o projecto do CDS visa responder à crise do sector público, que considerou um processo de agravamento. «A crise ultrapassou já o sector público industrial, já atingiu, por exemplo, o campo das companhias seguradoras e tem hipóteses de se estender à banca» — declarou o dirigente do CDS.

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, afirma que os movimentos ditos «pacifistas» que têm surgido visam «tornar o Ocidente vulnerável e inerte perante o poderio militar soviético». Em artigo para a revista «Nato's Sixteen Nations», Mota Pinto afirma que, sem o pretenderem, estes movimentos surgidos no Ocidente têm um mérito: «Mostrar como um nobre ideal da humanidade pode ser explorado, sem freio e escrúpulo, por aqueles que promovem o seu hegemonismo e expansionismo». «A sua acção é tão unilateral, tamanha a duplicidade do seu critério na apreciação das situações, tão gritante a sua sem razão — não obstante a possível boa-fé de alguns que neles participam — que o mundo vai desnudando a sua verdadeira natureza e tomando consciência de que eles não visam a paz mas a capitulação das democracias ocidentais» — acrescenta.



O antigo dirigente socialista Salgado Zenha participou em Marco de Canaveses, num colóquio em que foram tratados assuntos relacionados com a regionalização. Promovido pelo jornal regional «Terra Marcoense», bombeiros voluntários e Câmara Municipal do Marco de Canaveses, o encontro, a que assistiram cerca de 200 pessoas, contou ainda com a presença de Silva Peneda, vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte. Em redor do tema central «O Marco e a Região Envolvente», os oradores fizeram exposições, que foram seguidas de discussão e análise com a assistência.

A secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, estará presente segunda-feira, em Aveiro, para presidir à inauguração do IV Colóquio da Associação dos Secretários Municipais. Ainda na segunda-feira, Helena Marques deslocar-se-á a Coimbra.



REALIZOU-SE, ontem no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, o Juramento de Bandeira de cerca de 800 recrutas da 2.ª Incorporação de 1983. A cerimónia, a que assistiram altas entidades civis e militares, foi presidida pelo vice-almirante vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Henrique Serpa de Vasconcelos.

O ano de 1974, um marco fundamental na história da economia ocidental

Silva Falcão

Saiu recentemente uma obra de Alain Cotta, «Reflexões sobre a grande transição. A teoria económica face à crise» editada por «Publicações Dom Quixote», que merece ser lida por todos quantos se interessam minimamente por uma óptica cultural na perspectiva do saudoso professor Bento de Jesus Caraça, cuja memória deveria constituir exemplo para quem teve o privilégio de privar com a dignidade personificada, designadamente para figuras com responsabilidades governativas. Releia-se «A cultura integral do indivíduo»: diz o mestre na sua singela prosa destinada a toda a gente, e não apenas a meia dúzia de eleitos, que «O que é o homem culto? É aquele que: 1.º — Tem consciência da sua posição no Cosmos e, em particular, na sociedade a que pertence; 2.º — Tem consciência da sua personalidade e da dignidade que é inerente à existência como ser humano; 3.º — Faz do aperfeiçoamento do seu ser interior a preocupação máxima e fim, último da vida». Tarefa importante que se coloca às pessoas que querem ser Pessoas é a de procurar compreender, com honestidade e sem ideias precon-

cebidas, tudo quanto se passa em nosso redor, não aceitando as explicações cómodas que reflectem interesses inconfessáveis.

Alain Cotta considera três períodos fundamentais na evolução histórica do mundo ocidental desde 1830. O primeiro período vai até 1945, o segundo vai de 1945 até 1973 e o terceiro de 1974 até aos nossos dias. Estes períodos definem-se por alterações do sentido do crescimento económico, determinado pela taxa de aumento do Produto Nacional Bruto, ou, na realidade, pela acumulação dos bens e serviços à disposição dos homens. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo ocidental conheceu o mais espectacular crescimento. A correspondente taxa de crescimento é superior ao dobro do que os economistas nacionais conheceram durante a Revolução Industrial, isto é, durante mais de século e meio. Na França, o crescimento verificado entre 1945 e 1973 equivale ao que se deu entre 1830 e 1945. A taxa de crescimento atinge no plano mundial perto de 6% entre 1945 e 1972, quando essa taxa fora de 4,3% entre 1950 e 1960. O grande crescimento culmina no período correspondente aos anos de

1972 e 1973. Refere Alain Cotta que «...o ano de 1973 foi o último do grande crescimento. O último quarto de século iria ser muito diferente do terceiro. Tratava-se de uma ruptura, e não de um momento conjuntural, como o revela a evolução, depois daquela data, das quatro grandes variáveis estratégicas do desenvolvimento económico mundial». A seguir a 1973 vem a crise. Se compararmos hoje a taxa de crescimento médio entre 1974 e 1978 à do período entre 1962 e 1973, conclui-se que, com excepção dos Estados Unidos, a baía é superior a 50% (1,8% entre 1974 e 1978 para 4,5 no outro período) na Alemanha Federal, 2,2% e 5,4% na Holanda, 4,7% e 10,2% no Japão, 2,7% e 5,5% na França). Na actualidade, aceita-se uma taxa anual de crescimento que substitui a taxa de 6% que prevaleceu durante muito tempo. Aliás, a taxa de 3% está muito próxima das taxas atingidas no século XIX, nomeadamente nos Estados Unidos.

Vale a pena mencionar que, a acompanhar a evolução de crescimento, se processou uma desigualdade, também crescente, entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvol-

vimento. Em 1950, no início do grande crescimento, os países desenvolvidos representavam 27,5% das trocas mundiais e em 1973 essa percentagem subiu para 73,5. Este flagrante acréscimo redunda em prejuízo dos países em vias de desenvolvimento. Estes países representavam em 1950, 27,5% das trocas mundiais e somente 16,8% em 1973. A explicação desta evolução assenta numa baixa de preço relativo dos produtos básicos em termos de produtos fabricados que excede 40% entre 1950 e 1972.

Por qualquer forma, o ano de 1974 foi o ano da grande viragem da economia do mundo ocidental. Marcelo Caetano apercebeu-se do facto. Na sua última «conversa em família», o governante fascista advertiu solenemente o povo português de que se aproximavam dias difíceis, que findara o «tempo das vacas gordas». Recordamos com enorme precisão o aviso então formulado. O glorioso «25 de Abril» veio impedir que o fascismo, que tão mal aproveitou o citado período de crescimento, tivesse de enfrentar a crise. Afortunadamente para os portugueses. Basta relembrar o caso do Chile, onde se

Continua na pág. 15

Maioria aprovou pacote fiscal

Portugueses pagarão este ano mais 18 milhões de contos de impostos exigidos pelo FMI

A maioria PS/PSD aprovou ontem na generalidade e na especialidade o pacote fiscal que cria ou agrava sete impostos. Apresentado pelo Governo como **absolutamente necessário** este conjunto de medidas responde às exigências do FMI que impôs ao Governo português — na carta de intenções recentemente assinada — a redução do défice orçamental deste ano para 186 milhões de contos.

As **medidas de excepção** ontem aprovadas, disse o secretário de Estado do Orçamento. As diferentes medidas constantes do pacote — e a que nos referimos detalhadamente noutro local desta página — foram estudadas de molde a aumentar as receitas do Estado em 18 milhões de contos.

O objectivo visado, confessou-o o secretário de Estado durante o debate parlamentar, foi o de, com aquele aumento de receitas, reduzir o défice para 186 milhões de contos, o que representa exactamente os 8% do

Produto Interno Bruto apontados na «carta de intenções» como meta a atingir este ano.

A maratona parlamentar iniciou-se de manhã e prolongou-se pela madrugada com duas interrupções para almoço e para jantar.

As propostas governamentais acabaram por ser todas aprovadas na especialidade, depois da introdução de ligeiras alterações sugeridas pela maioria.

Durante o debate a oposição contestou a argumentação governamental cujas posições foram defendidas nomeada-

mente pelo socialista António Rebelo de Sousa.

De acordo com Ilda Figueiro (PCP) o PS e o PSD «persistem numa política económica de estagnação e recessão económica, cujo mecanismo no plano fiscal é a tributação cada vez maior dos rendimentos de trabalho».

Aquela deputada comunista, adiantou que «a campanha realizada pelo Governo tentando fazer crer que visava atingir os consumos de luxo, de actividades supérfluas, de rendimentos elevados, ficou aqui completa-

mente desnudada, quando finalmente, o secretário de Estado do Orçamento se decidiu a revelar os valores das receitas previstas com os impostos sobre os chamados sinais exteriores de riqueza».

Sublinhou que «mesmo de acordo com os dados governamentais, o conjunto de quatro propostas de lei permitirá apenas arrecar cerca de um milhão de contos, enquanto aos trabalhadores são exigidos mais de 12 milhões de contos».

Sobre o imposto extraordinário, Jerónimo de Sousa também

do PCP, afirmou: «um trabalhador que ganhe em média 22 contos mensais, quando chegar ao fim do ano leva com 28 por cento do imposto extraordinário, mais 8 por cento de Imposto Profissional, mais 3,5 por cento para o Fundo de Desemprego, mais 8,5 por cento para a Previdência. Trás metade do subsídio para cada».

«Mas como as Finanças lhe enviaram já nesta altura o recibo do Imposto Complementar, talvez não lhe sobre do subsídio sequer o dinheiro para se deslocar à Repartição de Finanças».

12 milhões e meio serão pagos pelos trabalhadores

IMPOSTO EXTRAORDINÁRIO — A medida mais grave para o conjunto dos trabalhadores portugueses, ontem aprovada pela Assembleia da República respeita à criação do chamado «imposto extraordinário sobre os rendimentos colectáveis sujeitos a contribuição predial, imposto de capitais e imposto profissional».

A respectiva proposta de decreto-lei foi aprovada na especialidade pelos deputados do PS e do PSD e teve o voto contrário de todos os outros. O novo imposto corresponderá a 6% dos rendimentos colectáveis respeitantes a 1982 e que estejam sujeitos a contribuição predial, ou que respeitem ao exercício por conta própria de alguma das actividades constantes da tabela anexa ao código do imposto profissional.

No que concerne aos restantes trabalhadores o imposto extraordinário será de 2,8% e incidirá sobre todas as remunerações certas e permanentes recebidas até 30 de Setembro de 1983.

De acordo com informações do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, o imposto extraordinário proporcionará uma receita suplementar de 12,5 milhões de contos.

IMPOSTO DE SELO — A seguir ao extraordinário, o imposto que eleva o preço do papel selado para 60 escudos é, de todos os do pacote, aquele que mais encherá os cofres do Estado. Com ele serão cobrados, espera o Governo, mais 3 milhões de contos.

IMPOSTO DE SAÍDA DO PAÍS — Apesar dos muitos protestos, designadamente das autoridades espanholas, a maioria PS/PSD decidiu levar por diante o imposto de saída que a AD nunca tinha conseguido aprovar. Com os votos favoráveis do PS e do PSD e contra dos restantes parlamentares, o diploma estabelece em 1000 ou 500 escudos, conforme se trate de adultos ou de menores, o montante a pagar «por todos os indivíduos, nacionais ou estrangeiros, que saíam do País, qualquer que seja a via».

Do imposto ficam isentos os estrangeiros portadores de passaporte diplomático, os nacionais ou estrangeiros que entram ou saem por via terrestre (e Vila Real de Santo António/Ayamonte, como é?) por um período inferior a 72 horas e os emigrantes que entram ou saem do país.

TAXA DE SISA — Passa a ser de 15% o valor da taxa de sisa devida pelas transmissões de prédios urbanos ou de terrenos para construção, cujo valor seja superior a 10 mil contos. A proposta aprovada diz que se trata de tributar as transmissões que «constituam índice objectivo de capacidade financeira acima do normal».

A receita adicional originada por este aumento será de 300 mil contos.

IMPOSTO SOBRE BOITES — Depois da introdução de algumas alterações, a Assembleia aprovou na especialidade o imposto sobre boites e estabelecimentos congêneres que estejam abertos depois da meia-noite. Na generalidade, a votação foi a mesma que no caso da sisa. A receita que vai proporcionar eleva-se a 200 mil contos.

IMPOSTO SOBRE O JOGO — Com o fim de aumentar as receitas do Estado em 200 mil contos passou de 15 para 20% o imposto sobre o jogo. Votaram a favor, na generalidade, o PS, PSD, ASDI, UEDS e «Verdes». Contra votou o CDS e absteve-se o PCP e o MDP.

IMPOSTO ESPECIAL SOBRE VEÍCULOS — Quarenta, sessenta e quinze contos é o que vão pagar de imposto especial os veículos ligeiros de cilindrada entre 1700 e 2600 cc, os de cilindrada superior a 2600 cc e os motociclos de cilindrada superior a 500 cc, respectivamente, todos desde que tenham menos de 5 anos. As aeronaves e barcos de recreio de certos tipos serão igualmente abrangidos. Aprovaram o diploma os parlamentares do PS, PSD, MDP, ASDI e UEDS. PCP, «Verdes» e CDS votaram contra.

Segundo secretário de Estado do Tesouro

Quando perceberem as dificuldades do FMI EUA aumentarão a sua quota no capital

Os Estados Unidos demonstrarão «prudência» quanto a qualquer novo compromisso financeiro para com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, declarou ontem o secretário americano do Tesouro, Donald Reagan.

O secretário do Tesouro fez esta declaração-conferência de imprensa destinada a expor a posição dos EUA nas reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial, que começam esta semana

na capital americana.

Esta prudência decorre principalmente das dificuldades que o governo americano tem actualmente em fazer adoptar pelo Congresso o aumento previsto de 8,4 mil milhões de dólares da quota dos Estados Unidos no capital do FMI, explicou Reagan.

O responsável americano declarou-se no entanto convencido de que o Congresso acabaria, não sem dificuldades, por adoptar os créditos necessários

quando tiver compreendido as graves consequências que uma insuficiência dos recursos do FMI teria para a economia americana e para o resto do mundo.

Recorde-se que a crise por que o FMI está a passar neste momento e que já está a dificultar e negociação de empréstimos a alguns países membros, nomeadamente a Portugal, tem a sua principal origem no atraso verificado no aumento do capital do Fundo.

Empresa portuguesa reorganiza porto de Luanda

A reorganização administrativa do Porto de Luanda foi confiada a uma empresa portuguesa, noticiou ontem a Angop citando uma entrevista do director do Porto, António Agantes, ao «Jornal de Angola».

Aquele responsável depois de ter anunciado a existência de «maquinações para provocar o congestionamento do Porto» disse que actualmente a situação melhorou muito, havendo

ainda casos específicos a serem resolvidos.

António Agantes citou casos de navios que chegaram a estar ao largo «durante um ano beneficiando os armadores e provocando a deterioração das mercadorias».

Salientou o caso de um contentor, pertencente à Angomé-dica que está retido há mais de dois anos sem que ninguém o reclame.

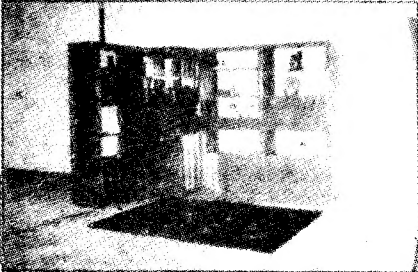
Salientou que estão a ser feitas obras do Porto, nomeadamente a pavimentação de cem mil metros quadrados de terreno e cuja conclusão está prestes para o final do ano em curso.

«Com o actual trabalho de reorganização dos vários sectores — salientou António Agantes — e se for prestado o apoio necessário, o Porto de Luanda poderá vir a ser uma estrutura exemplar na costa ocidental africana».



POR MOTIVO DE OBRAS A SALDA TODA A SUA EXISTÊNCIA A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO VENDEMOS MAIS BARATO SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA



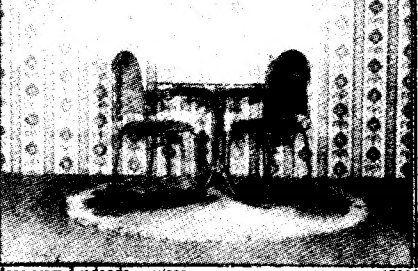
Estante canto, c/cor 36 000\$



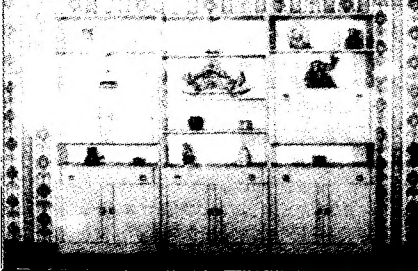
Quarto pessoa cor pinho c/embutidos 14 900\$



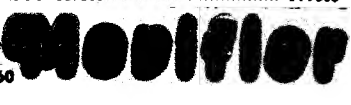
Quarto casal, cor pinho c/embutidos 14 900\$



Mesa crom. redonda — v/cor 6500\$
Mesa crom. oval ou rect. — v/cor 7500\$
Cadeiras crom. veludo — v/cores 1650\$



Estante cor pinho c/embutidos 14 900\$



FABRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 OZUL DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Colgada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-3 (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

ÚLTIMOS DIAS

Homenagem nacional a Bernardino Machado

Eanes em Famalicão
no dia 5 de Outubro

— Soares diz que vai mas não precisou o dia

PORTO, 24 — Um ciclo de conferências, uma sessão solene nos paços do concelho, na presença do Presidente da República, uma romagem ao túmulo do homenageado e a inauguração de um monumento, são alguns dos aspectos da homenagem nacional a Bernardino Machado, a prestar em Vila Nova de Famalicão, em 4 e 5 de Outubro próximo, por iniciativa da Câmara municipal. Integrada nas comemorações do 5 de Outubro, a homenagem pretende ter «um cunho eminentemente cívico e popular», segundo as palavras do presidente da Câmara aos jornalistas, ontem à tarde, na vila onde Bernardino Machado viveu e onde se encontra sepultado.

O general Eanes já confirmou a sua presença na sessão solene do dia 5, às 11 horas e no restante programa desse dia, nomeadamente numa «refeição frugal» oferecida pelo município, às 13,30 e num desfile de colectividades do concelho, às 15,30 horas. O dr. Mário Soares, segundo foi ontem dito na conferência de imprensa, já aceitou o convite da Câmara de Famalicão (de maioria PS) faltando apenas precisar a data em que se deslocará, dado que a homenagem se prolonga por dois dias. Entretanto, o prof. Mota Pinto também já confirmou a sua presença nestas comemorações de Famalicão, onde igualmente se deslocarão os ministros Eduardo Pereira, José Augusto Seabra e Coimbra Martins.

Todas aquelas personalida-



des integram, aliás, a comissão de honra da homenagem nacional a Bernardino Machado, que inclui ainda o governador civil de Braga, os presidentes da Câmara e da assembleia municipal locais, o reitor da Universidade de Coimbra (onde o homenageado foi o catedrático durante 30 anos), os drs. Bernardino Machado filho e António Barros Machado e o comendador Cupertino de Miranda.

«Pedrada no charco...»

O vasto programa cultural

da homenagem que vem sendo preparado desde Maio do ano passado, altura em que a edilidade aprovou unanimemente a iniciativa, inclui a edição de publicações de carácter histórico (nomeadamente a reedição de documentos hoje pouco conhecidos), uma medalha comemorativa e, sobretudo, uma vasta exposição sobre Bernardino Machado e uma série de conferências. A exposição, intitulada «vida e obra de Bernardino Machado» e em grande parte constituída por materiais ainda na posse da família do último presidente da 1.ª República, irá permitir

ver objectos e documentos que nunca foram expostos, de acordo com um dos familiares presentes na conferência de imprensa, o prof. Júlio Machado Vaz, da Universidade do Porto, que integra a comissão organizadora das comemorações e da homenagem.

As conferências terão lugar nas instalações da Fundação Cupertino de Miranda, em Famalicão, no dia 4 a partir das 10,30, com o dr. Raul Rego que falará de «Bernardino Machado e a República», seguindo-se o prof. Rogério Fernandes («B. M. Pedagogo») e o dr. Jacinto Batista («B. M. e António Sérgio»), prosseguindo à tarde, a partir das 15,30, com «B. M. e o Minho», pela dra. Fany X. Cunha e «B. M. no Exílio», pelo prof. Oliveira Marques.

Refira-se ainda que a biblioteca municipal de Famalicão faz 70 anos em 5 de Outubro e a efeméride será integrada nas comemorações com uma exposição bibliográfica nas respectivas instalações.

Concluindo o seu encontro com os jornalistas, o presidente da Câmara, Agostinho Fernandes, licenciado em História, cujo nome se impôs a partir da sua acção como vereador do pelouro cultural, salientou ontem que a homenagem tem dois objectivos fundamentais: evocar e divulgar uma grande figura da república e fazer uma jornada útil para o concelho de Famalicão. «A pedrada no charco pode ser de natureza cultural», diria também Agostinho Fernandes.

Minho rejeita taxa fronteiriça
População preparada
para acções de força

O presidente da Câmara de Valença do Minho afirmou que, caso a taxa de fronteira seja implementada, a população poderá impedir o trânsito na sua ponte internacional.

Marques Pedra acrescentou que não é através de impostos improdutivos que se resolve a crise económica do País. A criação de tal taxa provocará o encerramento de cerca de 90 por cento do comércio local e de Tui (Espanha), e de 75 por cento da indústria da região do Alto Minho e galega.

Adiantou que esta eventual taxa e os recentes agravamentos de impostos inviabilizaram já a instalação, em Valença do Minho, de uma unidade fabril de capitais hispano-franceses, dedicada ao fabrico de equipamentos e acessórios de navegação.

O vice-presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Nave-

gação de Tui revelou que a decisão do Governo português provocou reacções negativas generalizadas em Espanha. Sanchez Franco afirmou que a presidência daquela câmara de Comércio enviou já telegramas aos Governos galego e de Madrid, manifestando a sua preocupação pelo futuro do comércio e da indústria na região da Galiza.

Nos telegramas enviados aquelas entidades, a Câmara pede às autoridades espanholas para intercederem junto do Governo português no sentido de que este não torne a medida efectiva.

Os presentes nesta reunião conjunta foram unânimes em afirmar que tal medida, a ser implementada, provocará dificuldades grandes no âmbito das relações humanas e culturais e prejudicará a solução do contencioso das pescas.

Adjudicação de dois troços

Via rápida Aveiro-Vilar Formoso
vai ter mais alguns quilómetros

O Ministério do Equipamento Social vai celebrar contratos de empreitada para a adjudicação das obras correspondentes aos troços Magualde-Fornos de Algodres-Celorico da Beira e Guarda - Vilar Formoso, da via rápida Aveiro Vilar Formoso. Esses contratos ligarão o MES a várias empresas e movimentarão um milhão e 360 mil contos nos próximos dois anos.

A primeira empreitada, relativa ao troço Magualde-Fornos de Algodres-Celorico da Beira, ficará em sessenta mil contos este ano, 360 mil em 1984 e 380 mil em 1985; o troço Guarda-Vilar Formoso, por quarenta mil ainda este ano, 240 mil no próximo e 280 mil em 1985.

Isto é: para aqueles dois troços, as adjudicações deste ano custarão apenas cem mil contos, aumentando para 600 mil contos

em 1984 e para 660 mil contos em 1985.

Os primeiro doze quilómetros da via rápida Aveiro - Vilar Formoso foram anteontem inaugurados pelo Primeiro-Ministro, em Magualde, como a generalidade da Comunicação Social noticiou. Foram construídos em três anos e constituem uma íntima parcela da IPS Aveiro - Vilar Formoso.

As empreitadas acima referidas serão em princípio lançadas este ano e os seus encargos, como o das próximas empreitadas da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, financiados no âmbito da pré-adesão de Portugal à CEE. Uma parte desse investimento cabe ao Governo português e terá reflexos orçamentais ao longo de vários anos económicos.

CENTRO INTERNACIONAL DE

LÍNGUAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

Lisboa — Almada — Porto — Coimbra
Amadora — Viana do Castelo
Évora — Beja — Faro

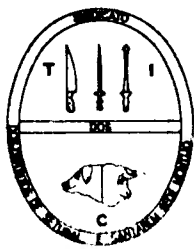
EM LISBOA ABERTURA DO CURSO GERAL

1.º 2.º 3.º 4.º 5.º ANO
DIA 10 DE OUTUBRO

As aulas são ministradas sob a direcção de um professor-orientador soviético.

INFORMAÇÕES: Todos os dias úteis das 16.00
H às 20.00 H na Sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Rua de S. Caetano, 30 — 1200 Lisboa
Telefones 60 11 99/60 10 99/60 11 24Sindicato
dos Trabalhadores
da
Indústria de Carnes
dos Distritos de
Setúbal e SantarémPraça 1.º de Maio, 20 — Telef. 2310460
2870 MONTIJO

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 77.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o próximo dia 9.11.83 para exercer o previsto na alínea a) do artigo 31.º. Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1983-1986.

O PRESIDENTE DA MAG
a) José Maria de Jesus

NOTAS:

a) Funcionário mesas de voto em diversas empresas e na sede do sindicato. Em breve se comunicarão os locais com hora de abertura e encerramento das mesas de voto.

b) De acordo com os estatutos as listas de candidaturas concorrentes deverão ser entregues à mesa de assembleia geral até ao dia 24.10.83.

A DIRECÇÃO

Todo o prestígio de
NORMAN MAILER
agora nos Livros de Bolso Europa-AméricaQUE VALOR PODERÁ TER UMA VIDA?
A HISTÓRIA DE GARY GILMORE,
ASSASSINO CONDENADO E EXECUTADO EM 1977.
A HISTÓRIA DAS SUAS VÍTIMAS.
A HISTÓRIA DOS DETECTIVES QUE O PERSEGUIRAM

TEXTO INTEGRAL

**O CANTO
DO
CARRASCO**Prémio PULITZER 1980
UM FILME INESQUECÍVEL

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ensino

Ano lectivo será difícil em muitas escolas portuguesas

Na Grande Lisboa, pelo menos, quatro escolas não estão de momento em condições de iniciar as aulas na data prevista pelo ministro Seabra: são elas as secundárias de Ramada (Odivelas), de Santiago do Cacém, da Amadora e a preparatória de Azeitão.

Obras em curso, falta de energia eléctrica e outras carências são as razões da impossibilidade.

Mas, embora a maioria das escolas vá abrir em Outubro próximo, como o ME prevê, muitos estabelecimentos abrirão em condições de funcionamento gravosas, pelo que a vida das suas populações e o ensino que nelas se vai ministrar, a manter-se as condições deficientes, deixarão muito a desejar.

No mês de Agosto passado o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa enviou às escolas preparatórias e secundárias da sua zona um inquérito, mediante o qual pretendia fazer um levantamento das condições em que o ano lectivo se iniciaria.

Das primeiras 38 respostas provenientes de vários pontos da zona (que abarca a Estremadura, Ribatejo, parte da Beira Baixa e Alentejo), relativas a 16 escolas preparatórias e 22 secundárias, apurou-se o seguinte: 7 preparatórias e 12 secundárias não possuíam instalações ginásio-desportivas; 3 preparatórias e 4 secundárias estavam em obras; 6 preparatórias e 7 secundárias careciam de reparações; 8 preparatórias e 15 secundárias não dispunham de instalações para formação; 3 preparatórias e 7 secundárias não estavam equipadas com cantina nem sequer bufete; uma preparatória e 3 secundárias não tinham espaços para ocupação de tempos livres.

Infiltração de água

Dessas 38 escolas, há casos especiais de carências como, por exemplo, na preparatória da Chamusca, dada a exiguidade de instalações, foi preciso alugar um pavilhão que dista da escola 1,5 quilómetros... distância que os alunos têm de percorrer quando têm aulas no dito pavilhão.

Na preparatória da Cova da Piedade, a disciplina de Educação Física foi cancelada por determinação da Direcção-Geral do Ensino Básico; na preparatória de Alcácer do Sal os alunos praticam Educação Física, uma hora por semana, na escola secundária local.

Na escola secundária n.º 2 de Abrantes há infiltrações de água em corredores e salas de aula; na escola secundária de Loures o madeiramento do telhado ameaça ruir; destas 38 escolas, 2 possuem cantina que não funciona por falta de pessoal ou causas técnicas (fugas de gás, por exemplo).

Superlotação e falta de pessoal

O número excessivo de alunos foi outro dos problemas mais referidos nas 38 respostas. Particularmente no ensino secundário, o problema assume proporções maiores; das 22 escolas, 14

previam formar turmas de 30 a 36 alunos... Em quatro escolas havia excedente de alunos que na altura não sabiam ainda onde iriam ser colocados.

Nas 38 escolas faltam 154 elementos de pessoal auxiliar, 124 de pessoal administrativo, 45 de pessoal de apoio e 41 guardas. Estas carências que inexoravelmente se reflectem na falta de apoio aos alunos, funcionamento deficiente (ou inexistente) de cantinas, bibliotecas, etc., falta de vigilância e segurança das escolas, não foram satisfeitas nem se sabe quando serão, em consequência duma medida do Ministério das Finanças que impede as escolas de contratarem novo pessoal.

A falta de segurança por inexistência ou insuficiência de guardas, é dos problemas mais sentidos. Sessenta por cento desses 38 estabelecimentos debatem-se com problemas de segurança.

Trinta e cinco escolas referiam a insuficiência de verbas que se fazem sentir nomeadamente em reparações, consumos de secretária e matérias-primas, encargos com instalações, transportes e comunicações, visitas de estudo, maquinaria e equipamento.

Estas escolas esperavam, apesar destas problemas, abrir até 15 de Outubro, mas 7 (duas preparatórias e 5 secundárias) abririam em data imprevisível na altura.

CD's por homologar

Outro dos problemas detectados em véspera de abertura de aulas é o facto de haver escolas com conselhos directivos eleitos e ainda não homologados. Só na Grande Lisboa são 5 as escolas nessa situação: as secundárias da Marvila, Emídio Navarro, Torres Novas e Santiago do Cacém e a preparatória de Sines.

Ainda outra questão grave, respeitante muito em particular aos professores não profissionalizados, é a falta de delegados à profissionalização.

Na opinião do SPGL, muitos professores não estão interessados em assumir essas funções, devido à falta de apoio do Ministério da Educação à profissionalização em exercício.

A Direcção-Geral do Ensino Básico promoveu um concurso para delegados à profissionalização, mas os professores não concorreram.

«Nós podíamos ter dinamizado essa questão nas escolas e de algum modo contribuir para que a situação fosse ultrapassada», afirmou-nos um dirigente do SPGL. «Mas esta equipa ministerial tem caracterizado a sua acção por tomar decisões, ignorando os sindicatos. Ouvem-nos, mas não querem negociar».

A solução que o Ministério da Educação vai dar a este problema ainda é desconhecida.

Durante uma visita à NATO

Mota Pinto censura displicência e negligência dos deputados da maioria

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto lamentou a «displicência e negligência da parte de grupos parlamentares que apoiam a maioria», verificada nas recentes eleições efectuadas na Assembleia da República.

Mota Pinto referia-se às eleições para os Conselhos de Defesa Nacional, do Plano e da Comunicação Social em que pela falta da maioria de dois terços necessária, o PSD não conseguiu ainda eleger Ângelo Correia, Vaz Portugal e Nandim de Carvalho.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, que visitava as instalações da NATO em Oeiras, esclareceu que, naquelas eleições, todos os

deputados da maioria presentes tinham votado a favor dos candidatos, mas que se tinham verificado grande número de faltas.

Quanto às instalações do Comando-em-Chefe da Área Ibero-Atlântica da NATO — o Comberlant — Mota Pinto salientou que a sua existência é prova da importância geoestratégica de Portugal. Salientou ainda que, pela primeira vez, o comando está entregue a um oficial português, o vice-almirante Elias Costa.

«A NATO resulta do esforço comum dos países membros de acordo com as suas potencialidades. A nossa quota parte é importante quer pela

posição geográfica de Portugal, quer pela sua participação efectiva em homens e material» — disse o ministro da Defesa.

Mota Pinto revelou ainda os resultados de sondagens que quinta-feira lhe foram entregues pela Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional a propósito de notícias recentemente divulgadas sobre tendências ibéricas em Portugal.

«As sondagens mostram que a consciência da identidade nacional, embora inserida no quadro da cooperação com os nossos aliados, permanece muito viva. Ora é precisamente nesta consciência que assenta toda a De-

fesa Nacional» — acrescentou.

Mota Pinto, que era acompanhado pelo secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, foi saudado à chegada por uma companhia a três pelotões. Já na companhia do vice-almirante Elias Costa assinou o livro de honra e recebeu uma oferta dos oficiais que dirigem estas instalações da NATO.

A área da responsabilidade deste comando é de cerca de 600 mil milhas quadradas do Oceano Atlântico, desde o Trópico de Câncer à fronteira norte de Portugal, estendendo-se por 500 milhas marítimas sobre o Atlântico, a ocidente do estreito de Gibraltar.

Crítica ao sistema parlamentar português

Não há democracia com esmagamento das minorias

— afirmou Magalhães Mota

O sistema parlamentar português foi criticado ontem em Coimbra, pelo deputado Magalhães Mota.

O secretário-geral da ASDI, preleccionando num colóquio promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro, considerou que uma componente fundamental foi introduzida no nosso sistema parlamentar — a exigência da disciplina de grupo dos deputados.

Na sequência das suas re-

flexões, Magalhães Mota afirmaria «ser melhor o deputado que melhor obedeça a tal disciplina, e não aquele que mais intervém».

Citando como exemplo, a discussão de matéria fiscal, realçou a gravidade da posição dos deputados nesse terreno «na medida em que não representam a opinião do círculo eleitoral que os elegeu».

Um parlamento verdadeiramente democrático «deve-

ria dar voz aos cidadãos e transformar em questões parlamentares as suas situações vulgares» — afirmou o líder da ASDI.

De acordo com Magalhães Mota «não há democracia com esmagamento das minorias» e as decisões são importantes não por se imporem por maioria numérica «mas porque se prestigiam no crivo do debate».

«Quando se diz que não há democracia sem partidos polí-

ticos melhor fora dizer-se que só há democracia quando há parlamento, que pressupõe o debate» — assentou Magalhães Mota.

O colóquio no Sindicato dos Professores inseriu-se num ciclo em que já participaram Salgado Zenha e Lobo Antunes, Natália Correia, António Arnaut, Carlos Pinto Coelho e, eventualmente, Óscar Lopes, serão os próximos prelectores.

Eduardo Pereira ao Corpo de Intervenção

Estado Democrático deve ser forte

«Um Estado quanto mais democrático é, maior, é a vulnerabilidade, e quanto maior é a vulnerabilidade, mais forte ele deve ser», afirmou ontem o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, no decurso de uma visita que efectuou ao quartel do Corpo de Intervenção da PSP, na Calçada da Ajuda, em Lisboa.

Esta visita, feita na companhia do comandante-geral da PSP e do comandante do Corpo de Intervenção, enquadrou-se no plano de visitas do ministro da Administração Interna a diversos estabelecimentos da Polícia de Segurança Pública para «desenvolver os convenientes e necessários contactos tendentes ao melhoramento das instalações e condições de trabalho».

Assim, Eduardo Pereira per-

correu todo o quartel da Ajuda (Antigo Batalhão de Cavalaria Número Sete), inspecionando as instalações para verificar condições de operacionalidade para treinos físicos, instrução e preparação profissional.

Eduardo Pereira sublinharia na ocasião a necessidade do «descanso e lazer a que estes profissionais têm tanto ou mais direito do que os outros cidadãos», que o comandante do Corpo de Intervenção sublinharia igualmente por diversas vezes, ao lamentar as «miseráveis condições dos dormitórios em que estes profissionais vivem».

O ministro da Administração Interna assegurou que já em 1984 serão tomadas medidas para que o Corpo de Intervenção da PSP devolva estas instala-

ções da Ajuda ao regimento de cavalaria do exército, e se mude para outras em que «melhor e mais eficientemente estes homens possam fazer a sua preparação».

«É de confiança o sentimento do ministro da Administração Interna pelo futuro deste Corpo de Intervenção» — afirmou Eduardo Pereira, discursando em frente a uma parada das forças do CI da PSP.

Sobre a operacionalidade das forças, Eduardo Pereira revelou que o Conselho de Ministros de quinta-feira autorizou a contratação de mais dois primeiros comandantes, dez chefes de esquadra, 29 subchefes e 303 guardas, o que permitirá a formação de um quarto grupo de intervenção, e elevará de 564 para 867 o número de unidades,

e para 18 mil o número de homens pertencentes à Polícia de Segurança Pública.

O ministro da Administração Interna enalteceu depois «o espírito de sacrifício e vontade de servir o país do Corpo de Intervenção, apesar da dificuldade de equipamento, a par de uma constante procura de tirar o maior partido do existente».

Adiantou que «os constantes aumentos dos limites dos centros urbanos causaram um equivalente aumento das áreas de patrulhamento da PSP, exigindo um aumento das exigências das forças de segurança».

Recordou que em 1982 o CI da PSP foi chamado para duas reposições da legalidade pela força e para cerca de 250 acções de reforço de policiamento.

EDMUNDO DE OLIVEIRA MUGE

SEUS FAMILIARES EXPRIMEM O MAIS PROFUNDO RECONHECIMENTO PELAS INÚMERAS PROVAS DE AMIZADE TÃO GENEROSAMENTE DEMONSTRADAS.

Mestre

EDMUNDO MUGE

ARTEL 4 AGRADECE AS PROVAS DE SOLIDARIEDADE

DEMONSTRADAS PELA PERDA DO BOM AMIGO E COMPANHEIRO

Mário Soares na Madeira Entre o "exemplo" de Jardim e estilo "presidencial"

Funchal, 24 (do nosso enviado especial) — «Quero homenagear o homem e o cidadão a quem Portugal muito deve que exista hoje um Estado democrático, um dos cidadãos que mais decisivamente se bateu por essa democratização». Com estas palavras, dirigidas ao Primeiro-Ministro Mário Soares ontem à noite durante o jantar que lhe ofereceu no Hotel Savoy Alberto João Jardim deixou claro que tudo acabou bem para já: ou seja, que as negociações que se desenrolaram no Palácio de S. Lourenço entre o Governo Central e o Governo Regional, embora não tenham sido muito conclusivas, foram positivas para a Madeira.

No entanto, a «grande batalha» de João Jardim com o executivo de Mário Soares ainda está por travar, embora já esteja delineada a revisão do critério de cobertura do défice orçamental, depois do próximo mês de Janeiro. Até lá, a questão está resolvida com a atribuição, mesmo antes da visita de Soares, de diversos «plafonds» de crédito. Mas depois Alberto João Jardim quer negociar um novo critério de cobertura do défice o que em linguagem corrente quer dizer que quer mais dinheiro. Ernâni Lopes, ou seja Mário Soares, querem, por seu lado, apertar os cordões à bolsa.

Um curto comunicado final, ontem lido durante a conferência de imprensa, que foi transmitido em directo pela Rádio e pela TV para toda a ilha, dá conta do acordo de princípio a que se chegou sobre a necessidade de todos fazerem sacrifícios. E naquilo que pode ser a mais importante declaração que dele consta, refere-se que «a valorização da posição estratégica do arquipélago da Madeira, constitui preocupação activa do Governo da República, nomeadamente no sentido de obtenção de melhorias em infra-estruturas de reconhecido interesse civil».

A referência é toda ela para Porto Santo, onde Mário Soares se deslocou hoje, e onde a NATO quer beneficiar de facilidades navais e aeroportuárias, as quais poderão em breve ser negociadas.

Entretanto, houve um ponto em que Alberto João Jardim aparentemente não conseguiu levar a sua avante. O satélite de comunicações que serve para as transmissões de televisão entre o Continente e a Madeira vai ser usado apenas em matérias informativas. Outros programas terão de esperar por melhores anos orçamentais.

De qualquer maneira, Mário Soares vai deixar hoje à noite o Funchal com ideias mais claras sobre esse fenómeno de popularidade que é Alberto João Jardim. Uma vez só populista, outras «pirosas» quase sempre demagógicas e sempre autoritárias. Mas também popular, principalmente graças aos investimentos que aqui se têm feito — só como exemplo o serviço regional de saúde funciona mesmo e os transportes públicos nos limites da cidade do Funchal são completamente gratuitos. I

Muito disto é só fachada: a estrutura produtiva da Madeira continua por desenvolver vivendo a ilha em grande dependência do turismo.

E João Jardim é impiedoso com os seus inimigos. A junta de Freguesia do Machico está desde 1981 sem receber quaisquer verbas. O comentário do Governo Regional à tentativa que o padre Martins fez de ser recebido por membros do Governo de Lisboa, depois de ter tentado expulsá-lo da sala onde decorria a conferência de imprensa, foi considerável e a pretensão do presidente da Junta de Freguesia do Machico era expressão «de um antigo e analfabeto, sem sentimento de subserviência».

Para Mário Soares, no entanto, o exemplo de Jardim não é no sentido da aprendizagem (nem o Primeiro-Ministro precisaria de lições), mas antes de saber como «não agir». Com efeito, o Primeiro-Ministro parece estar a adoptar um novo estilo, mais distante e quase que se poderia dizer 'presidencial' na sua actividade pública. Só que Soares disse-o ontem a questão das presidências só se poderá colocar daqui a dois anos. Mas nessa altura homens como João Jardim poderão ter uma palavra a dizer...

José Manuel Vilaça

Uma mulher queimada, casas destruídas, matas tragadas Vento ajuda propagação de dezenas de fogos criminosos

Região de Penela continua a arder

Um incêndio de grandes dimensões continuava ao fim da manhã de hoje a consumir matas nas proximidades de Penela, sendo mesmo previsível o se agravamento se não parar o vento forte que se tem feito sentir. Mas o medo e o cansaço que nos chega daquela vila é apenas um exemplo do que desde há dois dias se tem verificado um pouco por todo o Centro do País, com particular incidência nos arredores de Coimbra, na Guarda, e em vários locais da Serra da Estrela.

O balanço já é muito trágico: uma mulher morreu queimada nas proximidades de Miranda do Corvo, em plena mata, quando procurava fugir das chamas que lhe ameaçavam a casa. Um camião carregado de toros de madeira ardeu, completamente na mesma região. Várias casas ficaram reduzidas a escombros e muitos animais não puderam ser retirados a tempo.

As perspectivas são ainda pouco tranquilizadoras, porque o vento forte mantém-se, tendo já chegado a soprar com mais de 100 nós na região da Lousã. Para além de atear os fogos e facilitar a propagação das chamas, o vento tem ainda impedido que os meios aéreos operem e contribuem para minimizar o drama.

Os bombeiros de Coimbra, por exemplo, tinham ao fim da manhã de hoje todo o seu material e homens fora do quartel, dando apoio no combate a sinistros na área. Cansados de idêntica actuação durante o dia de ontem, mais um incêndio na cerca do Hospital de Covões que já foi extinto, aqueles soldados da paz continuavam ainda hoje em operação.

O mesmo sucedia, ainda, na Guarda, esta manhã, onde os bombeiros havia pouco tinham dado por extintas várias frentes. Mas uma coluna de fumo observada na zona de Vila Viçosa obrigava a nova mobilização, na perspectiva de mais um dia agitado.

O ponto comum em toda esta vaga de incêndios são as fortes suspeitas que a generalidade dos comandantes de bombeiros denunciam de que se trata de

fogos postos. E mais uma vez avultam, por detrás de tudo isto, os interesses de alguns negociantes que fecham os olhos aos elevados prejuízos que causam ao País. Até agora, quase sempre impunemente.

Os bombeiros da zona de Miranda do Corvo, obtiveram ontem, à noite, apoio de alguns pelotões do exército, destacados de Santa Margarida. Mas a mobilização já chegou também a viaturas dos Serviços Municipalizados de Coimbra e do Centro Regional da Segurança Social.

A dimensão e significado dos incêndios na região de Coimbra pode ser avaliada pelos fumos que se avistam a toda a volta da cidade e pelas cinzas que sobre ela caem.

Ponto da situação ontem à noite

Grandes incêndios continuavam, ao princípio da noite de ontem, a devastar florestas dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Penela, Miranda do Corvo, Tábua, Pdrógão Grande e Pampilhosa da Serra, no Centro do

País. Eis um ponto da situação ontem elaborado pela ANOP.

As coroporações de bombeiros da região estavam então já exuastadas, devido ao esforço que desde há 48 horas andam fazendo no combate às chamas. «E o melhor meio de combate é agora a acalma do vento, se ela se verificar» — dizia à ANOP um elemento do Centro de Prevenção e Detecção de Incêndios da Lousã.

Adiantou que quatro pelotões de soldados, procedentes de Aveiro e de Santa Margarida, eram então aguardados próximo de Penela onde as labaredas iluminavam a noite com mais vigor.

Devido à ventania, que chegou a soprar à velocidade de 120 nós, os meios aéreos da Lousã não têm podido actuar e um piloto que teimou em levantar um helicóptero foi obrigado a retroceder devido a turbulências atmosféricas e ao fumo que lhe tirava a visibilidade.

Os incêndios de Figueiró dos Vinhos, Penela e Miranda do Corvo são, de momento, aqueles que se afiguraram de mais difícil extinção.

Mais de 20 frentes na zona da Guarda

Mais de 20 frentes de incêndio lavravam no distrito da Guarda, com particular incidência na zona da serra da Estrela. Este era o ponto da situação ao princípio da noite.

Os incêndios mais graves ocorrem nas proximidades da Guarda, Trancoso, Seia, Gouveia.

Na Guarda, o fogo ocorreu próximo da freguesia de Maçainhas tendo destruído mais de 15 hectares de castanheiros e pinheiros.

A estrada internacional que liga Coimbra a Espanha foi por momentos interrompida ao trânsito, dado que as chamas atravessavam a via, nas proximidades da freguesia de Chãos.

Outros incêndios ocorreram perto de Gata, e Vila Fernando destruindo extensas áreas de floresta e pinhal.

Na zona de Seia, serra da Estrela, a situação era considerada grave.

Chamas destroem em Cortegaça pavilhão de unidade têxtil

Um violento incêndio deflagrou esta madrugada, cerca das 2 horas, nas instalações fabris da «Lusotêx» — Indústrias Têxteis, em Cortegaça, pertencente aos irmãos Rolas, causando prejuízos calculados, em milhares de contos.

Suspeita-se de crime de fogo posto, disseram-nos os Bombeiros Voluntários de Esmoriz, que, juntamente com mais sete corporações congêneres, foram chamados para combater as chamas.

Efectivamente, dez minutos antes de aquela corporação ter sido avisada do sinistro, um guarda-nocturno da fábrica havia telefonado para o quartel a perguntar o número do telefone da GNR, pois havia avistado dois vultos, que se puseram em fuga. Depois novo telefonema a alertar os bombeiros do fogo. Este grassou num dos pavilhões da unidade fabril, onde se encontravam armazenadas matérias-primas altamente inflamáveis. Ainda segundo os bombeiros, esta semana tinham sido descarregados dois camiões TIR carregados com aqueles produtos.

Entretanto, a acção dos bombeiros (Esmoriz, Espinho, Espinhenses, Ovar, Vila da Feira, Arrifana, Lourosa, e S. João da Madeira) foi de evitar que as chamas alterosas se propagassem aos outros pavilhões, especialmente aquele onde se encontra instalada a secção de fiacção. Quanto ao pavilhão onde o fogo irrompeu ficou reduzido a cinzas.

A GNR foi também chamada para o local do sinistro e procede a averiguações acerca da suspeita de crime de fogo posto.

Estamparia a arder ameaça habitações em Santo Tirso

Os bombeiros de Santo Tirso desenvolviam, à hora de encerrar a nossa edição, intensos esforços para evitar que diversas casas de habitação fossem consumidas por um incêndio manifestado ao princípio da manhã na estamparia da firma Mendes e Silva.

Aquela unidade fabril trabalha no sistema de laboração, continua e, segundo apurámos estava em pleno funcionamento quando deflagrou um foco de incêndio na zona das caldeiras. Dado, porém, que se trata de uma estamparia, as matérias inflamáveis abundavam um pouco por todo o lado, o que terá determinado a rápida expansão das chamas que, em breves minutos, envolveram todo o edifício fabril.

Quando os bombeiros chegaram — rapidamente diga-se de passagem — já o fogo havia atingido grandes proporções, o que tornou extremamente difícil o seu combate. De qualquer forma, pelas informações recolhidas, pode dizer-se que a preocupação dominante dos bombeiros foi evitar que as chamas atingissem as casas vizinhas, situação esta que se mantinha quando estabelecemos um último contacto.

Os prejuízos são elevadíssimos, visto que além dos produtos utilizados na estamparia, arderam uma quantidade apreciável de artigos acabados e as matérias-primas armazenadas. Ao que nos disseram, a maquinaria ficou também seriamente danificada.

ao telefone com

“Não me consta que o prof. Freitas vá assentar praça”

MENESES
ALVES



A mais de dois anos de distância das presidenciais, quase todos os analistas, comentadores, criadores de factos políticos e correlativos deste País vêm lançando os mais variados palpites sobre os homens e mulheres que estarão na corrida para Belém.

Meneses Alves, o advogado bem disposto que em 80 entrou em tal corrida para a alegria, tem sido, quanto a nós, um nome injustamente esquecido. Nenhum dos analistas com banca estabelecida nos «massmedia» tem falado nesta hipótese. Ao telefone com Meneses Alves pusemos-lhe a questão:

De Mota Amaral a Almeida e Costa, de Freitas do Amaral a Mário Soares, de Firmino Miguel a Lemos Ferreira, muitos têm sido os nomes adiantados pelos comentadores políticos como próximos candidatos a Belém. Acha que são apenas «bocas» ou isto tem qualquer coisa de substancial? E o senhor, entra na corrida ou não? Bem sei que é só daqui a dois anos, mas enfim...

«Deixe lá, isso que refere têm sido só bocas...»

Sério?

«Sério. Olhe, em termos de presidenciais sinto-me, no fundo, como os períodos das senhoras. Regularmente, em certas alturas, lá vêm os candidatos.»

Que, pelos vistos, são mais que muitos...

«Bom, a acreditar no que o CDS diz, eles estão interessados num militar. Como não consta que o prof. Freitas do Amaral vá assentar praça, este não deve ser o seu candidato. Fala-se no general Diogo Neto. Por outro lado, tudo indica que o dr. Pinto Balsemão vai candidatar-se à revelia do PSD. Tem uma embalagem dos diabos com as reuniões do Bildberg e à sua volta há uma série de colabora-

dores interessados nisso. Por sua vez, o candidato oficial dos sociais-democratas será — diz-se — o dr. Barbosa de Melo. Pelo PS há o dr. Mário Soares. O diabo é que tudo se pode complicar se o general Eanes apostar no Mota Amaral... Ou, então, no herdeiro espiritual da CNARPE, o dr. Salgado Zenha.»

Disse herdeiro espiritual?

«Eu não disse, dizem...»

E perante tantos candidatos possíveis, a tanto tempo de distância, o que é que o senhor diz?

«O que é que digo? Essa é boa. Digo que ou as presidenciais se assumem numa dinâmica de dignidade e deixa de haver candidatos folclóricos — por exemplo, os partidos devem assumir-se a apresentar candidatos que digam claramente alguma coisa ao seu eleitorado, para não surgirem mais Soares Carneiros, que esse não dizia nada a ninguém — ou então eu concorro outra vez. Para chamar umas quantas coisas pelos nomes...»

Admite então a possibilidade de ser de novo, em 85, um candidato a Belém?

«Em 80 assumi-me um bocado como o puto da fissa. Podem dizer que fui ridículo — mas o que eu garanto é que à minha volta havia muitas candidaturas bem mais ridículas. Eu, ao menos, sabia o que queria: contribuir para que um determinado candidato não ganhasse. Agora havia outros que, apesar das percentagens verdadeiramente insignificantes que obtiveram, estiveram até ao fim, convencidos que iam ganhar... Pois bem: continuo a saber o que quero. Se em 85 for de novo necessário aparecer, aparecerei. E sempre assim farei. Apesar de não saber andar de bicicleta, à volta do Campo Grande, ainda me

arrisco, daqui a uns anos, a entrar para o Guinness: sobre o candidato mais antigo à presidência...

Deixando as presidenciais: como vê a actual situação política, económica e social? Que me diz aos aumentos brutais dos preços e ao desemprego?

A situação é perfeita e afortunadamente má. Mas não dramatizemos. Há situações tão caricatas e ridículas que dá é vontade de gargalhar quando viramos um secretário de Estado qualquer a discursar num qualquer lugar. A gente — eu, vocês jornalistas, as pessoas de um certo meio — até os conhecemos bem, pois há sempre uma prima nossa que dormiu com um secretário de Estado. Portanto a gente tem que se rir bem alto. E fazer uma desmistificação despiadada. E não só dos políticos. Também dos gestores — que são maus, como já o eram antes do 25 de Abril. Andaram deliberadamente a descapitalizar as empresas públicas para agora tirarem a ilação de que o privado é que é bom. Claro, o dr. Mário Soares tem que pagar a factura disto mesmo. Os nossos gestores — públicos ou privados, de resto — são abúlicos, apáticos, sem imaginação. Fazem-me lembrar aqueles tipos que só sabem fazer croquetes com carne, com muita carne. Não sabem nem imaginam que os croquetes se podem fazer com muitas outras coisas. Olhe, o que eu digo desta situação é que os políticos, os gestores e os governantes deviam ver todos os episódios da série «Yes, Minister».

Mas eles dizem que vêm e até gostam...

Ah, dizem? Não é nada com eles, é isso... Fazem-me lembrar aquele cliente, meu, cheio de massa que se divorciou da mulher que era muito mais nova do que ele. Nas conversas que teve comigo explicou-me que a origem do divórcio tinha sido a «after-shave»: ela detestava o líquido que ele usava depois da barba. Olhe, sabe que mais? Vamos criar um sindicato de advogados. A adesão já é grande. E qualquer dia concorreremos à Ordem... E lá vou eu concorrer à Presidência. E o meu síndrome: concorrer às presidências...

Ribeiro Cardoso

de ontem para hoje

PSP mata jovem a tiro

Um jovem de 22 anos, foi morto, com um tiro na cabeça, disparado por agentes policiais. A morte terá ocorrido na sequência de um incidente num comboio nocturno para Sintra, que culminaria com o apedrejamento das carruagens na estação de Cammpolide.

A versão disponível sobre o incidente é a policial que diz ter o jovem sido morto quando se preparava para apanhar uma pedra. O tiro que o vitimou teria sido disparado para as pernas, ao contrário de alguns outros «para o ar».

No termo dos incidentes seriam presos quatro indivíduos, dos quais dois já com cadastro em roubo de automóveis e de negócio de droga.

O jovem morto tinha terminado o serviço militar há pouco tempo e residia com a avó no Bairro da Liberdade. Aqui era tido como uma pessoa pacífica. Mas, na verdade, o grupo em que ele se integrava terá provocado distúrbios logo na estação do Rossio, para prosseguir no comboio e acabar com as pedradas em Cammpolide. Dois guardas que viajavam à paisana, já com o objectivo de prevenir este tipo de conflitos acabariam então, por intervir a tiro.

Sete mortos em Freamunde

O acidente entre duas camionetas ontem ocorreu perto de Freamunde e que o «DL» noticiou viria a saldar-se em mais um morto. A sétima vítima mortal foi um dos feridos que acabaria por falecer já no Hospital de São João, no Porto. Chamava-se Joaquim

Magalhães e tinha 41 anos.

O acidente resultou do abalroamento de uma camioneta por outra que transportava 20 pessoas na caixa de carga. O oleado desse veículo que constituía o suporte dos «passageiros» terá sido arrastado pelo espigão do outro veículo.

Oito vítimas da estrada

Oito pessoas morreram em consequência de acidentes de viação entre as 12 horas do dia 22 e o meio-dia de ontem — informou a GNR.

Dos 41 acidentes registados pela Brigada de Trânsito, resultaram também 60 feridos, 23 dos quais considerados em estado grave.

Bacalhau e óleo em Monsanto

Aparecem as coisas mais estranhas à beira da estrada que dá acesso de Pina Manique à Cadeia de Monsanto. Desta vez, no mesmo local, foi encontrado um fardo de bacalhau e diversas embalagens

de óleo.

O achado foi feito por um casal do bairro de Cammpolide que constatou a deterioração do «fiel amigo» e tudo o indica, é do de melhor qualidade.

Bebé afogado em charco

Um bebé de 18 meses morreu afogado num charco, ao que parece por distração da avó, que se encontrava perto. O acidente ocorreu em Vale, perto de Fafe, e tudo indica que o bebé terá gatinhado até à beira da água, que tinha 60 centímetros de profundidade.

O acidente foi imediatamente detectado e o corpo seria retirado ainda com vida, mas não resistiria até ao hospital local.

Onda arrasta operários no Pico

Uma onda de grandes dimensões arrastou ontem, ao princípio da tarde, dois operários que trabalhavam na obra de construção do porto de São Roque do Pico.

O acidente verificou-se pelas 12 e 15 e ao fim da tarde, os dois trabalhadores, Francisco Freitas, de 24 anos, da ilha das Flores, e Joaquim Sá, de 45 anos, de São João da Madeira, não tinham ainda

sido encontrados.

Dois outros trabalhadores, João Martins e Renato Silva, baixaram ao hospital com escoriações devido ao mesmo acidente.

O mau estado do mar nos Açores tem dificultado a navegação marítima, encontrando-se dois bacadinhos abrigados a Sul da ilha Graciosa.

«Lineros» devolvido ao mar

O arrastão espanhol «Lineros», apresado quinta-feira pelas autoridades marítimas portuguesas, foi ontem libertado depois de ter pago 1,6 milhões de escudos de multa — soube à ANOP de fonte oficial.

O processo elaborado na Capitania do Porto de Leixões vai ser remetido ao Tribunal da Comarca Judicial de Matosinhos para declaração de perda de pescado e artes de pesca a favor do Estado.

As artes apreendidas encontram-se à guarda da Capitania do Porto de Leixões, e o marisco e o peixe que se encontravam no arrastão foram vendidos na lota de Matosinhos.

Gerente dá dito por/não dito

Noticiámos há dias, em «últimas» que o sócio-gerente da fábrica de confecções Magrini, situada na Rua de Santa Catarina, 601

se havia queixado numa esquadra da PSP do Porto, contra cinco indivíduos de raça cigana que lhe tinham surripado mercadoria no valor de 1500 contos, deixando apenas 50 contos para «amostra».

De acordo com a referida queixa, os compradores actuaram de má-fé já que, depois de terem carregado um camião com a mercadoria e de terem as respectivas guias na mão, desapareceram a pre-

texto de irem buscar o resto do dinheiro ao carro.

Dias mais tarde, o lesado solicitou ainda a colaboração da PSP de Gaia a fim de identificar o condutor de um carro de matrícula espanhola que, na altura da «compra», servira para transportar o quinteto.

Ontem é perante a surpresa das autoridades, o referido gerente comercial apresentou-se a dizer que fora um «equívoco» e que a mercadoria já havia sido entregue voluntariamente pelos ciganos. Vá lá um homem entender «certos» negócios...

Com a presença do novo embaixador

Inaugurada no Casino Estoril a «Semana de Moçambique»

No Casino Estoril foi ontem inaugurada a Semana de Moçambique, uma iniciativa que engloba um conjunto de acções de natureza cultural — exposições de artes plásticas, artesanato, literatura, filatelia e fotografia. Integrada na Semana de Moçambique inicia-se também hoje um festival de gastronomia que trará ao Casino Estoril os pratos mais típicos da cozinha moçambicana.

À cerimónia de inauguração assistiram o novo embaixador em Portugal da República Popular de Moçambique que poucas horas antes entregara as suas credências ao Presidente da República, o provedor da Justiça, o secretário de Estado da Cooperação, um representante da Assembleia da República e uma representação da Presidência da República.

Numa breve intervenção proferida no início da cerimónia, o dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, salientou a importância daquele acontecimento como factor de aproximação entre os dois povos e destacou a satisfação da Estoril-Sol, como empresa de turismo — uma actividade que contribuirá para a paz e amizade entre os povos — em que esta primeira Semana de Moçambique se tivesse realizado no Casino Estoril.

O novo embaixador de Moçambique, dr. João Baptista Cosme, que participava no seu primeiro acto eleitoral, sublinhou também a importância do acontecimento e o seu contributo para a amizade entre o povo moçambicano e o povo português, que será tanto maior quanto maior for o conhecimento mútuo. E a esse propósito aludiu «aos que tudo fizeram para que não fossemos amigos», salientando que o caminho de amizade era o caminho certo.

A Semana de Moçambique, segundo foi reafirmado pelo embaixador dr. Baptista Cosme

será o início de outras acções tendentes ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio cultural entre os dois países.

As diversas exposições presentes constituirão uma autêntica surpresa para os numerosos convidados, muito particularmente a pintura, escultura e ar-

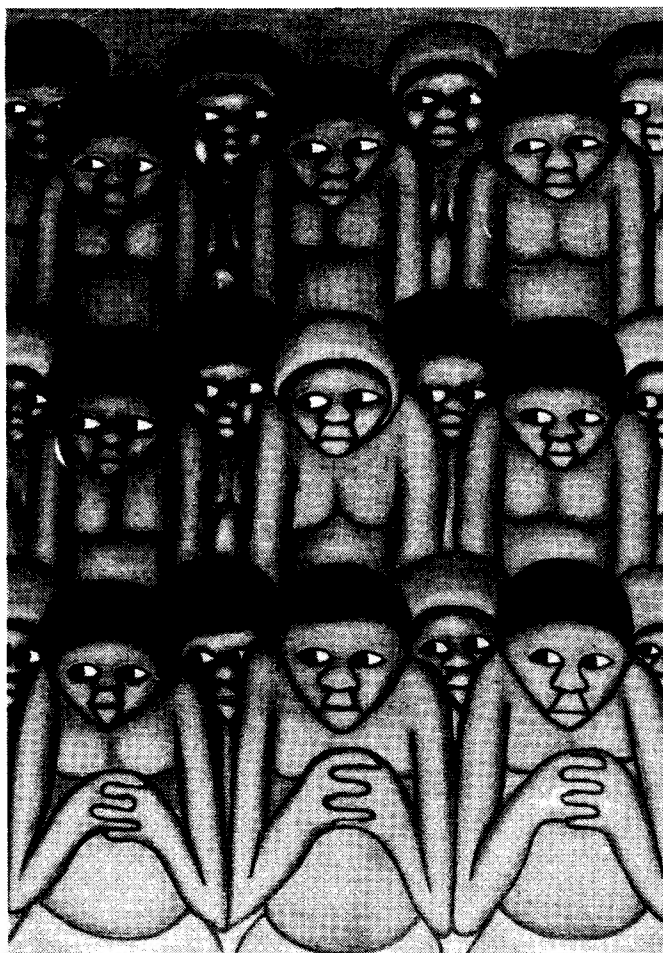
tesanato. Na pintura estão representados artistas como Magalhães, Agostinho Muteba, Chichorro, Manken Afonso Pundana, Lacharia, Takaula. Na escultura os trabalhos de Chissano (não se trata de nenhum familiar do ministro dos Negócios Estrangeiros) impressionaram vivamente, apesar de para muitas das pessoas que visitaram a exposição serem já conhecidas, pois trata-se de um artista com grande prestígio em África.

No seu conjunto as exposições que integram a Semana de Moçambique, da pintura à escultura, do artesanato à fotografia, à literatura e à filatelia, dão-nos a imagem de uma realidade cultural moçambicana que surpreende pela sua vitalidade e pela liberdade de criação, com uma temática que tem as suas raízes na cultura e nos problemas de Moçambique, mas não apresenta qualquer sintoma ou qualquer afluência de arte oficial.

Integrado no programa de ontem actuou a Companhia Nacional de Conto e Dança que constituiu uma grata surpresa para os que a viram actuar pela primeira vez. Formada por 38 elementos, actuará a partir de hoje no Casino Estoril. Num espectáculo de 60 minutos que está longe de esgotar o repertório da Companhia mas vai conquistar a surpreender o público como de resto já tinha acontecido no primeiro espectáculo (este muito completo) realizado na Gulbekian.

A Semana de Moçambique, que precede a visita do presidente Samora Machel, é uma iniciativa da Estoril-Sol com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura de Moçambique da Secretaria de Estado da Cooperação, das Linhas Aéreas de Moçambique e da TAP-Air Portugal.

A. V.



Uma pintura de Manken patente na exposição da Semana de Moçambique, no Casino Estoril

Acontece no S. José

Hemofílicos sem medicamentos porque HCL não pagam dívidas

A Associação Portuguesa dos Hemofílicos alerta os responsáveis do país e os portugueses para a situação de extrema gravidade que os hemofílicos atravessam motivada pela possibilidade de não existência de tratamento ou da sua insuficiência. Não só por falta de crioprecipitados (em virtude da acentuada diminuição de dadas de sangue), mas também pela quebra quase total do fornecimento de concentrados dos factores de coagulação (factores VIII e IX), medicamentos de extrema necessidade para o tratamento das crises hemorrágicas dos hemofi-

licos.

A situação actual — assinala a APH no comunicado que nos fez chegar — no Centro de Acção Médica de Hemofilia dos Hospitais Cívicos de Lisboa (Serviço de Sangue do Hospital de São José), é verdadeiramente aflitiva, e vivida tanto pelos hemofílicos ali tratados, como pelo seu corpo clínico.

A Associação Portuguesa dos Hemofílicos tem conhecimento e disse nos dá conta o seu presidente de algumas das causas (embora desconheça outras) dos graves rompimentos no fornecimento dos concentrados

dos factores VIII e IX: vão desde as avultadas dívidas dos hospitais Cívicos de Lisboa aos laboratórios que fornecem estes medicamentos até à burocracia existente para a obtenção dos B.R.I. e às dificuldades e demoras nas alfândegas.

Para os menos informados sobre a hemofilia, poderemos dizer, em traços gerais, que esta doença consiste na ausência ou carência de um ou mais factores do sangue. Por esse motivo, a coagulação não se faz normalmente e o hemofílico fica sujeito a frequentes crises hemorrágicas.

Só os indivíduos do sexo masculino são atingidos por esta deficiência (embora se manifeste também mas raramente vezes, no sexo feminino). É hereditária, e normalmente transmitida pela mãe. Em certos casos (40%) não se conhecem, porém, antecedentes familiares.

O seu tratamento adequado consiste na injeção endovenosa do concentrado do factor ausente, nos momentos de crise concentrado esse extraído do sangue humano após um trabalho laboratorial de separação dos factores do sangue.

Costa Gomes vai a Genebra a reunião preparatória da Semana da ONU pela PAZ

Manifestações em Portugal a 29 de Outubro

O marechal Costa Gomes e Silas Cerqueira — este na qualidade de membro da Coordenação da «Semana do Desarmamento das Nações Unidas» e das Marchas da Paz/83 em Portugal — participam de 26 a 28 de Setembro próximo, em Genebra, na reunião consultiva internacional de organizações não-governamentais para examinar a Campanha Mundial pelo Desarmamento da ONU, prevista na

generalidade dos países para o mês de Outubro.

Decidida pela sessão extraordinária da Assembleia Geral pelo Desarmamento, em Junho de 1982, aprovada pela AG da ONU em Dezembro de 1982 e lançada em Fevereiro deste ano, a Campanha da ONU pelo Desarmamento terá particular expressão no continente europeu, área em foco pelos planos de

instalação, a partir do fim do ano de novos mísseis nucleares de primeiro ataque.

Já em Junho, Julho e Agosto, e no presente mês de Setembro, decorreram múltiplas manifestações, no âmbito da campanha. Será porém Outubro o mês por excelência da campanha, com grandes acções de massas previstas na maioria dos países para a terceira semana do mês, como

são os casos da Dinamarca, Bélgica, Holanda, RFA, URSS, Noruega e França.

Em Portugal, a Semana Mundial do Desarmamento decorrerá de 22 a 29, terminando neste último dia com marchas pela paz em Lisboa, Évora, Porto, Beja, Coimbra e Faro. Em Lisboa está prevista ainda a realização (de 28 a 29) das «24 Horas pela Paz».

Metalúrgicos

Patronato alega 'degradação económica' das empresas

As associações patronais do sector metalúrgico e metalomecânico justificaram o abandono das negociações contratuais com a «degradação da situação económica e financeira da generalidade das empresas».

Em documento citado pela ANOP, as associações patronais sublinham que «desde 26 de Junho têm desenvolvido esforços junto dos vários ministérios» no sentido de serem encontradas «soluções alternativas» que garantam a sobrevivência do sector.

Ontem os trabalhadores metalúrgicos terminaram uma greve de 36 horas que, segundo a federação do sector, registou uma adesão superior a 70 por cento.

A revisão do CCTV, em causa, abrange mais de 200 mil trabalhadores e o processo, em fase de conciliação, encontra-se no Ministério do Trabalho, que marcou nova reunião para a próxima quarta-feira.

Injecta Portuguesa

Os trabalhadores das empresas Pré, Efaced (Maia e Jorro), H. C. Azevedo, BBC/Stotz e Texas Inst., reunidos em plenário nos seus locais de trabalho,

tomaram conhecimento da situação em que vive o pessoal da Injecta Portuguesa, Ld.ª. Assim, decidiram (conforme nos informa o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte), «solidarizar-se com a justa luta daqueles trabalhadores, pelo direito ao trabalho e ao salário; reclamar dos órgãos competentes e de direito, o cumprimento da legislação em vigor; e que estes encontrem a breve trecho a solução adequada e necessária para a ultrapassagem desta aflitiva situação». Este é o teor de uma moção aprovada por unanimidade pelos trabalhadores das referidas empresas.

Tomé Feteira

Segundo informação de uma fonte sindical, estão previstas novas paralisações na fábrica de limas Tomé Feteira, em Leiria, no decurso da próxima semana.

Os trabalhadores daquela unidade fabril cumpriram ontem uma paralisação de trabalho durante todo o dia, com adesão quase total dos cerca de 500 operários.

Na quinta-feira já se verificara uma paragem no trabalho pelo espaço de meio dia.

IV Encontro das Empresas Públicas Nacionalizadas e Participadas

Vai realizar-se no próximo dia 8 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o IV Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas, que terá como objectivos fundamentais, «analisar a situação actual do sector; estudar os ataques que têm sofrido as empresas que o constituem, assim como as novas formas que previsivelmente tomará a ofensiva que o Governo PS/PSD de mãos dadas com o grande capital se prepara para desencadear; e organizar a defesa das empresas do sector e dos direitos e interesses dos seus trabalhadores».

Segundo um documento divulgado pela comissão dinamizadora do encontro, «O objectivo claro do Governo Mário Soares/Mota Pinto e dos homens da CIP, CAP, CCP é destruir uma das mais importantes conquistas da revolução de Abril

com o objectivo de colocar novamente nas mãos do grande patronato os instrumentos que foram no passado, a base de grande exploração e de vultuosos lucros, e do controlo de toda a actividade económica nacional, o que agravará inevitavelmente a profunda crise económica e financeira em que o País está mergulhado.»

Dizem ainda os promotores do encontro que o Governo pretende «transferir para cima dos trabalhadores do sector nacionalizado uma parte importante das consequências gravíssimas que a sua política de ruína e de submissão completa ao imperialismo está e continuará inevitavelmente a provocar, através do não pagamento de salários em atraso; por meio do lançamento no desemprego de milhares e milhares de trabalhadores de empresas deste sector, etc...

Diálogo social apregoado pelo Governo não existe

— acusa a USAM

A União dos Sindicatos da Madeira protestou no Funchal, contra a recusa de Mário Soares e João Jardim a um pedido de audiência apresentado — anunciaram fontes sindicais.

Em comunicado, a USAM fundamenta o pedido da audiência feito ao Primeiro-Ministro e ao presidente do Governo Regional, com a necessidade de serem apresentadas as conclusões da Conferência Regional «Pelo Direito ao Trabalho, Contra a Suspensão dos Contratos e os Despedimentos».

Anuncia que «o facto de não ter obtido uma resposta favorável não impediu que uma delegação sindical tivesse feito a en-

trega do documento».

A União dos Sindicatos da Madeira critica o facto de os governantes, quando se deslocam à região em serviço de Estado, «jamais ouvirem os parceiros sociais, que no caso da USAM representa a esmagadora maioria dos trabalhadores madeirenses».

«Num momento particularmente grave da vida nacional em que o Governo PS/PSD impõe pesados sacrifícios às classes trabalhadoras, já de si depauperadas — enquanto poupa as classes abastadas — fica claro que não há diálogo algum apesar de apregoar o «diálogo social» — conclui o comunicado da USAM.

Na Voz do Operário

Plenário de sindicatos define hoje “grandes acções de massas” para combater a política do Governo PS/PSD

O Conselho Nacional da CGTP/IN vai propor ao plenário nacional de sindicatos, que se iniciou ao meio da manhã na Voz do Operário, em Lisboa, a realização de «grandes acções de massas» para combater as medidas concretas e a política global do Governo PS/PSD.

Reunido ontem, o Conselho Nacional da central sindical analisou as conclusões da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho, que decorreu entre os passados dias 16 e 22 e visou a discussão, a nível distrital, das consequências da lei de suspensão dos contratos de trabalho («lay-off»), das formas de luta em defesa dos postos de traba-

lho e pelo pagamento dos salários em atraso.

O projecto de lei sobre a suspensão dos contratos de trabalho foi publicado a 25 de Agosto no «Boletim de Trabalho e Emprego», iniciando-se, nessa data e pelo prazo de um mês, a sua discussão pública.

A Intersindical, em face da «importância e complexidade da matéria em discussão e a deficiente distribuição do «Boletim de Trabalho e Emprego» considerou necessário alargar a participação dos trabalhadores no debate.

Num primeiro balanço da Conferência, o Conselho Nacional da CGTP/IN concluiu que as lutas

em curso em centenas de empresas indicam «uma forte disposição de combater a política do Governo e de impedir a concretização das medidas gravosas que este já decidiu ou pretende decidir», nomeadamente o «lay-off» e o aumento retroactivo do Imposto Profissional.

O Conselho acusou também o Governo de pretender «domesticar e manipular a informação estatizada através da destruição das empresas públicas do sector, reimposição descarada da censura na RTP e RDP e dos saneamentos políticos, com o objectivo de abafar a voz dos trabalhadores e do País real contra a sua política».

Aquele órgão da CGTP, além das «acções de massas» vai propor ao plenário de sindicatos a realização de um encontro nacional sobre política fiscal, com o objectivo de «analisar a carga de impostos sobre os rendimentos de trabalho e as alternativas dos trabalhadores à actual política fiscal».

Na reunião de ontem, o Conselho Nacional decidiu também requerer desde já a declaração de inconstitucionalidade do imposto de 2,8 por cento sobre os salários recebidos de Janeiro a Setembro, o que, segundo a central sindical, «visa novamente roubar o décimo terceiro mês aos trabalhadores».

MACONDE



Já nas Lojas a Colecção OUTONO/INVERNO

ESPECIAL MODA:
FATOS, VESTIDOS,
BLUSÕES, ANORAQS, ETC.

ECONOMIA:
COMO VESTIR BEM
E BARATO TODA A FAMÍLIA.

QUALIDADE:
SEMPRE
ACIMA DOS PREÇOS.



MACONDE
O PRONTO-A-VESTIR EXCLUSIVO DOS POSSUIDORES DE CARTÃO

MACONDE - MODA - QUALIDADE - ECONOMIA

24 horas

Acidente aéreo: 111 mortos

Segundo um novo balanço, morreram 111 passageiros e tripulantes do «Boeing 737» da «Gue-Air» que se despenhou ontem à tarde a 120 km de Abu Dhabi, indica-se hoje de Manhã: na sede da companhia, em Manama. 97 dos passageiros eram de nacionalidade paquistanesa, precisa-se da mesma fonte. No local do acidente, que ocorreu numa zona desértica chamada «Fihdheil», encontram-se actualmente duas comissões de inquérito, uma enviada pela sede da «Gulf-Air» em Bahrein e a outra pelo Ministério omanês dos Transportes.

Papa vai ao Canadá

João Paulo II confirmou que se deslocará ao Canadá em 1984, durante uma alocução dirigida a dez bispos canadianos que se deslocaram a Roma em visita «Ad Limina».

Igreja indicou aos bispos canadenses que teria ocasião de abordar vários aspectos importantes da vida religiosa do seu país «durante a sua visita pastoral ao Canadá, no próximo ano».

Benigno Aquino

O líder da oposição filipina Benigno Aquino, foi morto em 21 de Agosto por alguém que não o presumível assassino, abatido alguns segundos depois no aeroporto, afirmou na sexta-feira em Nova Iorque um jornalista japonês. Em conferência de imprensa no domicílio de opositores ao presidente Marcos, Kyoshi Wakamiya, editorialista do jornal «Shukan Sankei», declarou ter notado em filmes do assassinio realizados pela cadeia de Televisão americana ABC e pela «Tokyo Broadcasting System», que imediatamente antes dos primeiros disparos se pode ouvir alguém gritar «Pusila, Pusila», o que, segundo ele, significa «Matem-no, Matem-no» num dialecto utilizado pelos membros dos Serviços de Segurança.

Demirel torturado

O antigo primeiro-ministro turco, Suleiman Demirel, sofreu torturas numa prisão próxima de Istambul onde se encontra internado desde 31 de Maio, afirmou na sexta-feira o Sindicato Oeste-alemão da Metalurgia na sua revista «Metall».

Demirel encontra-se detido com outros 15 responsáveis turcos por ter fundado um partido político depois proibido pelos militares e por ter publicado em Agosto uma crítica ao regime turco na revista americana «Time», precisa a revista.

Estátua de Franco

Três polícias foram feridos, um deles com gravidade, em novos confrontos entre forças policiais e elementos de extrema direita, na sexta-feira à noite em Valência (Leste de Espanha), junto à base da estátua de Franco removida em 10 de Setembro último. Vários manifestantes foram ligeiramente feridos e uma dezena deles foram presos, precisou a AFP um porta-voz do governo civil da província de Valência.

Nixon e o «Jumbo»

O jornal moscovita «Russia Soviética» afirma hoje que Richard Nixon deveria viajar no jumbo sul-coreano abatido a 1 de Setembro por caças soviéticos, sendo impedido à última hora de o fazer pelos Serviços Secretos. Citando fontes da Alemanha Federal, aquele jornal governamental soviético afirma que o ex-presidente dos EUA reservara o lugar B2 no voo das Linhas Aéreas Coreanas que terminou abruptamente com o derrube do «Jumbo» que o

efectiva. Nixon deveria seguir, como o jornal afirma, no assento por detrás do reservado pelo senador norte-americano MacDonald, um dos 269 ocupantes do aparelho vitimado pelo ataque dos caças soviéticos. Afirmando que Nixon pode agora encontrar muitas explicações para cancelamento da viagem, o jornal moscovita diz aguardar com curiosidade a forma «como ele explicará aos soviéticos por que não voou».

Guerrilheiros mortos

Os comandantes guerrilheiros «Clelia» e «Gonzo» morreram durante os combates dos últimos dias em El Salvador — confirmou a emissora rebelde Radio Venceremos. Os chefes da guerrilha Lilian Mercedes Letona (Clelia) e Francisco Martínez (Gonzalez) morreram na zona oriental do país, disse a Rádio sem contudo especificar o local exacto ou a data. A comandante Clelia foi fundadora das primeiras forças de guerrilha de El Salvador e organizadora das primeiras manifestações de massas, no país. Presa em 1981 fora libertada há meses devido a recente lei da amnistia. O comandante Gonzalo figurava entre os mais destacados chefes da guerrilha disse a Rádio.

St. Christophe na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas admitiu na sexta-feira o arquipélago de St. Christopher e Nevis (nas Antilhas) como centésimo quinquagésimo oitavo membro da Organização. A admissão desse arquipélago das ilhas do Vento, antigo Estado

associado britânico que ascendeu em 19 de Setembro à independência, foi objecto de uma decisão tomada por aclamação, ratificando uma recomendação unânime feita na quinta-feira pelo Conselho de Segurança.

Enquanto se espera por um cessar-fogo Prosseguem bombardeamentos no Líbano

Os bombardeamentos que tinham recomeçado ontem à noite na região de Beirute e na Montanha, depois de um dia relativamente calmo, continuaram esta manhã, mas com menos intensidade.

Esses disparos provocaram, ontem, por duas vezes, uma réplica da marinha de guerra americana — às 19h00 e às 22h00 locais (18h00 e 21h00 em Lisboa) — contra objectivos situados a Leste de Beirute, segundo o porta-voz do contingente americano, major Jordan. Anteriormente, os marines também tinham utilizado a sua artilharia de campanha de 155 mm. Segundo o major Jordan, os navios que entraram em acção foram os cruzadores «USS Virginia» e «USS Radford», que estão ancorados ao largo de Beirute.

Os bombardeamentos, contudo, menos importantes, visaram esta manhã, designadamente o triângulo Baabda-Yarze-Fayadiye, onde se encontram o Palácio Presidencial, o ministério da Defesa e as residências dos embaixadores dos Estados Unidos e da França.

Em Khalde, à saída sul de Beirute, também se assinalam tiros opondo os «marines» e unidades do exército libanês às forças antigovernamentais.

As posições dos fuzileiros navais americanos nesse sector tinham sido atingidas durante os bombardeamentos de ontem à noite, nos quais ficaram feridos dois marines.

O sector Baabda - Yarze-Fayadiye, foi duramente atingido pelo bombardeamento nocturno. Segundo a rádio oficial, as redondezas do ministério da Defesa foram submetidas a intensos tiroteios e declarou-se um incêndio próximo do campo de recrutamento do exército, situado a 1 km do ministério.

As zonas residenciais de Beirute não escaparam ao dilúvio de fogo, tendo caído várias granadas de morteiro no bairro populoso chita de Bourj Barajneh, nos arredores sul de Beirute, que atingiram designadamente, os edifícios da Câmara Municipal e

da Defesa Civil.

Paralelamente aos combates que opõem o exército libanês às forças antigovernamentais na frente da montanha em Suk El Gharb (13 kms a Sueste de Beirute), foi aberta uma nova frente nos subúrbios sul da capital.

As unidades regulares libanesas foram apanhadas sob o fogo cruzado dos milicianos do movimento politicomilitar, indica-se que o exército libanês ripostou a esses disparos e destruiu várias fortificações erguidas nesse sector.

Por último, prosseguiu o bombardeamento cego da montanha, habitada maioritariamente por cristãos, tendo caído várias granadas de morteiro em Bikfaya, povoação onde nasceu o chefe de Estado, Amine Gemayel, situada a 24 kms a Nordeste de Beirute.

Apesar de tudo fala-se em que um acordo de cessar-fogo no Líbano poderia ser anunciado nas próximas horas no final de uma última série de entrevistas que Rafic Hariri, mediador saudita, teve em Damasco com os responsáveis sírios e Walid Jubbait.

Hariri chegou ontem à tarde à capital síria, na posse da resposta libanesa às últimas propostas formuladas por Damasco e por Jubbait, a fim de fazer sair as negociações do impasse.

Segundo boas fontes, o presidente Gemayel teria insistido numa fórmula, segundo a qual o debate nacional preconizado deveria ser aberto às «partes beligerantes», quer dizer à «Frente Libanesa», a «Frente de Salvação Nacional» (próxima da Síria, e que faz parte do PSP) e ao movimento político-militar chita Amal, bem como a algumas personalidades independentes que gozam de representatividade e cuja escolha viria depois a ser objecto de um outro acordo.

O debate, que se seguiria a um eventual acordo sobre um cessar-fogo garantido por observadores neutros, deveria comportar discussões sobre as modalidades de uma política de reconciliação nacional.

Por último, Paris anunciou ofi-

cialmente que a Grã-Bretanha, Itália e a França, que participam na Força Multinacional no Líbano, iniciaram uma acção diplomática destinada a confirmar o seu apoio ao presidente libanês Amin Gemayel.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, disse perante o Senado, que os três países europeus querem manter a Força Multinacional com os meios necessários para obter a unidade do Líbano, negociando para chegar a um cessar-fogo sob controlo de observadores imparciais.

O ministro insistiu na determinação de Gemayel em preservar a unidade do seu país, acrescentando que no entanto, essa unidade não poderá conseguir-se pelas armas, mas pelo diálogo entre as diferentes forças em presença no Líbano.

Israel: novo adiamento

Os dirigentes da oposição trabalhista israelita decidiram hoje adiar até domingo a decisão de participar ou não num governo de unidade nacional chefiado por Isaac Shamir.

Moises Shajal, chefe do grupo parlamentar trabalhista, disse no final duma acesa discussão, que está muito céptico em relação à entrada num governo dirigido por Shamir, mas que espera a resposta oficial do partido para constituir o gabinete do próximo governo, em substituição de Menahem Begin.

Seis deputados do governo e outros três da oposição social-democrata constituíram-se numa espécie de «lobby», para pressionar os dois grandes partidos políticos a unirem-se no governo.

Um deles, o ex-ministro das Finanças, Igal Urwitz disse que existem mil motivos a impedir a formação de um governo de unidade nacional, mas contra todos eles existe outro, mais poderoso, o facto da própria existência do Estado de Israel estar em perigo.

Igrejas da Escócia contra «euromísseis»

Os bispos das principais Igrejas da Escócia, entre as quais a Católica, protestaram ontem junto da rainha Isabel II contra a instalação de mísseis nucleares norte-americanos em território britânico.

Numa carta aberta à rainha, os bispos denunciaram o facto de se «gastarem enormes quantidades de dinheiro, recursos materiais e o mais vital de tudo, de vidas criadoras dos nossos cientistas e técnicos de primeira ordem para a espiral da destruição».

A carta, assinada por nove das primeiras autoridades das hierarquias eclesásticas escocesas, foi entregue na residência de Verão de Isabel II, em Balmoral, na Escócia. A delegação que a entregou disse que ela representava a posição oficial das Igrejas da Escócia.

A carta declara que o governo «está a desafiar a opinião séria e informada, de gente de todos os sectores da sociedade, com a sua decisão de aceitar a instalação dos mísseis».

A posição da Igreja Escocesa, que funciona de forma independente da Inglesa e da Galesa, constitui a mais dura crítica à política do governo conservador de Londres sobre os euromísseis, por parte das Igrejas Britânicas. Na carta aberta, de que será

entregue na segunda-feira uma cópia à primeira-ministra, Margaret Thatcher, pede-se «um debate sério sobre questões de defesa, incluindo a instalação de mísseis» e afirma-se que deverá ser dada prioridade à abertura de canais de comunicação entre o Ocidente e o Leste.

Os bispos escoceses pedem ainda que a planificação para uma nova geração de armas nucleares seja também posta em causa.

«Parece-me estar encerrados no princípio imutável de que as hostilidades entre as super-potências continuarão indefinidamente», acrescenta.

Perigo real

O Politburo do Partido Comunista da União Soviética, presidido por Yuri Andropov, advertiu, na sua reunião semanal, que o perigo de guerra nuclear «é real».

Para «conjurar esse perigo» a União Soviética, «em estreita cooperação com os outros países socialistas», continuará «a opor-se energicamente aos planos agressivos do imperialismo» e esforçar-se-á para reduzir a ameaça de guerra, com vista à paz e à segurança dos povos, afirma o comunicado sobre a reunião.

O Politburo analisou ainda questões internas da União Soviética e decidiu elaborar um programa integral para desenvolver a produção de artigos de consumo e serviços à população.

Calendário a respeitar

A RFA e a Itália implantarão, como está previsto, em finais deste ano e princípios de 1984, os novos mísseis da NATO (Pershing 2 e mísseis de Cruzeiroiro), no caso de não se chegar a acordo nas negociações americano-soviéticas de Genebra sobre os «euromísseis».

É este o principal resultado das conversações do chanceler Helmut Kohl com o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, que decorreram ontem em Bona.

«Se não se registar nada de essencial em Genebra, respeitaremos as disposições da dupla decisão da NATO tomada em Dezembro de 1979, incluindo as datas previstas para a sua aplicação», declarou o chefe do governo italiano durante uma conferência de imprensa dada na capital alemã-federal.

O caso do «Boeing»

Continua a «caça» à caixa preta

A «caixa negra» do «Boeing» sul-coreano abatido no passado dia 1 pelo caça soviético, cuja recuperação se anunciava como estando «imminente», continuava ontem no fundo, algures no mar do Japão, enquanto prosseguia, sem parar, as buscas dos navios americanos, soviéticos e japoneses.

a caixa, contendo a gravação dos últimos dados de voo e das conversas da tripulação pouco tempo antes da tragédia, que custou a vida a 269 pessoas, já só emitirá o seu sinal electrónico durante mais alguns dias. Com efeito, a sua duração de vida está limitada a 30 dias.

Dezoito navios soviéticos e seis americanos, sobrevoados por um avião da URSS, continuaram ontem à procura da «caixa» nas águas internacionais a ocidente da ilha soviética de Sacalina.

Segundo um porta-voz da agência japonesa para a Segurança Marítima, os navios soviéticos estão aglomerados, essencialmente, num raio de 10 km em redor de uma plataforma soviética de exploração petrolífera. Dois aparelhos de mergulho ficaram imersos durante cerca de sete horas cada um.

A responsabilidade da destruição do Boeing 747 das Linhas Aéreas Sul-Coreanas (KAL) «pode muito bem ser partilhado pelo conjunto do mundo aeronáutico», mesmo se «a decisão última acabou por caber aos soviéticos», disse ontem Jean-Luc Steiger, presidente do Sindicato Nacional dos Pilotos Franceses de Linha (SVPL).

«Após ter demonstrado a amplitude da sua reprovação, o dever dos pilotos de linha é o de lembrar que este caso deve também ser analisado tecnicamente», acentou Steiger.

Oposição cresce nas Filipinas

Polícia dispersou ontem várias manifestações em Manila

utilizaram matracas e gases dispersar ontem em Manila tes que se dirigiam à Embaixada de se manifestarem contra o nidos à «ditadura» do presidente. Entretanto, em Washington, rumores de que imperativos am justificar a anulação da sidente Ronald Reagan.

Igualmente que entre 700 e 800 estudantes, que se dirigiam ao Palácio Presidencial, foram dispersos.

Um pouco mais tarde, a Polícia viria igualmente a sufocar uma manifestação na zona de negócios e escritórios de Manila, dando tiros para o ar e desencadeando um verdadeiro pânico.

A manifestação, traduzida em seis detenções, tinha começado pouco depois das 10h00 tmG por um concerto de buzinas, o quarto na zona desde o assassinato de Benigno Aquino, em 21 de Agosto.

Por toda a parte, no referido quarteirão, havia fitas amarelas simbolizando o descontentamento popular depois do assassinio, ao mesmo tempo que manifestantes faziam

parar a circulação de viaturas na avenida principal de Manila, no decorrer de uma acção improvisada.

As acções antitímicas conduzidas ontem pela polícia foram dirigidas pelo chefe da Polícia nacional, Próspero Olivas, e pelo chefe da Polícia de Manila, Narciso Cabrera.

Violentos confrontos que tinham oposto, na quarta-feira, estudantes às forças da Polícia e feito pelo menos 11 mortos e mais de 100 feridos, tinham levado o presidente Marcos a ameaçar com o restabelecimento da lei marcial no país, caso continuasse a escalada de violência.

Uma tal decisão «poderia conduzir à guerra civil», disse ontem um dos dirigentes da oposição, António Cuenco, entendendo que uma tal medida levaria ao enfraquecimento dos partidos moderados e do sistema parlamentar e faria «perder a paciência ao povo».

Visita de Reagan poderia ser anulada

Imperativos de segurança poderiam justificar a anulação

da visita a Manila do presidente Ronald Reagan, em Novembro próximo, indicaram ontem, em Washington, meios oficiais, depois das últimas manifestações anti-americanas ocorridas nas Filipinas.

Os círculos próximos de Reagan e, sobretudo, a sua mulher, Nancy, já não escondem a sua preocupação a este respeito. A «primeira dama» dos Estados Unidos está «muito preocupada», declarou um alto responsável da Casa Branca, que pediu o anonimato.

O porta-voz presidencial, Larry Speakes, continuou ontem, no entanto, a defender oficialmente a tese de que as últimas manifestações sangrentas contra o regime do presidente Ferdinando Marcos «não afectam os projectos de viagem» de Ronald Reagan.

Com efeito, os responsáveis americanos desejam manter, por agora, a visita presidencial, para não darem a impressão de «abandonar» um aliado cuja importância estratégica é essencial para o dispositivo militar americano no Pacífico. Contudo, para não repetirem o erro cometido pelo pre-

sidente Jimmy Carter durante a visita que efectuou ao Irão em 1978, esses responsáveis começaram a modificar o programa da estadia de Reagan em Manila, com o intuito de entrarem em contacto com a oposição moderada ao regime de Ferdinando Marcos.

Entretanto, o cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, que se encontrou ontem com o presidente filipino, apresentou-lhe uma proposta com vista à reconciliação nacional, anunciou o porta-voz de monsenhor Sin.

Durante um encontro de meia hora, que se realizou a pedido do presidente Marcos, o cardeal Sin apresentou-lhe um documento de duas páginas apontando a criação de «um conselho nacional de reconciliação» criação que tinha já sido proposta em Fevereiro passado, acrescentou o porta-voz.

Nesse documento, o cardeal insta o presidente Marcos a nomear quatro personalidades que se juntariam a uma delegação em igual número nomeada pelo cardeal para formar o concelho, segundo revelou a mesma fonte.

“Avião do apocalipse” vai mudar de base

O «avião do apocalipse» — o «Boeing 747» transformado em posto de comando voador que o presidente dos Estados Unidos poderá utilizar em caso de conflito nuclear — vai deixar Washington, seguindo para uma base situada no centro do país, porque era demasiado vulnerável a um ataque soviético, revelou o subsecretário adjunto da Defesa, Donald Latham.

O «E4B», o seu nome de código na gíria do departamento da Defesa, estava estacionado até agora, permanentemente, na base aérea de Andrews, nos arredores da capital federal.

Os reservatórios estão permanentemente atestados de carburante e a sua tripulação encontra-se em alerta constante. O aparelho tem de estar pronto para levantar voo em qualquer altura.

O Pentágono sempre se mostrou preocupado pelo facto de estando o aparelho na base de Andrews, era particularmente vulnerável a um ataque surpresa de mísseis lançados por submarinos soviéticos navegando no Atlântico, ao largo das costas americanas.

Os peritos do departamento da Defesa consideram que tais mísseis poderiam atingir Washington apenas 10 minutos depois de

serem lançados, deixando muito pouco tempo ao Presidente para sair da Casa Branca e encaminhar-se para a base de Andrews de helicóptero.

Foi portanto decidido, indicou Donald Latham, em Maio último, numa deposição perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes que se agora foi divulgada, deslocar o «E4B» para outra base, mais afastada das costas americanas. Foi reservada uma segunda base, para o caso da primeira estar impraticável por razões meteorológicas.

O seu local é «top-secret» e a maneira como o presidente se dirigiria para o seu posto de comando voador não foi revelada.

Segundo fontes próximas do Pentágono, a decisão de se deslocar o «avião do apocalipse» foi tomada na previsão de um eventual reforço do número de submarinos soviéticos ao largo das costas americanas como resposta à futura implantação dos «Pershing II» e mísseis de cruzeiro na Europa Ocidental.

Na realidade, há dois exemplares do «avião do apocalipse», colocados sob a responsabilidade do comando aéreo estratégico (SAC, Strategic Air Command), e serão entregues outros dois sem Janeiro de 1985, sublinha o especialista.

Em Manaus

Confrontos entre a Polícia e estudantes

A Polícia reprimiu com violência uma nova manifestação que os estudantes tentaram realizar, na quinta-feira à noite, para protestar contra o aumento dos bilhetes dos transportes públicos. Ficaram feridas seis pessoas.

A manifestação começou logo que o governador Gilberto Mes-
trinho, do Partido Movimento

Democrático Brasileiro (PMDB), da oposição, se recusou a receber uma comissão de estudantes que se concentraram nas imediações do palácio Rio Negro (sede do Governo do Amazonas).

Irados com a decisão do governador, os estudantes tentaram invadir o palácio.

Bélgica

Fim da greve na função pública

Agentes do Estado (CGSP) o último a pronunciar-se, após os sócio-cristãos e os liberais de entre os que travaram a luta em frente comum, acabou por aceitar, na sexta-feira, o acordo estabelecido na quarta-feira passada com o governo, após consultas, à base sindical.

«Esta decisão mais não é que uma trégua destinada a forjar novas armas para contrariar ataques do governo», declararam os responsáveis sindicais no final do comité nacional, após oito horas de discussões difíceis.

O governo cristão-liberal, cujo equilíbrio estava ameaçado por este conflito social, conseguiu transpor o obstáculo sob a presidência de Jean Gol, ministro da Justiça, na ausência do primeiro-ministro Wilfried Martens, convalescente após uma operação ao coração.

O regresso à actividade deverá fazer-se progressivamente durante o dia de sábado. O tráfego ferroviário nomeadamente internacional, deverá recomençar ao fim do dia enquanto o porto de Anvers, está cheio de actividade para recuperar o atraso acumulado, de perto de duas centenas de navios bloqueados.

O acordo estabelecido entre o Governo e os funcionários respeitantes, lembramos, aos objectivos orçamentais que o Governo se tinha fixado para 1984, isto é, 8,4 mil milhões de francos belgas (mais de 15 milhões de dólares) de economias na Função Pública. Em contrapartida, os funcionários obtiveram garantias quanto à reforma, emprego e salário. Este último será, de ora em diante, pago no final do mês e não no início como se praticava actualmente na Bélgica. Esta astúcia de tesouraria permitia ao Governo economizar os juros.

Perante a indignação de toda a oposição

Governo argentino promulga perdão para torcionários

O texto foi promulgado menos de 24 horas após uma manifestação massiva de rejeição de uma lei considerada «imoral» e «anticonstitucional» por todos os dirigentes políticos em liça para os escrutínios de 30 de Outubro. Nessa manifestação participaram mais de 12 mil pessoas, entre as quais as «mães da praça de Maio».

Segundo as Associações de Defesa dos Direitos do Homem, 30 mil pessoas teriam desaparecido durante o período a que os argentinos chamam «a guerra suja» entre as Forças Armadas e diversos grupos de esquerda de 1975 a 1979.

Para além das organizações humanitárias, todas as formações políticas manifestaram já há muito tempo a sua rejeição categórica da Lei de Amnistia. A Igreja, pelo seu lado mostra-se dividida, apesar de a maioria do Episcopado se ter declarado favorável à sua entrada em vigor «tendo em vista uma verdadeira reconciliação nacional» para garantir, mais tarde, «a estabilidade da democracia».

Para a maior parte dos comentaristas políticos, o regime militar «lançou a sua última batalha», conseguindo aplinar as divergências que, desde o fim da guerra das Malvinas, dividem as três armas (terra, ar, mar).

«Seja qual for o custo político de uma tal medida ele é considerado inferior pelos responsáveis do regime aos riscos corridos devido ao nervosismo que aumentava no seio de todos os sectores militares com a aproximação do regresso à vida constitucional».

O Governo argentino, a cinco semanas das eleições gerais, promulgou ontem uma lei de amnistia excluindo qualquer possibilidade de acção judicial futura contra «os excessos cometidos durante a luta contra a subversão (guerrilha)», apesar

da oposição quase geral de todos os sectores civis argentinos.

A lei, que já era conhecida, cobre os «delitos de natureza penal» cometidos tanto pelos militares como pela Polícia entre 26 de Maio de 1976 (dois meses após o golpe que derrubou Isabel Perón) e 17 de Junho de 1982, data da entrada em funções do actual comandante-em-chefe do Exército, general Cristino Ncolaidis, ou seja três dias após o fim da guerra das Malvinas.

Segundo o texto, definitivamente aprovado quarta-feira pela Junta, a medida de amnistia «abrange todos os actos de natureza penal, realizados por ou para o desenvolvimento das acções visando impedir, conjurar ou pôr termo às actividades terroristas e subversivas». A lei, em contrapartida, não abrange os membros de «associações ilícitas» (como os Montoneros) no exílio no estrangeiro, as pessoas já condenadas (por um tribunal civil ou militar) nem os chamados delitos «económicos».

Os dois grandes Rivais na corrida à presidência, o peronista Italo Luder e o radical Raul Alfonsín, concordam em pensar que a lei de amnistia «será inevitavelmente anulada» pelo futuro parlamento. O candidato peronista, professor de Direito Constitucional, acrescentou que, segundo o direito penal argentino, os efeitos da media adoptada ontem pelo Governo do general Reynaldo Bignone, «serão irreversíveis».

Sindicatos apelam à greve geral

A principal central sindical argentina ameaçou hoje decretar a greve geral se o Governo militar permanecer «insensível» às reivindicações dos trabalhadores.

A Confederação Geal dos Trabalhadores (CGT) divulgou um comunicado em que afirma que «já está esgotado o tempo das palavras» e que «a tolerância tem limites e as humilhações impostas aos trabalhadores também», pelo que «ou há solução para os problemas, ou há greve geral».

«Seis milhões de argentinos recebem um salário que não cobre a terceira parte das necessidades de produtos absolutamente indispensáveis», precisa o comunicado sindical.

A agitação social agravou-se consideravelmente na Argentina nas últimas horas, com a entrada em vigor de uma série de aumentos de preços que, segundo uma previsão do Ministério da Economia elevará a taxa de inflação do mês de Setembro em mais 20 por cento.

Para os dirigentes sindicais, «as medidas ultrapassam todas as previsões e contradizem as promessas que nos foram feitas há poucos dias, quando a Igreja Católica aceitou ser mediadora de um acordo entre os sindicatos e o governo em matéria de equilíbrio dos salários e preços».

Para Saul Ubaldini, líder da CGT, a situação «piora diari-

mente» e ameaça provocar uma «explosão social».

A CGT considera que «cada hora que passa afasta-nos cada vez mais da possibilidade de viver com um mínimo de dignidade, pelo que a resposta dos nossos dirigentes será dura, duríssima se for necessário».

As duas tendências sindicais designaram seis representantes para uma comissão mista que se encarregará de convocar um plenário para a eleição de uma «Direcção Provisória Unitária» que permanecerá em funções até à «unificação e total normalização interna da CGT» Argentina.

«A última possibilidade de evitar a greve geral depende do resultado do encontro que o Presidente Reynaldo Bignone «terá com os líderes sindicais na próxima segunda-feira, comentam os sindicatos».

As greves sectoriais dos últimos dias foram seguidas por mais de quatro milhões de pessoas e a agitação social relegou para segundo plano a campanha dos líderes políticos para as eleições presidenciais de 30 de Outubro próximo.

África do Sul

Residentes de “squatters” resistem à Polícia

Incidentes violentos opuseram, ontem, durante várias horas, residentes do campo de squatters, negros de Crossroads (próximo do Cabo), à Polícia que tinha vindo verificar as operações de destruição das barracas erguidas neste local.

Seis manifestantes ficaram feridos no decurso dos con-

frontos e um adolescente de 16 anos foi interpelado, indica a agência sul-africana SAPA.

Segundo testemunhas, a forças policiais, dispararam balas de plástico e utilizaram uma «sneeze machine» (uma espécie de ventilador gigante montado num camião, destinado a espalhar grandes quantidades de gás

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Acaba de ser posto à venda nas livrarias o **GUIA DO ENSINO SUPERIOR**, um manual indispensável a estudantes, pais, professores e funcionários administrativos dos estabelecimentos de ensino.

Esta é a nova edição, ampliada, revista e actualizada da obra publicada em 1982 com o título **Acesso ao Ensino Superior** e que rapidamente se esgotou. Os autores — Eduardo Marçal Gílio, Manuel Carmelo Rosa e Ricardo Charters d'Azevedo — tiveram como objectivo «simplificar a vida» aos candidatos.

O «GUIA» contém, além das regras práticas que devem ser utilizadas na escolha das opções e processos de candidatura, os textos legais, as regras de funcionamento, o acesso aos diversos estabelecimentos bem como a forma de obtenção de subsídios e bolsas de estudo.

Um «GUIA» indispensável a todo o aluno que pretende aceder ao ensino superior.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA

Do Líbano às Filipinas passando pela Polónia

O "peso" do Papa na política internacional

Todos os domingos um homem de sotaina branca aparece, alguns minutos antes do meio-dia, a uma janela do Vaticano, que dá para a Praça de S. Pedro. No mesmo momento, em várias embaixadas em Roma, diplomatas leste-europeus, sul-americanos, do próximo e do extremo oriente estendem o indicador para o gravador para o pôr em movimento antes que a voz de João Paulo II ressoe nos altifalantes.

O Papa não tem muitas divisões armadas, como dizia com razão Joseph Stalin, mas o seu peso nos assuntos internacionais não deixa de ser considerável e as suas «pequenas frases» alimentam muitos telegramas diplomáticos.

Nos últimos dias, apesar de estar oficialmente «de férias» em Castelgandolfo, João Paulo II lançou um novo apelo à negociação no Líbano, enviou uma mensagem ao general Pinochet e mandou a Manila, capital das Filipinas, o número dois do Vaticano, o cardeal secretário de Estado Agostino Casaroli.

O Líbano tornou-se para o chefe da Igreja uma «segunda Polónia», como por vezes se ouve murmurar nos corredores da Santa Sé?

Uma comparação entre os dois países não é possível mas parece evidente, para os observadores, que o Vaticano dá o seu apoio ao Governo de Amin Gemayel e aos seus esforços para reunificar o país. Além disso, João Paulo II parece inclinar-se para a tese de Beirute, segundo a qual a primeira causa da tragédia libanesa é a presença das tropas estrangeiras. Assim, a 18 de Julho último, protestou contra «a ocupação de vastas porções do território por tropas estrangeiras que continuam a provocar inquietação, destruições e vítimas».

E no entanto, nem o Papa, nem a Igreja, «fazem política».

João Paulo II repetiu ainda a semana passada na Áustria. É verdade. Mas o seu

pontificado é marcado por um envolvimento mais vigoroso do que nunca.

Assim, quando é enviada uma mensagem ao presidente chileno, não há risco de engano, se se pensar que há nela mais qualquer coisa que fórmulas de cortesia.

E quando o cardeal Casaroli vai a Manila pouco tempo depois do assassinato do dirigente da oposição, Benigno Aquino, parece evidente que a mensagem de que é portador não se limita à comemoração da chegada dos jesuítas do extremo oriente, aliás pouco susceptível de justificar a deslocação do «primeiro-ministro» da Igreja.

Defensor dos «direitos do homem», o Papa é também defensor dos «direitos de Deus», ou seja, da sua Igreja. A agência TASS não se enganou quando censurou o Papa, após a sua estada em Lourdes, pelas suas críticas em relação aos países socialistas. No entanto, o Papa polaco não pronunciou o nome de nenhum país, de nenhum regime político, quando falou daqueles que são vítimas de discriminações diversas devido à sua fé.

Quer se trate dos «direitos dos cristãos» ou dos «direitos do homem», as palavras do Papa são apenas a parte visível da acção da Igreja.

A outra parte, simbolizada pela pessoa do cardeal Casaroli, é a diplomacia vaticana: silenciosa e eficaz, assenta na convicção de que em inúmeros casos o segredo é a alma do negócio.



Finalmente por mais «monárquico» que seja, o Papa apoia-se muito nos episcopados nacionais, aos quais deixa uma autonomia bastante grande, embora fixando claramente os limites que a doutrina não permite ultrapassar.

«É assim que aqueles criticam por vezes — como tentaram fazê-lo sem grande êxito os jovens socialistas austríacos — a «dupla linguagem» do Papa, mobilizadora na Polónia e apaziguadora na América Latina, não vêem que comparam situações muito diferentes», assinalam os colaboradores do Papa.

Na América Latina, padres houve que quiseram pegar em armas. Nenhum Papa daria o seu aval a tal diligência. Na Polónia, a Igreja tomou-se uma força indirectamente política, porque detém o poder sobre os espíritos. Mas mantém-se oposta à violência.

- FAO decide Dia Mundial da Alimentação comemorado a 17 de Outubro

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) celebra, dia 17 de Outubro, com diversas cerimónias, o Dia Mundial da Alimentação — foi oficialmente anunciado em Roma. A data coincide com a celebração do Dia de Fundação da FAO em 1945. As celebrações visam consciencializar a opinião pública para a natureza e dimensão do problema mundial de alimentação e pobreza.

O grande tema das comemorações para este ano é a importância vital da segurança social alimentar mundial, visando garantir a todas as pessoas o acesso físico e económico aos alimentos básicos de que necessitam.

Para isso — diz a FAO — há a necessidade de uma vigilância contínua da produção e distribuição mundial dos alimentos.

Apesar de nestes últimos anos se ter feito uma colheita recorde de cereais, a escassez de alimentos, como consequência dos desastres naturais e dos provocados pelo homem, constituem um grave problema, especialmente na África.

As reservas mundiais de ali-

mentos baixaram de 18 a 21 por cento, devido a uma quebra da produção, provocada pela seca nas principais zonas de cultivo.

Amadou-Mandou M'Bow, director-geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), enviou, conjuntamente com Edouard Saoma, director-geral da FAO, uma carta dirigida ao ministro italiano da Educação exortando-o a dar particular importância à participação do sector escolar no Dia Mundial da Alimentação.

A missiva exorta a que se dêem oportunidades aos estudantes para poderem examinar com mais pormenor as questões de alimentação e desenvolvimento no contexto dos seus cursos.

Além disso as instituições escolares, as organizações não governamentais e associações religiosas estão a preparar diversas cerimónias, nas quais, em Roma, participarão o primeiro-ministro Bettino Craxi, os ministros dos Assuntos Exteriores, Giulio Andreotti, da Agricultura, Filippo Maria Pandolfi e o presidente da câmara da cidade, Ugo Vetere.

175 milhões de francos em causa

Franceses conseguiram identificar titulares de contas bancárias na Suíça

O governo francês confirmou ontem que a alfanega francesa tinha identificado os titulares de contas bancárias na Suíça que ali colocaram ilegalmente capitais.

O secretário de Estado do Orçamento, Henri Emmanuelli, indicou durante uma conferência de imprensa, em Bordéus, que as listas de nomes haviam sido apanhadas e decifradas pela alfanega. O secretário não pormenorizou se se tratava de titulares de contas numeradas, nem o nome das pessoas atingidas. Disse entretanto que os seus serviços possuíam identificações correspondentes a 175 milhões de francos em capitais e que os titulares das contas confessaram.

O semanário satírico «Canard Enchaîné» havia revelado na sua

edição de 4.ª-feira que as alfanegas francesas estavam na pista de cinco mil autores, depois de terem apanhado listas codificadas de titulares de contas na União de Bancos Suíços (UBS). Os códigos secretos, protegendo o anonimato dos clientes, teriam sido descobertos com a ajuda de um computador do fisco e outro do serviço das Forças Armadas. A informação fora, entretanto, desmentida por um porta-voz da UBS que tinha dito que tais listas nunca existiram.

Emmanuelli não desmentiu as informações do «Canard» segundo as quais a administração teria tido a intenção de oferecer aos autores uma possibilidade de negócio que lhe permitisse escapar às consequências judiciais.

População mundial: crescimento continua a registar índices muito preocupantes

«**A** PESAR da diminuição do número de habitantes nos países do Terceiro Mundo, continua a subsistir um problema grave», declarou a semana passada em Genebra Rafael Salas, director do Fundo das Nações Unidas para a Actividade em Matéria de População (FNUAP), as organizações não-governamentais.

Embora se tenham registado êxitos notáveis em pôr um travão ao crescimento demográfico, a

população aumenta anualmente à razão de 78 milhões de indivíduos e para o ano 2000 este ritmo deverá ser de 89 milhões por ano.

«Este crescimento continua a ser um problema muito grave, particularmente nos países do Terceiro Mundo, e esta é uma das principais razões da decisão de realizar no próximo ano uma conferência internacional sobre a população», precisou o director do «FNUAP».

Salas aproveitou a reunião das organizações não-governamentais para se congratular pelas suas actividades, as quais contribuíram para «um melhor conhecimento dos problemas da população».

Salas salientou que a sua organização destina anualmente entre 10 e 15 por cento do seu orçamento a organizações nacionais e internacionais não-governamentais que se ocupam de problemas da população, seja no

campo da planificação familiar, da informação, formação ou em programas de investigação e de comunicação.

Em 1974, a conferência internacional de Bucareste avaliou a taxa de crescimento da população em cerca de 2 por cento ao ano. Este índice seria actualmente de 1,7 por cento.

Ao mesmo tempo, a taxa de natalidade sofreu uma redução de 10,8 por cento à escala mundial e de 119 por cento no Terceiro Mundo.

Uma diminuição da taxa de natalidade superior a 15 por cento também se registou na China, Cuba, República Dominicana, Índia e Indonésia, Costa do Marfim, Jamaica, Panamá, Coréia do Sul e Tailândia.

Em face destas cifras, Rafael Salas estima que os objectivos estabelecidos em Bucareste para moderar o crescimento da população mundial foram atingidos.

No decurso dos últimos 10 anos, operaram-se várias mudanças consideráveis no modo de entender os problemas da população sobretudo por parte

dos governantes, que tomaram consciência da necessidade de ampliar os seus programas neste domínio.

Muitos governos adoptaram programas que tomam em conta simultaneamente a problemática da população, dos recursos, do meio ambiente e do desenvolvimento.

Além disso, acrescentou, Salas, importantes mudanças demográficas tiveram lugar no mesmo período, sobretudo um nítido crescimento da população mais velha, 80 por cento da qual se encontra nos países em vias de desenvolvimento.

A rápida urbanização destas sociedades representa também um grave problema, sublinhou Salas, referindo as cifras das Nações Unidas, que demonstram que a população urbana duplicou desde os anos 50 e que deverá duplicar de novo daqui até final do século.

A imigração internacional demonstra também, segundo o director do FNUAP, a sua importância particular, não apenas devido à sua amplitude, origem e

carácter, mas sobretudo devido à natureza dos problemas que esta produz nas esferas internacionais.

A fim de examinar mais sistematicamente as mudanças ocorridas nestes últimos anos, a Conferência Internacional tem previsto um reagrupamento dos problemas em diferentes sectores.

Cada um destes sectores, ocupar-se-ia da fertilidade e da família, da distribuição da família, da imigração e do desenvolvimento, da população, dos recursos, do meio ambiente, do desenvolvimento, da mortalidade e da política de saúde.

Rafael Salas sugeriu às organizações não-governamentais o exame destes problemas, assim como as recomendações dos peritos, além de voltar a analisar as suas próprias recomendações a fim de as concentrar numa só proposição, que representaria todos os pontos de vista das organizações não-governamentais.

PRECISA-SE ENGENHEIRO CIVIL PARA DIRECTOR DE ESTALEIRO

Com grande experiência, para dirigir importante obra de pontes.
Possibilidade de continuidade de emprego e de ascensão dentro dos quadros da empresa.

RESPOSTA AO N.º 24 903

DESPORTO

Porto em Braga:
Pedroto X Quinito

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem este fim de semana: ronda 4 para o torneio maior e n.º 2 para os secundários. Eis o cartaz e a indicação dos respectivos árbitros de cada partida na 1.ª divisão: Salgueiros - Sporting, Ezequiel Feijão (Setúbal); Benfica - Águeda, Francisco Silva (Faro); Sp. Braga - FC Porto, Raul Ribeiro (Aveiro); Farense - Estoril, António Rodrigues (Santarém); Penafiel - Rio Ave, Manuel Dias Santos (Porto); Varzim - V. Setúbal, Azevedo Duarte (Braga); Boavista - Portimonense, Carlos Valente (Setúbal); e Sp. Espinho - V. Guimarães, Santos Ruivo (Santarém).

O jogo Salgueiros-Sporting efectua-se hoje pelas 17 horas, enquanto o Benfica-Águeda tem lugar pelas 21. Todos os demais realizam-se amanhã, às 15 horas.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte - Feirense - Paços Ferreira, Ramiro Santiago (Coimbra); Vizela - Tirsense, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Fafe - Leixões, Miranda Dias (Coimbra); Famalicão - S. Martinho, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Acad. Viseu - Riopele, Xavier Oliveira (Porto); Lixa - Gil Vicente, Carlos Rebelo (Coimbra); Valonguense - Chaves, Pimenta Alves (Braga); e Valdevez - Sanjoanense, Hernâni Silva (Porto).

Zona Centro: U. Tomar - Académico, Marques Pires (Setúbal); Naval - Guarda, Amorim Silva (Porto); Covilhã - Rio Maior, Joaquim Grilo (Aveiro); Peniche - U. Leiria, António Ferreira (Lisboa); Alcobaca - Caldas, Alfredo Pereira (Lisboa); «O Elvas» - Benf. Cast. Branco, Fernando Pacheco (Setúbal); U. Coimbra - Torriense, Armando Santos (Porto) e Anadia - Beira-Mar, Joaquim Gonçalves (Porto).

Zona Sul: Sacavenense - Belenenses, Alder Dante (Santarém); Barreirense - União Madeira, Vítor Correia (Lisboa); Esperança de Lagos - C. Piedade, Manuel Varandas (Évora); Silves - Odivelas, Serafim Alvim (Évora); Nacional - Olhanense, Mário Luis (Santarém); Amora - Marítimo, Rosa Santos (Beja); Sesimbra - Estr. Amadora, Evaristo Faustino (Leiria); L. Évora - Olivais e Moscavide, José Moedas (Setúbal).

Campeonato nacional da 3.ª divisão, Série A: Prado - Monção, Pinheiro Teixeira (Porto); Taipas - Ponte da Barca, Albino Nogueira (Porto); Limianos - Felgueiras, Manuel Castro (Braga); Mirandela - Cerveira, José António Santos (Vila Real); Valenciano - Bragança, José Rocha Silva (Braga); Freamunde - Vianense, Manuel Pedrosa (Aveiro); Aves - Merelinense, Pires Azevedo (V. Castelo); e Mogadouro - Moreirense, Fernando Peixoto (Vila Real).

Série D: Esmoriz - Paredes, António Carvalho (Viseu); Cesa-

rense - U. Lamas, Artur Pinto (Porto); Régua - Marco, Joaquim Gonçalves (Bragança); Vilanovense - C.D. José Alves, Júlio Bastos (Coimbra); Ermesinde - Paivense, Joaquim Pereira (Braga); Leça-Lamego, António Fontes (Vila Real); Amarante - Ovarense, Guilherme Tavares (Vila Real) e Lourosa - Valadenses, Donato Ramos (Viseu).

Série C: S. Romão - Tondela, Santos Luis (Coimbra); S.C. Barco - Ol. Bairro, Francisco Carroço (Portalegre); Estarreja - Mangualde, Vitorino Gonçalves (Porto); Marialvas - Viseu e Benf. António Pereira (Leiria); Oliveirense - Vildemoinhos, Artur Coelho (Porto); Poiares - Tortosendo, Fernando Parreira (Leiria); Santacombadense - Sourense, Sérgio Borges (Aveiro); e Mealhada - Gouveia, Edmundo Oliveira (Leiria).

Série D: Nisa - Almeirim, José Serra (Évora); Alferrarede - Est. Portalegre, José Neves (Leiria); Alcains - S.L. Marinha, José Vassalo (Santarém); Marinhais - «Os Nazarenos», Aníbal Guerreiro (Lisboa); Marrazes - Atouguense, Apolónio Pereira (Coimbra); Marinhense - S. Bernardino, Carlos Serpa Santos (Lisboa); U. Santarém - Bombarralense, António Ferreira (Lisboa) e Portalegrense - Alpalhoense, Henrique Santos (Santarém).

Série E: Olivais - Santa Clara, António Galrinho (Setúbal); Lusitânia - Oriental, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Cacém - Campomaiorense, José Martinho (Setúbal); Casa Pia - «Os Buceleenses», Américo Oliveira (Lisboa); Montijo - Samora Correia, João Pinto Correia (Lisboa); Almada - Sintrense, José Rufino (Faro); Benf. e Águia - Vialonga, Francisco Zambujinho (Évora); e Atlético - Tires, Alfredo Basílio (Lisboa).

Série F: Beja - Trafaria, Vítor Nenê (Faro); Vasco da Gama - Juv. Évora, Manuel Montes (Faro); Torralta - Seixal, Joaquim Bento Marques (Évora); Alvoirense - Lusitano V.R., António Correia (Beja); Comércio Industrial - Campinense, António Marçal (Lisboa); Paio Pires - Quarteirense, José Padinha (Lisboa); Estrela V.N. - Quimigal, Artur Santana (Faro); Canaviais - Moitense, Andreilino Pena (Faro).

Covilhã: juniores

A equipa de juniores do FC Porto joga hoje, na Covilhã, frente à sua congénere da Associação Desportiva da Estação. Trata-se de um jogo de apresentação da equipa covilhanense, campeã distrital de juniores, que esta época vai disputar o campeonato nacional da categoria.

Los Angeles

A Hungria venceu a Grécia por 2-1 em Atenas, em jogo a contar para o grupo «A» da zona europeia dos Jogos de Los Angeles.

Futebol: em cada esquina
há um novo seleccionador

Divulgado hoje (em «A Bola») numa entrevista de César Grácio ao nosso camarada Santos Neves:

— A verdade é que Otto Glória nunca entregou na Federação o projecto de planificação, qualquer projecto de reestruturação. Mesmo quando, em 20 de Junho, lhe foi pedido, por escrito, uma programação para a época 83/84, Otto continuou a nada fazer.

Depois, conta o secretário-geral da Federação de Futebol: — Ponto assente: o próximo responsável técnico não será treinador de um clube. E, de preferência, será português (...). A responsabilidade pelas selecções é assumida, desde ontem, por um Conselho Técnico (com três directores e os actuais quatro treinadores) pretendendo-se o entrosamento entre os quatro técnicos na escolha dos jogadores e do plano tático. Até aqui, Otto Glória tomava todas as deci-

sões sem consultar os outros técnicos.

Mais adiante, afirma César Grácio:

— A Cabrita (sempre extremamente leal e correcto) foi dito pue assumia a liderança apenas até aos jogos com a Finlândia: a partir daí, independentemente dos resultados, a solução seria outra.

Sintetizando: os federativos Amândio de Carvalho, António Pimenta e Manuel Moura passam a alinhar com Cabrita, Toni, António Morais e José Augusto, desprezando-se (pelos vistos) um eventual regresso de Mário Wilson ou Juca, já para não falar do inacreditável esquecimento a que continua votado (no mais alto nível) o técnico que internacionalmente melhor está documentado. Evidentemente, o leitor sabe de quem se fala: Artur Jorge, um antigo grande jogador que, como técnico, reúne o perfil (exacto e perfeito) para chefiar um grupo de trabalho que aglutine gente que realmente esteja

dentro do futebol e, se possível, completamente alheia às constantes «tricas» federativas. As que vêm agora a lume rachando de alto abaixo o mesmo Otto Glória que ninguém (na Praça da Alegria) ousou beliscar quando toda a crítica o zurzia sem dó nem piedade, talvez porque a velha raposa estava em condições de divulgar factos que pouco interessavam tornar-se do domínio corrente para os temporários hóspedes das cadeiras federativas.

No fim de contas, volta a notar-se que viajamos entre duas grandes verdades: Otto Glória não merecia uma lasquinha do dinheiro que veio embolsar à custa do erário do País da Indisciplina e na Federação, afinal, existem, pelo menos, três sujeitos que sabem tanto de futebol como o Toni e o José Augusto. Realmente, em cada leitaria deste País há vinte seleccionadores de futebol.

NEVES DE SOUSA

Pilotos franceses dominam Fórmula 1

Pela primeira vez na história da Fórmula 1 um piloto francês deverá alcançar, este ano, o título de campeão mundial.

Nesta altura, quando faltam disputar-se duas provas para o termo do campeonato, dois franceses ocupam as primeiras posições da tabela classificativa: Alain Prost, da Renault, é primeiro com 51 pontos, e René Arnoux, da Ferrari, segue-o com 49.

Depois de Arnoux surge o brasileiro da Brabham, Nelson Piquet, com 46 pontos e, em quarto lugar está outro francês, Patrick Tambay, da Ferrari, com 40.

À partida estes são os únicos pilotos com possibilidades de ganhar os louros de campeão mundial, o que poderá acontecer já amanhã, no circuito inglês de Brands Hatch, durante o Grande Prémio da Europa.

Se Alain Prost ganhar e pondo como hipótese que Arnoux não consiga sequer pontuar ou, a fazer-lo, obtenha apenas dois pontos, o piloto da Renault ficará com uma vantagem que lhe concederá de imediato, o título de campeão.

A última prova do campeonato, o Grande Prémio da África do Sul que se realiza em Kyalami, em Outubro, passaria assim a servir apenas para cumprir o calendário e prestar homenagem ao campeão.

Porém, nem tudo poderá ser fácil para Prost, sobretudo se René Arnoux ou, até, Nelson Piquet ou Patrick Tambay puderem por em prática todos os seus recursos e aproveitarem qualquer deslize do líder do «Mundial».

Alain Prost tem sofrido os efeitos de uma série de precalços nos últimos Grandes Prémios que lhe tiraram a oportunidade de se distanciar na classificação e, além disso, deu a Arnoux e a Piquet a hipótese de dele se aproximarem.

Desde uma falha mecânica em Monza, no Grande Prémio de Itália, até um erro de condução em Zandvoort, na Holanda, tudo aconteceu já a Prost nestas últimas provas.

A questão dos pneus, a ganhar cada vez maior importância nestas provas, vai, certamente, voltar a colocar-se em Brands Hatch, um circuito de curvas rápidas que implica um desgaste superior nos pneumáticos.

A luta entre as tecnologias europeia e norte-americana na fabricação de pneus constitui um autêntico campeonato à parte, o

mesmo acontecendo com os reabastecimentos hoje feitos com uma rapidez incrível.

Alboreto na Ferrari

O piloto italiano Michele Alboreto competirá com um Ferrari na próxima temporada de Fórmula 1 — anunciou ontem a imprensa italiana.

Os jornais, que citam fontes de uma marca de pneus ligada à Ferrari, afirmam que Alboreto será o segundo piloto da escuderia italiana.

Enzo Ferrari garantira, o ano passado, que Alboreto passaria a conduzir um Ferrari logo que estivesse livre de compromissos com qualquer outra marca.

Os técnicos da marca italiana não confirmaram nem desmentiram a notícia do ingresso de Alboreto na escuderia, embora se pense em Itália que o anúncio

na sua agenda

AUTOMOBILISMO: iniciados. O Rali de Viana do Castelo, a realizar hoje e amanhã, é a 1.ª prova da Zona Norte do Campeonato Regional de Iniciados de Ralis. Na Zona Sul o campeonato inaugura-se, também hoje e amanhã, com o Rali do Benfca.

EDUCAÇÃO FÍSICA: A Terceira Semana de Educação Física Militar inicia-se em Mafra, na 2.ª-feira. Trata-se de uma realização da Direcção de Educação Física do Exército, que terminará 6.ª-feira. Ao longo do ciclo de trabalhos prevêem-se várias intervenções sobre diferentes matérias, destacando-se «a evolução do desporto», «a alta competição em Portugal», «coluna vertebral e desporto» e «a estrutura federada».

Hóquei em patins: as equipas do FC Porto serão hoje apresentadas aos associados do clube, no Pavilhão das Antas. Na ocasião, os actuais campeões nacionais de seniores realizam um jogo com a equipa do Juventude de Viana do Castelo, esperando-se que no encontro participe Licínio, que veio reforçar o «cinco» das Antas.

Pesca desportiva: vai realizar-se amanhã a quarta prova do campeonato do Marítimo (Funchal). Depois de disputadas as três primeiras provas, a classificação é comandada por João José Costa (Marítimo-B) com 25 700 pontos. Colectivamente a prova é liderada pela equipa do

Marítimo-B com um total de 55 350 pontos.

Ciclismo: a primeira volta ao concelho de Arraiolo, inicia-se dia 1 de Outubro com a realização de duas etapas. No primeiro dia da prova corre-se entre Vimeiro e Arraiolos, na distância de 37,5 quilómetros. A prova é organizada pela Câmara Municipal de Arraiolos.

Motocross: uma prova nas cilindradas de 80, 250 e 500 centímetros cúbicos realiza-se, amanhã, em Pico de Regalados (concelho de Vila Verde, Braga). A prova é organizada pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados e conta para o campeonato nacional de juniores de motocross.

MICROSCÓPIO

Ténis com vedetas

O norte-americano John McEnroe qualificou-se para os quartos-de-final do «Open» de ténis de São Francisco, ao vencer o seu compatriota Roscoe Tanner, por 2-0. McEnroe ganhou em dois «sets», com os parciais de 6-3 e 6-3.

Resultados das outras partidas correspondentes aos oitavos-de-final do torneio pontuável para o Grande Prémio: Ivan Lendl (Checoslováquia) — Peter Fleming (EUA) 3-6, 6-3, 6-4; Kevin Curren (África do Sul) — Scott Davis (EUA) 6-3, 7-5; Tim Mayotte (EUA) — Gene Mayer (EUA) 6-4, 7-6.

Torneio dos Campeões

Os vencedores dos Grandes Prémios Internacionais de Ténis estarão presentes na segunda edição do Torneio dos Campeões, que se disputa em Antuérpia, de 16 a 20 de Novembro. No torneio participarão 24 tenistas, entre os quais Jimmy Connors, Ivan Lendl, John McEnroe, Yannick Noah, José Higuera, Roberto Arguello, Kimmy Arias, Gene Mayer e Tomás Smid. O vencedor do torneio receberá um prémio em dinheiro de 200 mil dólares (cerca de 24 milhões de escudos), enquanto o finalista vencido terá direito a 130 mil dólares (cerca de 16 milhões de escudos). O tenista que conseguir vencer o torneio três vezes consecutivas será obsequiado com uma raqueta em ouro incrustada de diamantes, oferecida pelos negociantes de diamantes de Antuérpia.

Boxe de 1.ª

O sul-africano Gerrie Coetzee é o primeiro pugilista do seu país a ser campeão do Mundo de boxe, ao ganhar o título dos pesos «pesados» (versão WBA), ao vencer, ontem, à noite, em Richfield (Ohio) o norte-americano Michael Dokes por «KO» ao 10.º «assalto».

O francês Antoine Monierio, campeão da Europa de «mínimos», defenderá o seu título em 2 de Novembro (em Londres) perante o seu rival inglês Keith Wallace.

HÓQUEI MADEIRENSE

● O hóquei em patins madeirense terá esta época mais um clube participante, o Hóquei Clube Porto-Santense, informou uma fonte da modalidade.

A mesma fonte adiantou que os clubes Centro Columbófilo, Carvalheiro, Colégio do Infante e Desportivo São Roque, poderão vir a participar em determinados escalões.

Na época 82/83 participaram oficialmente cinco clubes: Marítimo, União, São Vicente, Gama e Juventude.

Hóquei Clube de Sintra

O Hóquei Clube de Sintra realiza amanhã, em Janas, uma série de iniciativas destinadas a assinalar o seu 43.º aniversário. Das realizações destaca-se um rali-papper.

O traço de Pargana



DESPORTO

Doze países presentes

Golfe: mundial em Vilamoura contra vontade dos federativos

Franco Salmina (da Suíça) venceu o torneio Pro/AM (18 buracos), com 61 pancadas, no campo do Clube Dom Pedro (Vilamoura) integrado no campeonato mundial de golfe. A prova foi disputada com interesse e teve participação de alguns dos melhores golfistas portugueses e estrangeiros. A posição dos dez primeiros: 1.º Franco Salmina, Suíça, 61 pancadas; 2.º H. Hensen, Dinamarca, 63; 3.º M. Person Suécia, 64; 5.º O. Gartenmaier, Áustria, 64; 6.º Y. Jonsson, Islândia, 64; 7.º P. Flausgrud, Noruega, 65; 8.º H. Lemmons, Irlanda, 65; 9.º P. Bagnoud, Suíça, 65; 10.º Per Greve, Dinamarca, 66.

Entretanto, um telex subscrito pelo director executivo da Internacional Golf Association (John Ross), informa ter aquele organismo considerado os jogadores Domingos Silva e Rogério Valente como legais representantes de Portugal no campeonato do mundo de golfe. Entre as razões invocadas para a sua aceitação, cita-se o valor desses golfistas, que já representaram o país em várias provas mundiais, além da legalidade da Associação dos Profissionais de Golfe Portugueses, legalidade essa dada pela própria Internacional Golf Asso-

ciation, por sugestão da Federação Portuguesa. Ficou assim sanado (pelo menos por agora) o diferendo Federação/Associação de Golfe.

Federação no Barulho

Esta manhã, assinado pelo presidente federativo José Alfredo Holtreman Roquette recebemos o seguinte ofício:

«No sentido de manter correctamente informada a opinião pública, agradecemos a publicação do seguinte:

«A Federação Portuguesa de Golfe desenvolveu os necessários passos, inclusivamente junto dos órgãos do Governo competentes, no sentido de que ficasse inequivocamente esclarecido que somente a FPG tem autoridade para nomear os representantes de Portugal a qualquer prova nacional ou internacional.

«Tal tornou-se necessário em razão de notícias veiculadas que indicavam como representantes do nosso país a uma competição, a realizar em Vilamoura, de jogadores que não foram indicados nem seleccionados pela FPG.

«Confrontados com esta realidade, os promotores da prova e o clube organizador, segundo no-

tícias vindas a público, encontram uma saída que, pelo menos, se deve classificar de ridícula. Assim, parece que a par dos 22 representantes dos países credenciados pelos respectivos organismos federados, vão disputar também a competição dois portugueses «representando a APGP». Isto é: os promotores e os organizadores da prova, com notável facilidade, criaram um novo país que talvez até venha a pedir a sua inscrição nas Nações Unidas, embora conhecido de poucos, que será a dita APGP.

«Igualmente será curioso saber qual a reacção das federações dos países participantes e dos seus jogadores seleccionados de forma legítima quanto ao estranho fenómeno de competirem com «representantes da APGP».

«Seja como for, o importante é esclarecer o grande público quanto ao total alheamento da FPG de toda esta bizzaria, que desacredita totalmente os promotores e organizadores da competição em causa bem como a própria competição, e deixar bem claro que de facto os portugueses que possam apresentar-se a jogar em Vilamoura não representam em nenhum aspecto o nosso país».

Logicamente que este é o ponto de vista da Federação, que colide frontalmente (como se nota) com a atitude dos participantes no campeonato mundial que, acedendo à organização dirigida pelo experiente e conceituado Tony Barnabé, lá estão em Vilamoura disputando o torneio, sem minimamente se importarem com qualquer atitude (positiva ou negativa) dos federativos portugueses. Que (provavelmente) nem conhecem.

de Carvalho, governador civil de Faro, destacar o papel do golfe o turismo algarvio e desejar uma óptima estadia aos participantes.

O dr. juiz Adriano Afonso (antigo dirigente do Benfica) foi o único elemento da comissão de honra que estava presente na cerimónia e a única que será o presidente da futura Federação Portuguesa de Golfe Amador e Profissional.

A fase europeia do 30.º Campeonato Mundial de Golfe realiza-se este fim-de-semana e conta com a participação de 24 golfistas de 12 países. Como favoritos apontam-se os austríacos, embora os suíços e os suecos sejam também adversários de alto gabarito.

Domingos Silva, um dos seleccionados portugueses disse que Portugal não tem aspirações a um lugar de honra e só por milagre ficaria entre os quatro primeiros, o que permitiria a presença na fase final a disputar em Jacarta (Indonésia) de 8 a 11 de Dezembro.

José Manuel N. de Sousa

Triunfo para Tony Barnabé

Não compareceram quaisquer representantes da Federação Portuguesa de Golfe à cerimónia de abertura da fase europeia do 30.º Campeonato Mundial de Golfe, que se realizou ontem no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura (Algarve).

Viana Rodrigues e Rui Bravo (da FPG), regressaram a Lisboa logo que a Associação Internacional (IGA) indeferiu o seu recurso. A Federação propunha outros jogadores em representação de Portugal e a anulação das inscrições de Domingos Silva e Rogério Valente, indicados pela Associação (aceites pela IGA) como acontece há 7 anos.

Tony Barnabé, como representante da organização, destacou o apoio efectivo de numerosas entidades oficiais e considerou a decisão da IGA, como a única possível e justa.

Depois de John Ross (director executivo da IGA) ter apresentado aos concorrentes dos 12 países (somente os representantes da Nigéria ainda não tinham comparecido, foi a vez de Horácio

Belenenses: menino de 64 anos

Num dia outonal, há 64 anos, um grupo de rapazes converteu o sonho em realidade: e ali, para as bandas da praia, bem juntinho ao Tejo (tapete antigo de caravelas), quase às portas dos Jerónimos (que continuam lembrando história que o tempo nunca destrói) nasceu o Clube de Futebol «Os Belenenses».

Jamais se poderá retirar o Belenses da veneira dos símbolos históricos mais belos deste país: pela sua obra desportiva, pelo significado de dívida a um ideal, pela força moral que irradia o emblema da Cruz de Cristo, estandarte vigoroso que nada pode vergar. O Belenses, desde esse 23 de Setembro de 1919, foi ganhado asas: e um tal respeito, e um tão grande prestígio, que rapi-

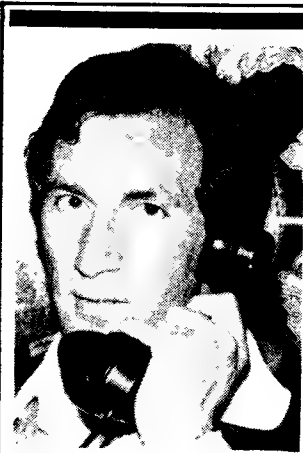
damente se colocou como um dos quatro grandes de todo o desporto nacional, ainda que momentaneamente o seu cartaz mais expressivo viaje na 2.ª divisão futebolística. Mas não é apenas para incentivar a pronto e desejado regresso ao «placard» de ouro que as gentes belenenses hoje se reúnem: sobretudo o que importa é festejar a colectividade que, desde Pepe a Artur José Pereira, Vicente e Matateu a Acácio Rosa sempre avolumou títulos de glória, motivos renovados para prosseguir até à mais longínqua das metas, ao mais azul dos horizontes.

Hoje há 64 velas no bolo de aniversário do Belenenses. Menino sempre crescendo recebe os nossos parabéns.

Naves de Sousa



Acácio Rosa: o orador



Peres no Kowait?

Fernando Peres: aquele que foi excelente jogador de futebol, alinhando com as camisas das Belenenses, do Sporting, da Académica de Coimbra, do Futebol Clube do Porto e do brasileiro Vasco da Gama, um rol de vezes «internacional», depois treinador com provas dadas, é neste momento um dos homens colocados na primeira linha para o contrato que, do Kowait, acena para um bom treinador português.

Aurora Cunha: ouro nos Ibero-Americanos

Aurora Cunha conquistou ontem, facilmente, a medalha de ouro dos 3000 metros na jornada inaugural dos Jogos Ibero-Americanos de atletismo, em Barcelona. A representação portuguesa obteve também uma medalha de prata, por Teresinha Vaz (no lançamento do dardo) e outra de bronze, por Luís Azevedo (no triplo salto).

Esta jornada inaugural dos jogos foi dominada pela selecção de Cuba, que venceu as quatro finais masculinas disputadas e obteve mais uma medalha de ouro e outra de prata no sector feminino.

Os jogos estão a ser disputados por representantes de 19 países ibero-americanos, mas notam-se as ausências da maioria dos principais atletas destes países, devido a má altura esco-

lhida para realizar esta competição, praticamente já na época de defeso do atletismo mundial.

Aurora Cunha e a brasileira Esmeralda Jesus (que triunfou nos 100 metros) foram as duas únicas atletas que contrariaram a supremacia cubana nesta primeira jornada.

Além das três medalhas, Portugal obteve ainda um 6.º lugar, por Vital e Silva (no lançamento do peso) e um 5.º lugar por Luís Barroso (nos 100 metros).

Tempos e marcas dos portugueses: Aurora Cunha (9 14s 10 nos 3000 metros), Luís Azevedo (15 e 51 m no triplo salto), José Barroso (11,08 nos 100 metros), Vital e Silva (13,74 no peso), Teresinha Vaz (47,56 no dardo), Virgínia Gomes foi desclassificada nos 100 metros, por ter duas falsas partidas.

URSS não boicotará Jogos de Los Angeles

A União Soviética não boicotará os Jogos Olímpicos de Los Angeles, no próximo ano, afirmou ontem à noite o presidente da Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais, Mário Vaquez. A declaração foi feita durante uma conferência de Imprensa, em que participaram membros do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Andebol português joga na Europa

Em toda a Europa começam hoje a disputar-se as competições andebolísticas internacionais de clubes, nas quais se inscreveram 122 equipas, assim distribuídas: campeões nacionais, 25; vencedores das taças, 21; taça FIA, 22 (isto em masculinos) e campeões nacionais, 21; vencedores das taças, 20 e taça FIA, 13 (em femininos). O Sporting (vencedor da Taça de Portugal) não se inscreveu.

Das quatro equipas portuguesas participantes, o CD Torres Novas (Taça FIA, femininos) ficou isento da 1.ª eliminatória e

consequentemente apurado para a seguinte.

Dos três jogos a realizar hoje, apenas o Benfica - Biro Graz (Austria) se disputa em território nacional (Pavilhão da Luz, às 18 e 30) correspondente à Taça dos Campeões Masculinos, afigurando-se bastante problemático apontar o vencedor, pelo desconhecimento da capacidade dos austríacos. Serão árbitros do encontro os espanhóis Arguello e Martinez.

A Associação de Oeiras (Taça dos Campeões) e o Académico

do Porto (Taça das Taças) participantes nas respectivas provas femininas, deslocam-se a Espanha, as lisboetas para defrontarem o forte conjunto do Balonmano Iber e as portuesas para enfrentarem o CGM de Leganes, também um conjunto de excelentes recursos. Perante a categoria das formações do país vizinho não são de esperar resultados muito animadores para os grupos nacionais.

No próximo sábado realizam-se os jogos da 2.ª «mão» nos recintos dos clubes que hoje actuam como visitantes.

Regata Las Palmas-Funchal

O veleiro espanhol «Magie II» foi o primeiro barco a chegar a Santa Cruz (Madeira) no final da terceira regata internacional Las Palmas/Funchal. Concluíram já a prova 9 concorrentes (8 espanhóis e o iate madeirense «Frederica Devonian») este veleiro chegou em 5.º lugar à meta mas deverá ser o vencedor da regata devido aos abonos de tempo. O «Frederica Devonian» venceu recentemente a regata internacional Funchal/Tenerife. O «Magie II» foi o vencedor da regata Las

Palmas/Funchal em 1981.

Dos 21 barcos (15 espanhóis e 6 portugueses) que iniciaram a 3.ª feira a prova, quatro já desistiram. O iate «Funchalino», que abandonou devido a uma avaria no leme, emitiu um pedido de ajuda. Uma patrulha da armada já se deslocou para o local onde se encontra o barco a fim de rebocá-lo.

O tempo limite para a chegada de todas as embarcações é de 90 horas.

Mondego: descida

No âmbito do «Desporto para todos» a OADG (delegação de Coimbra) e o Clube de Canoagem de Coimbra, com a colaboração da Câmara Municipal vai promover no próximo dia 9 de Outubro, uma descida convívio do Mondego (Penacova-Coimbra). Esta descida é aberta a todos os interessados (dos 8 aos 80 anos, de ambos os sexos) e para qualquer tipo de embarcação. Assim a população é convidada a participar nesta actividade para todos.

A recepção das embarcações a transportar para Penacova efectua-se das 8 às 17 e 30 de 6.ª feira, dia 7. A saída dos autocarros para a descida do Mondego é às 8 e 30 no Estádio Municipal. O almoço é da responsabilidade de cada um e deverá ser o mais ligeiro possível.

Farense: rescaldo agradável do passeio a Cabo Verde

Comunicado público emanado da direcção do Sporting Clube Farense:

«A direcção do Sporting Clube Farense apreciou a histórica digressão efectuada a Cabo Verde de 12 a 21 de Setembro de 1983 pela equipa principal de futebol, tendo deliberado acerca da mesma:

«1. Agradecer sensibilizadamente às altas entidades oficiais e desportivas da República de Cabo Verde o cativante e esplêndido acolhimento com que quiseram distinguir o Farense, com particular destaque para o secretariado administrativo da Praia, cujos elementos foram incansáveis na montagem da digressão e no seu acompanhamento.

«2. Registrar com muita satisfação e um certo orgulho que esta primeira visita desde sempre realizada a Cabo Verde por uma equipa portuguesa de futebol da 1.ª divisão se saldou positivamente por inesquecíveis momentos de convívio e até de festa, que (sem dúvida) reforçaram os laços de amizade e de cooperação entre a República de Cabo Verde e Portugal.

«3. Desejar vivamente a todo o povo de Cabo Verde e, em especial, à sua juventude desportiva, o rápido progresso e desenvolvimento a que fazem jus.

«4. Saudar com todo o apreço as valorosas equipas que o Farense ali defrontou, em bem disputados desafios amigáveis nos quais os resultados eram e foram sempre o que menos contava e contou.

«5. Manifestar sincero agradecimento pela ampla cobertura que os três jornalistas que foi possível convidar para nos acompanharem (de «A Bola», «Gazeta dos Desportos» e «Record») deram à estadia do Farense em Cabo Verde, não abdicando do seu dever de nos criticarem nos aspectos que acharam por bem criticar mas reconhecendo-nos, com naturalidade democrática, o direito de discordarmos de algumas dessas críticas.

«6. Reiterar plena confiança no comando técnico e nos jogadores da equipa para, em conjunto com os dirigentes do departamento de futebol, funcionarem no futuro como tal (isto é, como equipa) e de forma a honrarem as crescentes responsabilidades do clube em termos de aspirações, projectos e representatividade, ainda que a direcção e os associados e adeptos do Farense não esqueçam que «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

«Finalmente, a direcção do Sporting Clube Farense tomou com agrado conhecimento de que o seu presidente Fernando Barata convidou a selecção nacional de futebol de Cabo Verde a realizar, em Janeiro próximo, no Algarve, o estágio preparatório da sua participação na edição de 1984 da Taça Amílcar Cabral.»

A direcção do Sporting Clube Farense

18

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clayé

Texto Guy Vidal



A desordem é tal que pude seguir todos os acontecimentos sem ser incomodado. O meu estatuto de estrangeiro poupou-me. Vi tudo. Mesmo a partida dos refugiados... Com efeito a fim de os proteger e pôr em segurança, o Vali decretou que todos os habitantes arménios de Oshagan fossem imediatamente deportados para a ilha dos cães...



OLHA
CARNE
FRESCA PARA
OS
BORDEIS...

Continua

O ano de 1974, um marco fundamental na história da economia ocidental

Continuação da pág. 3

verificou a justa posição entre a situação de crise e a existência de uma ditadura fascista. Ai está à vista do mundo o resultado da referida justaposição. O Chile vive momentos desesperados de pavor colectivo, o qual, terá de ser, porá termo à opressão sangrenta das forças de Pinochet.

Estas considerações possuem, julgamos, a maior das oportunidades. A reacção procura incutir no espírito dos portugueses que foi o «25 de Abril» que veio piorar o nível de vida de todos nós. É uma

análise superficial e desonesta. «Eles» sabem perfeitamente que não houve «25 de Abril» na Alemanha Federal, na Grã-Bretanha e na França, e no entanto veja-se em que sentido evolui a situação económica desses países. Rampa de lançamento para o colapso, não obstante as promessas surgidas de quando em quando de que o pior já lá vai. Quando o pior está para vir. O tempo o dirá.

O livro de Alain Cotta não possui, quanto a conteúdo,

algo que não conhecêssemos já, que não conste de várias obras de economia publicadas até ao momento. Mas trata-se de uma obra oportuna. Relembra-nos que os males do nosso tempo decorrem em linha recta da evolução do capitalismo. Esses males serão tanto mais agravados quanto se intensificar a primazia das relações de produção capitalistas.

É por esta razão uma obra importante para o Portugal de fins de Setembro, quando os portugueses encontram o

seu poder de compra cada vez mais agravado por uma política económica, que não serve os interesses dos portugueses, servindo sim os interesses de terceiros. O povo português já mostrou há alguns anos que está disposto a aceitar uma política de austeridade, desde que esta vá de encontro à solução dos reais problemas dos portugueses. Nunca quando se trata de uma austeridade importada, destinada a servir as necessidades do grande capital.

O dólar é uma moeda sólida?

Continuação da pág. 2

Bundesbank não lhe fornecesse indirectamente uma parte dos fundos de que ele tem necessidade, deveria elevar as taxas de juro para convencer os possuidores de pequenas poupanças a subscrever, ainda em maior quantidade, os bonos do Tesouro e outros títulos de dívida pública. A criação monetária que resulta desta política alimenta, por sua vez, a fuga de capitais para os Estados Unidos. No seu último boletim, muito lido nos meios profissionais, a União dos Bancos Suíços estima que a política monetária alemã denota «uma mentalidade de deixar-andar». Diz-se que o chanceler Kohl não se interessa muito por estas questões.

Uma anotação de passagem: o facto de o franco, depois de três desvalorizações, manter ainda taxas de juro dois a três pontos superiores às americanas, mede o caminho que a França tem ainda a percorrer até igualar os menos desequilibrados dos países capitalistas. E não nos enganemos: a competição à qual estamos a assistir no mercado de câmbios onde as divisas ontem campeãs — e uma divisa é um crédito especificado em moeda estrangeira — o marco e o yen, estão, de momento, muito mal colocadas, é uma corrida que se fosse entre pessoas, todos os concorrentes estariam a correr de muletas.

Nos finais de 1982, 11 % das reservas oficiais do mundo mantidas sob a forma de divisas eram em marcos alemães — e colocadas em títulos de dívida pública alemã — sem contar as contas particulares. Estima-se em qualquer coisa como 65 mil milhões de DM a parte que restava em poder dos países da OPEP. Estes últimos começaram a liquidar parte desses bens especialmente para comprarem títulos americanos. Por imprevidência e presunçosa confiança na solidez da sua moeda a República Federal está hoje a experimentar, numa escala mais pequena é certo, os problemas insolúveis que já se apresentaram à Grã-Bretanha — como praticar uma política de baixas quando se devem manter os créditos estrangeiros? — quando a libra estrelina era a moeda de reserva.

Não há qualquer exemplo num mercado de um movimento que continue indefinidamente no mesmo sentido. A alta do dólar ou, o que acaba por vir a ser a mesma coisa, a baixa do DM — e das moedas que lhe estão ligadas — contém em si os germes da viragem da situação. O que falta saber é quando se virá a produzir esse movimento de correcção. Os prognósticos não faltam. Separemos do lote duas análises realizadas por duas fir-

mas bem conhecidas e que apresentam conclusões contrárias. A mais recente — fins de Agosto — é um estudo de Merrill Lynch segundo o qual o desequilíbrio crescente — e recorde — da balança de pagamentos dos Estados Unidos — imputável ao défice já mencionado de balança comercial — deveria ter há muito tempo provocado a inversão da tendência.

A esta visão do problema opõe-se o raciocínio — próximo das profundas intuições e das análises de Jacques Ruff — apresentado pelo economista, da banca nova-iorquina Morgan Guaranty Trust no seu boletim — «World Financial Markets» — de Julho. Segundo a Morgan, o elemento motor é constituído pelos movimentos de capitais aos quais a balança das contas correntes se vai adaptar. Ora não se vê qualquer razão para os investidores deixarem a curto prazo de continuarem a preferir as colocações em dólares — as quais se operam muitas vezes por intermédio do imenso mercado do eurodólar.

A tudo isto seria conveniente juntar, julgamos nós, prudentemente, um outro factor. Verifica-se desde há vários meses, que cada vez mais de alta no mercado do ouro é imediatamente seguida por uma ligeira retracção na política monetária americana. De aqui vai um passo a concluir que Volcker, para caçar as antecipações inflacionistas, procura estabilizar o preço do metal precioso — embora as nossas informações não sejam suficientes para garantir esta dedução. Mas tudo se passa de facto como se, hoje em dia, o dólar fosse a única moeda a estar de novo ligada — ainda que de forma algo frouxa — ao ouro-sucesso para a política americana: o dólar é actualmente preferido aos bens «reais» — o que originaria a tendência para acentuar a derivação de todas as outras.

A esperança nesse início de estabilização a curto prazo está em que a América venha a atacar o seu défice orçamental — mas será que tal se virá a ver antes das eleições de Novembro de 1984?

Em conclusão, seria completamente errado opor a «força» do dólar ao descalabro financeiro do resto do mundo. Os Estados Unidos participam desse descalabro e não é, por certo, por incapacidade que eles mostraram até agora, dominar a evolução das suas finanças públicas. Não é em Brasília nem na cidade do México que se desenrola a verdadeira partida; mas sim nos Estados Unidos e, em menor escala, nos países da Europa Ocidental onde os défices são tão preocupantes como os do outro lado do Atlântico.



Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Horário dos comboios Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 25 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO»

NOTA — Previne-se o Público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 13 de Setembro de 1983



Patxi Andion vem aí de novo

Considerado unanimemente como um dos mais conceituados valores da moderna canção espanhola, Patxi Andion vai voltar ao convívio dos seus inúmeros admiradores portugueses para realizar dois concertos nos Coliseus de Lisboa e do Porto, respectivamente a 27 e 28 do corrente, integrados nas comemorações do «Jubileu de Prata» do produtor radiofónico João Martins.

Durante quatro anos ausente das gravações discográficas, a sua actividade artística saldouse, entretanto, pelo êxito dos seus empreendimentos: participou na rodagem de alguns filmes, «Coração de Papel» e «Assassinio no Comité Central», entre outros; terminou os seus estudos de sociologia; durante dois anos e meio, levou a cabo, com êxito reconhecido pelo público e pela crítica, as representações de Évora, desempenhando o papel de Guevara, que segundo o próprio cantor, foi uma etapa fundamental na sua carreira: — «Antes

de Évora, é evidente que não cantava como agora...».

Tudo isto, serviu para completar a formação artística de Patxi Andion, no sentido mais amplo da palavra: como actor, cantor e escritor.

A culminação de todo este processo de contínua assimilação de novas experiências, é um álbum repleto de surpresas, intitulado «Amor Primeiro», que se editou há pouco em Portugal.

Sobre o disco, Patxi comentou: — «Estou muito contente com este meu disco. Manolo Diaz, da CBS de Miami, disse-me que este LP sou eu sem ser eu, e estou de acordo, porque não é em vão que o tempo passa. Quando me decidi voltar a gravar, havia que deixar certos preconceitos, porque a minha vida artística dividia-se em dois campos: por um lado, cantor e por outro lado, actor. Tinha de encontrar a fórmula certa para coadunar estas duas facetas. Creio que consegui».

Cinema português nos EUA

Organizado pelo Instituto Português de Cinema e pela Cinemateca Portuguesa, irá decorrer em diversas cidades dos Estados Unidos um ciclo de cinema português que, durante 6 meses, levará a este país um panorama representativo da nossa cinematografia.

Esta mostra, há vários anos solicitada por intermédio da

nossa embaixada em Washington, só agora foi possível de concretizar graças à colaboração do Ministério da Cultura, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Emigração e Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

O ciclo, que terá início hoje no Art Institute de Chicago, incluirá

7 filmes recentes e 7 filmes antigos. Na secção retrospectiva serão projectados «A Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, «Aniki-Bobo», de Manoel de Oliveira, «A Revolução de Maio», de A. Lopes Ribeiro, «Os Lobos da Serra», de J. Brum do Canto, «Verdes Anos», de Paulo Rocha, «Brandos Costumes», de A. Seixas Santos, «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes.

Quanto aos filmes mais recentes, serão os seguintes: «Conversa Acabada», de João Botelho, «Oxalá», de A. P. Vasconcelos, «Francisca», de Manoel de Oliveira, «Silvestre», de J. César Monteiro, «Ana», de A. Reis e Margarida Cordeiro, «Gestos e Fragmentos», de A. Seixas Santos, «Ilha dos Amores», de Paulo Rocha.

Pela primeira vez em tão grande escala terá, pois, o cinema português oportunidade de ser visto nos Estados Unidos por um vasto público, nomeadamente ligado a universidades ou a comunidades de emigrantes.

Percorrendo um circuito cultural de grande prestígio, o referido ciclo prosseguirá até ao mês de Março de 84, estando previstas as deslocações de alguns realizadores ou críticos que orientarão debates sobre os filmes.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Os Perigos dos Fantasma

«UM FANTASMA CHAMADO ISABEL», de Henrique Santana. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Carlos César, Cláudio Martins, Henrique Santos, Luís Esparteiro, Fernanda Oliveira, Maria Helena Matos, Carlos Miguel, Isabel Ferrão, João Rodrigo. Produção: Vasco Morgado. Estreia: Teatro Variedades-17-9-1983.

A novidade deste espectáculo consiste na dupla intervenção de um encenador e actor que trabalhou no teatro independente, fundador e director do Teatro de Animação de Setúbal, artista aliás interessado em produzir um teatro alargado a um público mais vasto. No entanto, a intervenção de Carlos César neste espectáculo não tem qualquer significado: «Um Fantasma chamado Isabel» é tão banal, tão inócuo, tão igual a qualquer outro do género (o cenário de Octávio Clérigo é de resto a marca disso), como se em vez de

Carlos César outro qualquer nome anodino surgisse como seu principal responsável.

Não seria legítimo esperar outra coisa: o espectáculo obedece à regra implacável do negócio teatral, em que a criação, se existisse, seria inevitavelmente sacrificada. Por aí, não vale a pena pensar mais nisso e se é assim que Carlos César quer cultivar o gosto pelo teatro a um público que a ele não está habituado, eu vou ali e venho já. Realmente não vale a pena saber ler para ficar pela Corin Tellado.

A peça de Henrique Santana consiste num acumular de quiproquós a partir da existência/inexistência de uma personagem chamada Isabel que desencadeia os conflitos que o autor vai resolvendo através da referida acumulação de situações mais ou menos absurdas (não confundir com Ionesco!). Uma peça e um espectáculo como estes vivem exactamente desse excesso em que as sucessivas

situações se aproximam da ruptura a que no entanto sempre escapam. Não importa a inverossimilhança dessas situações, que o carácter farsesco do espectáculo justifica, mas sim o que nelas é um mecanismo capaz de ser trabalhado por um público que procura o imediato e o óbvio.

Aos actores compete fazer o resto. Através da caricaturização dos traços e dos tiques das personagens, sobrecarregam o cómico da anedota fácil das situações. O público, apoiado pela claque da ordem, faz o resto: as gargalhadas surgem como nas séries pretensamente cómicas da televisão.

É precisamente no jogo dos actores que se percebe a ineficácia do trabalho do encenador. Ele deixou-os ir ao sabor do seu gosto ou das suas capacidades de estar no palco. Os traços e os tiques referidos, em alguns deles, transformam-se em processos de interpretação bem pouco interessantes. É o caso de Henrique Santos que transforma o

seu trabalho num excesso, este gratuito, de efeitos fáceis que vai levando desnecessariamente até às últimas consequências. Com uma sobriedade muito mais interessante, Maria Helena Matos consegue dar à sua personagem alguma realidade. Carlos César reduz o seu jogo a um insuportável arregalar de olhos, enquanto Luís Esparteiro consegue apontamentos de uma subtilidade mais adequada à comédia, do que à farsa. Trata-se de uma razoável composição. É no entanto Carlos Miguel o único intérprete por quem passa a corrente. Jogando com as suas peculiaridades físicas (e lamentando-se que os outros exagerem esse jogo) Carlos Miguel exprime com o corpo os sinais que constituem o retrato da sua personagem e, ao mesmo tempo a ultrapassam, a tornam mais importante do que na realidade é. Isabel Ferrão revela algumas potencialidades, ao contrário de Fernanda Oliveira (tão mal vestida!) Cláudia Martins é a criada.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O Verão assassino” de Jean Becker

uma curiosa greve dos fotógrafos que puseram as máquinas no chão quando ela apareceu, radiosa, na noite de gala em que se projectava **O Verão assassino**. Enfim, tudo sobre rodas para um êxito de bilheteira.

Só que o filme não faz jus ao turbilhão promocional que o vem envolvendo. É uma espécie de salada em que todos os ingredientes estão certos mas a que falta a mão de um chef para os misturar e temperar. Poucas vezes se sente, como aqui, que para se ser cineasta, realizador, não basta apuro técnico, é preciso controlar a linguagem do cinema, a montagem, a escrita. Becker faz uma realização assaz coxinha, socorrendo-se da voz off subjectiva para expressar o que deveria estar na imagem, nos diálogos, na acção, utilizando o **flash back** da forma menos elegante possível, evitando as coisas fortes (como o

incesto, que paira por todo o filme) e desembocando sempre em soluções de banalidade.

Isabelle Adjani é a melhor coisa do filme. Mas a sua criação desta vedetinha provinciana, de coxas generosas, vestidos justos, olhar entre o ingénuo e o desvairado e boca sempre em trejeito estudado não chega para fazer dela uma **star**. Falta-lhe distância, fascínio. Entre a pequena rebolada e a **star** ai uma diferença enorme. Mas, **star** ou não, a sua interpretação em **O Verão assassino** é a única coisa que chispas num filme assaz morno.

1 Um crítico francês disse que este trabalho de Becker era uma espécie de pronto-a-vestir fílmico. A expressão é feliz. De facto **O Verão assassino** tem a arca de uma qualidade **standard** na oreila mas é sobretudo um produto de consumo rápido, a pôr de lado na próxima estação.

À primeira vista é bonito, quanto mais se olha menos se gosta.

FICHA:

Título original: L'été meurtrier.
Realização: Jean Becker (França-1983).

Argumento: Sébastien Japrisot.
Fotografia: Etienne Becker.

Cenários: Jean-Claude Galloin.

Música: Georges Delerue.

Montagem: Jacques Witta.

Interpretação: Isabelle Adjani («Elle»), Alain Souchon (Pin Pon), Suzanne Flon (Cognatta), Jenny Clève (a mãe de Pin Pon), François Cluzet (Mickey), Manuel Gelin (Boubou), Michel Galabru (Gabriel), Maria Machado («Eva Braun»), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes

Castello Lopes

Cinema: Londres.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 130 minutos.



Isabelle Adjani e Alain Souchon, os protagonistas deste melodrama de província assinado por Jean Becker

Não ac. a menores de 13 anos

Em exibição

Lola Montes

um filme de MAX OPHÜLS

com Martine Carol

Peter Ustinov Anton Walbrook

pela primeira vez em Portugal

na sua versão original

cinema

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para melhor conhecer a sociedade americana

AS questões relacionadas com o direito geral de voto são das mais difíceis. Não se pode negar que todos os homens têm o mesmo direito, mas se se conceder direitos iguais nas eleições, a consequência imediata seria uma revolução.

(James Madison, IV Presidente dos Estados Unidos)

O perigo

«Se o direito de voto fosse extensivo a toda a população, sem qualquer qualificação respeitante aos bens, existiria o perigo de que a massa dos pobres, de longo a mais numerosa, escolhesse personalidades que, por uma vez, seriam meros instrumentos mas não daqueles que querem fazer tombar o governo...»

(James Monroe, palavras de 1831)

Há sempre um «happy-end»

Um novo governo que quer ganhar a confiança da nação (geralmente um governo democrático) levanta contra uma ou mais firmas a acusação de contravenção do «Sherman Act» (a lei anti-trusts). Isto conduz então aos ricos e aos especuladores que gozam sempre de grande popularidade. Estes pro-

cessos oferecem a oportunidade de ver os presidentes, vice-presidentes, directores-gerais e outras personalidades que dirigem grandes empresas, nos bancos dos réus. Mas o espectáculo acaba sempre com um «happy-end». Nenhum governo pode atrever-se a levar à prisão aqueles que constituem o seu apoio.

(L.L. Matthias, «O Reverso dos Estados Unidos», Livraria Bertrand)

Hiroxima: na escalada da guerra-fria

Em 6 de Agosto a bomba caiu em Hiroxima. Não só Truman, mas também Churchill, tinham a intenção de usar a bomba como um meio político. Os russos deveriam ficar a saber, do modo mais incisivo, que os tempos da amizade tinham passado. O «mouro» soviético fizera a sua obrigação.

«Já antes de 17 de Julho, dia em que Truman recebeu o telegrama de Stimson acerca das bem sucedidas experiências em Los Alamos, Churchill observou, em conversa com o Presidente do Conselho do Governo polaco, exilado em Londres, Stanislaw Mikolajczyk, como este relatava nas suas memórias, que já não era necessário o auxílio dos russos: «Para nós é (observou Churchill) que ele (Estaline)

entre ou não na guerra contra o Japão. Agora já não precisamos dele».

A bomba foi então lançada dois dias antes da entrada russa na Manchúria, de acordo com o plano. Os russos deviam perceber que a colaboração com eles tinha acabado.

O endereço da bomba não era apenas Tóquio, mas também Moscovo.

«Perdemos a nossa alma...»

Sigmund Freud (em resposta à pergunta do jornalista americano Max Eastman «por que odiava a América»: Não a odeio, apenas lamento que Colombo a descobrisse...»

Noutra ocasião: «A América é um aborto». Mord Northcliff (magnate de jornais inglês): «A América? Esta é a terra onde cada um faz o que quer e, se não quer, os outros fazem-no quer...»

Einstein: «Este parece-me ser um país apenas com duas dimensões...»

G.B. Shaw: «A América é um país de provincianos.»

George Clemenceau: «A América? É a evolução da barbárie para a decadência, sem passar pela cultura.»

Steffen Lincoln, o mais famoso jornalista americano dos anos 20: «O corrupto sistema político

que se desenvolve lentamente nos Estados Unidos não tem as suas raízes na corrupção dos funcionários, mas sim na honestidade da nação americana».

Henry Adams, clássico americano: «A cena da vida americana é tão desprovida de vida religiosa como uma mesa de bilhar é de um centro de flores».

George Santayna, filósofo americano: «Embora a América estivesse sempre convencida de ser a terra da liberdade «par excellence», não há nenhuma outra na qual os homens vivam num constrangimento mais dominante. Há um ódio mortal contra pessoas indomáveis e almas puras».

Theodoro Roosevelt: «Não há carácter mais vil do que o de um americano, que só arrebate dinheiro, não tem o sentido das obrigações e faz fortuna sem respeitar nenhuns princípios».

Eugene O'Neill, dramaturgo: «É triste ter de dizê-lo, mas já não existe nada de fundamental pelo qual se possa viver. Tudo é permitido a quem conhece o truque. Na minha opinião, a América é o maior malogro da História. Foi-lhe dado mais, muito mais, do que a qualquer país do mundo; mas perdemos a nossa alma. Tentámos tomar posse de algo que fica além dela: não só perderemos a nossa alma, mas também aquilo de que tentámos tomar posse».

Hoje



Em substituição de «Dallas», a RTP-1 inicia esta noite uma nova série intitulada «Assassino no Texas»

- 15.25 Sol de Verão
16.55 Reportagem do Exterior
19.00 «A Enfermeira»
20.00 Telejornal
20.50 O Foguete
21.45 «Assassino no Texas» — intérpretes: Michael Learned e Robert Reed. Realização: Harry Harris.
22.40 Sessão das Onze — «Contos do Imprevisto». intérpretes: Sir John Mills, Anthony Steel e Jonathan Scott-Taylor. Realização: Claude Whatham.



Na RTP-2, na rubrica Cinema de Autor, exhibe-se o filme «Os Piratas do Ar»

- 15.02 Troféu — inclui a transmissão directa, de Barcelona, do Campeonato Ibero-Americano de Atletismo.
21.00 Cinema de Autor — «Os Piratas do Ar». intérpretes: Charlton Heston, Yvette Mimieux e James Brown. Realização: John Guillermin.
23.00 Clube de Jazz — «Jazz num Dia de Verão/83». Actuação do Quinteto de Bobby Hutcherson.

Amanhã



10.45: 70X7; 11.15: Eucaristia Domínica; 12.00: Tempo dos Mais Novos; 13.05: Sumário; 13.15: TV Rural; 15.40: Sombra Sol; 14.05: «Dias Felizes»; 14.30: Fruta O'Chocolate; 16.00: «O Barco do Amor»; 16.45: O Expresso dos Animais; 17.15: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; 18.00: Filme Português — «Um Solteiro»; 20.00: Telejornal; 20.30: «Sim, Senhor Ministro»; 20.55: Tempo de Coimbra; 21.30: «O Pirata»; 22.20: Girabola.

13.30: Troféu Especial — com o Grande Prémio da Europa de Automóvilismo e o I Campeonato Ibero-Americano de Atletismo; 20.00: Os Automóveis e os Homens; 20.55: Top/2; 21.05: «Sweeney».

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 210 29 10

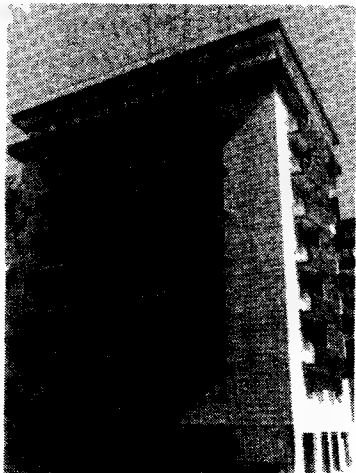
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

ALMADA - LARANJEIRO

(PRÓXIMO DAS ESCOLAS)

SRS. EMIGRANTES UMA OPORTUNIDADE



3 E 4 ASS. PRONTO A HABITAR
PREÇOS... UMA SURPRESA

TRATA NO LOCAL — RUA PROJECTADA N.º 2 À
ESTRADA DOS ALAMOS PORTA 3 (EM FRENTE AO
PORTÃO DO CENTRO SOCIAL DO ALFETTE)

2299498 LARANJEIRO

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 6 de Outubro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp - 5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Companhia Portuguesa de Congelamento S.A.R.L. com sede na R. Quinta do Almagem-5 no processo de execução fiscal n.º 1529/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência

BEM PENHORADO

Verba única — Dois compressores automáticos marca Grasso KAX 85 de 1450 RPM com os n.ºs 71045396 e 71045395 em bom estado no valor de 3 000 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 19 de Setembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 24/9/1983 1.ª Publicação

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Outubro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à Companhia Portuguesa de Congelamento, S.A.R.L. com sede na Rua Quinta do Almagem-5-2.º no processo de execução fiscal n.º 5862/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS
PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um mini computador Philips, P-352, s/número visível, em bom estado, no valor de 150 000\$00.

Verba n.º 2 — um conjunto composto por um compressor da marca Lebrun 2-V 20, de 400 RPM com uma potência de 56 600 frigorías com o n.º 64 DO 426 e um motor eléctrico Aocet tipo AV-5021, de 145 cavalos com o n.º 34 MM 74181, em bom estado no valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Setembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 24/9/83

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Assassino no Texas»
(21.45)



«Os Piratas do Ar»
(21.00)



21.45 — «Assassino no Texas»

Intérpretes: Michael Learned e Robert Reed.
Realização Harry Hennis

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O pianista João Paulo Santos efectua amanhã, ao meio-dia, um concerto no átrio do Museu Gulbenkian, com entrada livre, interpretando obras de Tchaikovski e Saint-Saëns.

A Camerata Vocal de Torres Vedras, sob a direcção do maestro Artur Carneiro, realiza hoje um recital em Óbidos, às 21.30, na Igreja Matriz de Santa Maria.

Folclore

Integrado nas festas anuais de Pias em honra de S. Luís de Ss. Sacramento realiza-se amanhã o II Festival Nacional de Folclore que este ano conta com a presença dos seguintes agrupamentos: Grupo Folclórico de Vila Verde (Minho), Grupo Folclórico «As Tricanas de Ovar» (Douro Litoral), Grupo Coral Etnográfico da Casa do Povo de Serpa (Baixo Alentejo), Rancho Folclórico de Zebreira (Gondomar, Douro Litoral), Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Salvaterra de Magos (Ribatejo), Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (Alhos Vedros, Estremadura), além do grupo organizador, o Rancho Coral e

Etnográfico «Os Camponeses de Pias».

Este festival à semelhança da 1.ª edição iniciar-se-á com um desfile pelas principais ruas da povoação e encerrará com a actuação dos vários grupos no adro da igreja, pelas 21 horas, com entradas gratuitas.

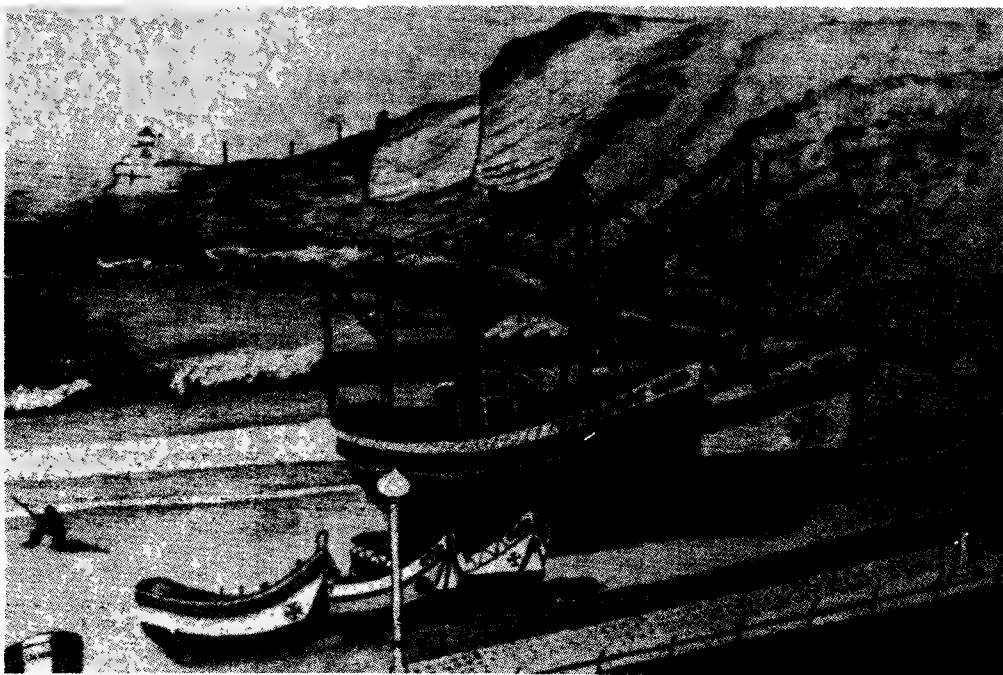
Livros

Amanhã, pelas 17 horas, e no âmbito das actividades de animação cultural da Feira do Livro da Chamusca, o escritor Fernando Grade orientará um colóquio sobre a sua obra poética, tomando por diapasão os livros «Sangria», «A+2=1», «Serenata ao Diabo» e «Saudades de Ser Índio».

Teatro

Estreia amanhã, às 17 horas, no pavilhão do TEIA - Teatro Amador de Setúbal o espectáculo «Joaninha do Mundo da Lua», de Daltob Salen Asseff e Carlos Curto, dedicado às crianças mas que serve para os espectadores de todas as idades.

Entretanto, também em Setúbal, o TAS vai repor até final de Outubro, às sextas, sábados e domingos, «Moléstias



Pescadores da Nazaré pintam a sua terra e a sua vida (exposição no Museu da Nazaré até finais de Novembro)

do Casamento», de Camilo Castelo Branco.

Exposições

No Museu da Nazaré está patente ao público até fins de Novembro uma exposição re-

velando uma mostra de pintura «Naiif» de dois pescadores da Nazaré, António da Beca (1917-1965) e Domingos da Beca (1919-1980), ambos já falecidos. Consta de um certame de 16 peças mais

significativas das obras daqueles artistas. Um deles foi também pintor-decorador de miniaturas de barcos e apetrechos marítimos de que se expõem alguns singelos exemplares. A sua temática é

constante - Nazaré e as suas embarcações tradicionais - e é sentida mais pelo pensamento dos pintores do que pelo modo de pintar. As imagens simplificadas, livres do que diz respeito à submissão de regras de perspectiva, cheias de fortes coloridos, o próprio das embarcações, são a expressão destes mestres populares duma realidade. É o mundo do seu quotidiano, verdadeiro palco de uma vida que diariamente enfrenta um mar traidor.

Uma colectiva de serigrafia e escultura pode ser visitada na Altamira, em Lisboa (Av. 5 de Outubro, 39), de 2.ª a 6.ª-feira, entre as 10 e as 19 horas e 30, até ao fim do mês. Apresenta obras de, entre outros, António Botelho, Cargaleiro, Cruzeiro Seixas, Júlio Resende e Vespela.

A Ilha de Moçambique é tema de uma exposição iconográfica patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Constituída por fotografias, esculturas e peças de joalharia, a exposição pretende chamar a atenção da Unesco para a necessidade do reconhecimento daquele território «como local importante do património histórico e cultural da Humanidade».

LICENCIADO EM DIREITO

(ESTAGIÁRIO DE ADVOCACIA)

Precisa-se para trabalhar, em tempo inteiro, em escritório a abrir na cidade da AMADORA, com colega de larga experiência de muitos anos.

Excelentes perspectivas futuras.

Responder apenas quem esteja disposto a seguir carreira com total interesse.

Resposta a este Jornal ao n.º 23902

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO

UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	87\$65	93\$65
ALEMANHA FED (marco)	46\$15	47\$25
ÁUSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65
BÉLGICA (franco)	2\$116	2\$316
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	99\$90	101\$90
(notas de 5 a 1000)	100\$30	102\$30
DINAMARCA (coroa)	12\$80	13\$20
ESPAÑA (peseta)	\$772	\$892
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$15	125\$15
(notas de 5 a 1000)	123\$65	125\$65
FINLÂNDIA (marica)	21\$60	22\$20
FRANÇA (franco)	15\$25	15\$95
HOLANDA (florim)	41\$20	42\$20
INGLATERRA (libra)	185\$60	189\$60
IRLÂNDIA (libra)	145\$15	149\$15
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (yene)	\$480	\$515
NORUEGA (coroa)	16\$55	17\$05
SUECIA (coroa)	15\$80	16\$20
SUÍÇA (franco)	56\$80	58\$00
VENEZUELA (bolivar)	7\$50	8\$50

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um
18.00 Informativo de trânsito;
«TURMA DA UM» (Infantil) - «LIVROS E GENTE»; 19.00 «Mosaico» (Revista da Semana); 20.00 Tempo de Teatro: «A propósito da XVII exposição - teatro português do século XVI»; 21.00 «Livro e Directo» (programa do núcleo de programas Desportivos); 23.00 Títulos do último Jornal (RDP/NORTE); 23.30 último Jornal (RDP/NORTE); Notícias intercalares às 16.00 17.00, 18.00 21.00 e 22.00 horas

Programa 2
16.05 - Conjuntos instrumentais;
17.00 Transmissão, em diferido, de um concerto realizado na faculdade de engenharia do Porto, pela orquestra sinfónica da RDP/PORTO sob a direcção de Gunther Arlebe; 18.00 Trechos de óperas 19.00 Transmissão em diferido de um concerto ao vivo realizado no estúdio A.; 19.25 - Música de Arco 20.10 Música de Câmara: «Quarteto em fá, de DVORAK - Trio em ré menor, de Fauré; 21.00 - Para além da leitura; 21.45 - Sinfonia em lá maior «A Pátria», de Viana da Mota; 22.35 - «Obras corais a Capella», de Fernando Lopes Graça; 23.00 Intercâmbio Musical - gravações cedidas pela RIAS, Rádio do Sector Interamericano de Berlim. Neste Concerto colaboram a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, o fagotista Reiner Wehle, o trio Zingara e o maestro Andreas Weiss. 01.00 - Fecho; Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 18.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (94 MHz)
15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM - 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
15.00 - Sinfonia Fim-de-semana; 17.00 - Cantigas à portuguesa; 18.00 Magazine Regional; 18.30 - Transmissão do Terço do Convívio da L.A.R. - Lourinhã; 19.00 - Saltitão (espaço infantil); 20.00 Horizonte; 21.00 - Hora de Música; 22.00 Porto especial fim de semana; 23.55 - Meditando; Notícias intercalares todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 843

HORIZONTAIS:

- 1 Apelo. Cidade de Itália.
- 2 Expulsar.
- 3 Pátria de Abraão. Parte do pão que fica dentro da coada. Colalto (s.q.).
- 4 Ilhas da Guiné Francesa. Espécie de vale.
- 5 Pegas. Faina.
- 6 Camareiras. Nivelai.
- 7 Brisa. Sapeiras.
- 8 Viscera dupla. Ponderar.
- 9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Flutuas. Nota musical.
- 10 Desmenti. Espécie de formiga. (Bras).
- 11 Pessoa magra. Rego feito pelo arado.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Itália. Cidade da Argélia.
- 2 Série.
- 3 Ondas curtas. Vai para fora. Nosso Senhor.
- 4 Medo. Ilha de Cabo Verde. Também não.
- 5 Grupo de três. Remuneração. Odor. Luxo (pop.).
- 7 Gavinha. Torna cor-de-rosa. Anel. Bofetadas.
- 9 Nota musical. Mirar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- 10 Pancada com o taco na bola de bilhar. (pl). Mil e duzentos em romão.
- 11 Sacrificai. Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9695

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Existência. Recusa.
- 2 Espécie de gato-bravo. Alternativa (inv.). Rénio. (s.q.).
- 3 Prender com elos. Acarinham.
- 4 Suspiros. Basta.
- 5 Estragados. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 6 Cidade do médio Eufates. Artigo indefinido. Passai.
- 7 Cidade de Espanha.
- 8 Farei doação a. Platina (s.q.).
- 9 Quotidianos.
- 10 Autores. Rei dos Lombardos.
- 11 Queimes. Armadura para a cabeça.

VERTICAIS:

- 1 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Dádiva.
- 2 Fundadora de Cartago.
- 3 Itinerário. Séries de arcos.
- 4 Difundidas.
- 5 Concede. Satélite de Júpiter. Mãe de Rómulo e Remo. Tempo do verbo ser.
- 6 Tomaras sobre ti.
- 7 Artigo indefinido. Moderato. Vi. (inv.).
- 8 Escuridão. Rainha lendária da Frigia.
- 9 Branda. Nome de astro.
- 10 Agora. Preposição latina que designa movimento. Prefixo de negação.
- 11 Coisa emprestada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 842

HORIZONTAIS:

- 1 NÃO. HÁ. Maio.
- 2 Copas. Ovas.
- 3 Co. Olá. Riso.
- 4 Arabá. Ata.
- 5 Ir. Cravas.
- 6 Arde. Laré.
- 7 Mus. Cm.
- 8 Em. Noa. Arme.
- 9 Serra.
- 10 Trompa. Apor.
- 11 Osa. Ostia.

VERTICAIS:

- 1 CASAMENTO.
- 2 Apor. Rum. Rs.
- 3 Oá. Aida. Soa.
- 4 POBRE. NEM.
- 5 Raia. Corpo.
- 6 Asa. Cámaras.
- 7 Ar.
- 8 MORTALHA. Ai.
- 9 Aviava. RICA.
- 10 Ias. Ar.
- 11 Oso. Semeara.

Provérbio: NÃO HÁ CASAMENTO POBRE, NEM MORTALHA RICA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9694

HORIZONTAIS:

- 1 Sanar. Sopas.
- 2 Adora. Adega.
- 3 To. Avisas.
- 4 Atem. Lecas.
- 5 Amago. Ur.
- 6 Si. Van. Asi.
- 7 Ossa. Usar.
- 8 Saiu. Ca.
- 9 Aula. Rá. Mat.
- 10 Rataram. Ida.
- 11 Alias. Mantas.

VERTICAIS:

- 1 Sapa. Sovara.
- 2 Ad. Tais. Uai!
- 3 Notem. Solta.
- 4 Aromava. Aas.
- 5 Ra. Ga.
- 6 Alongaram.
- 7 Save. Iama.
- 8 Odiou. Uu.
- 9 Pesaras. Mit.
- 10 Agás. Sacada.
- 11 Sás. Piratas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 10 anos
MULHERES E RECRUTAS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
REBECA
Às 24
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
3 MULHERES EM FÚRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
JOVENS EM APUROS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
2.ª Semana

2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O DESAFIO DAS ÁGUAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CONQUISTADOR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
O TERROR DO FAR-WEST
Às 24
TOMMY

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ORAI DOS COMANDOS
3.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
c/ Júlio Iglesias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
O ARCO E A FLECHA
N. ac. men. 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O INSPECTOR MARTELADA



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO E QUINTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
LOLA MONTES
Às 00.45
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
SERENATA À CHUVA
Às 00.45
OS LOUCOS DO AMOR

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO

SALA 4

Às 00.45
AS IRMÃS
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
AS IRMÃS
Às 00.45
ANOS DE CHUMBO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
5.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
26.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARNASSE
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)

QUINTETO - «As Irmãs», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS - «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)

APOLLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)

CAPITÓLIO - «A Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Os Cinco Magníficos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Os Boins Verdes», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Calúnia», às 21.30 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)

ALMADA: Academia - (1990. Os guerreiros de Bronk) 21.15 (13 anos)
LINHA DE SINTRA

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS - Impala - «A Filha do Milneiro», às 21.30 (13 anos)

ALGÉS: Stadium - «Uma comédia sexual numa noite de Verão» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS: Chaplin - «Fúria do herói» 21.15 (13 anos)

OEIRAS: Oeiras Cine - «Do fundo do coração» 21.15 (13 anos)
PAREDE: Royal Cine - «O Abismo» 21.30 (13 anos)

ESTORIL: Casino - «Os ladrões do tempo» 21.15 (13 anos)

ESTORIL Palácio: «ANNIE» 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Cine Plaza «Terror do Far West» 21.30 (13 anos)
AMADORA: Lido - «O Senhor de Ferro» 21.30 (12 anos)

AMADORA: Cinescópio - «La Boum 2 depois da festa» 21.30 (12 anos)
CACÉM: Cine Estúdio Flores - «Opção final» 21.30 (12 anos)

MEM MARTINS: Cine Chaby - «Salteadores cobra ouro» 21.30 (13 anos)
SINTRA: Carlos Manuel - «O que há de novo gatinha» 21.30 (13 anos)

ERICEIRA: Cinescópio - «A Fúria do herói» 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

BEBE - «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
RAIONE - «Mad Max», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Corpo e Alma», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Os Inocentes Contra a Droga», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «Homem Supersônico», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L - «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Parada de Estrelas», às 21.30 (16 anos)

SÃO JOÃO - «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

Lisboa PERMANENTE

ALCANTARA - Nogueira - Rua de Alcântara 5 AB (Tel. 637563); ALTO SÃO JOÃO - Oriente - Rua Lopes 120 (Tel. 843381); BAIXA - Unifra - Rua da Vitória 21-23 (Tel. 323793); CAMPO PEQUENO-AV. REPÚBLICA - Alcântara - Av. da República 74 A (Tel. 771379); CAMPO D'OURIQUE - Portifrio - Rua Francisco Metrass 59 B (Tel. 663349); CHILE - Bastos - Rua Morais Soares 81 D (Tel. 844350); CONDE REDONDO - Salus - Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 542239); ENCARNACÃO - Ascenso - Pq. do Norte 11 A (Tel. 311216); LUMAR - São Tomé - Est. do Desvio Lt. 12 A (Tel. 790704); POÇO NEGROS - Modelar - Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo 7 (Tel. 608896); SÃO DOMINGOS DE BENFICA - Sousa - Est. de Benfca 429-431 (Tel. 780027); SÃO SEBASTIÃO - São Sebastião - Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (Tel. 548642); ALGÉS - Branco - Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); ODI-VELAS - Joleni - Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (Tel. 910812); PONTINHA - Pontinha - Est. Santo Elói 4 Lote SE (Tel. 990220).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)
VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)

ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (10 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálido de Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

AMANHÃ PERMANENTE

ALTO PINA - Euell - Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); ALVALADE - Roma - Av. Roma 85 B (Tel. 772466); BAIRRO ALTO - Labor - Rua Diário Notícias 73-83 (Tel. 323428); CALVÁRIO-ALCANTARA - Lupi Nogueira - Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 831635); CAMPOLIDE - Imparcial - Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); CHELAS - Banha - Est. de Chelas 173-175 (Tel. 382241); ESTEFÂNIA - Universal - Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 544158); BENFICA - Igreja-Cemitério - Lisboa - Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 660913); MARQUÊS POMBAL - Ribeiro & Castro - Rua Braancamp 52 C (Tel. 543409); MARTIM MONIZ - Tavares - Rua da Palma 194 (Tel. 863350); OLIVAS SUL - Higiene - Rua Cid. V. Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); ALGÉS - Miramar - Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); AMADORA - Cavaca - Rua Elias Garcia 209 (Tel. 930019); BRANDO - Correla - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); ODI-VELAS - Catela Tavares - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (Tel. 915446).

Linha de Sintra

AMADORA - Amadora - P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Permanente.
QUELUZ - Serra & Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619) Até às 22 horas. CAMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel. 2571069) Até às 22 horas. CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente. MEM MARTINS - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente. MERCES - Cla-ro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas. RIO MOURO - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas. COLARES Abreja (Tel. 9290088). S. PEDRO DE SINTRA - Valentim - (Tel. 980456) Permanente.

Outra banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) Até às 22 horas. COVA DA PIEDADE - Louro - R. Alexandre Her-culano, 6-B (Tel. 2763517) Permanente. LARANJEIRO - Tovar Chaves - R. Dr. António Elvas, 104 (Tel. 2296119) Feijó - Até às 22 horas. COSTA DA CAPARICA - Higiência - Av. da República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 horas. SESIMBRA - Lopes R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028). BARREIRO - Mascarenhas Neto - R. D. Francisca Azambuja (Tel. 2074446) Permanente. AMORA - Duarte Ramos - R. Bafatá, 11 - Loja 30 - Centro Comercial Belsul - Cruz de Pau. Até às 22 horas. SEIXAL - Alves Velho - L. Camões, 27 - Torre da Marinha (Tel. 221132) Até às 22 horas. MONTIJO - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). MOITA - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029).

ALHOS VEDROS - Portugal Av. da Bela da Rosa, 8 (Tel. 204250). ALCO-CHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). SETUBAL - Higiene - R. Frei Agostinho Cruz, 5 - Portugal. Permanente - R. Camilo Castelo Branco, 34 - Até às 22 horas.

Linha de Cascais

CAXIAS - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas. CARCAVELOS - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente. OEIRAS - Alcântara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Permanente. PAREDE - Macau - R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785) Permanente. CASCAIS - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM - Lourenço - Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; PADRÃO, R. de Santo Ildefonso, 342; SÁ, R. de Vale Formoso, 181; BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80; GUIMARÃES, R. de Francos, 37.

Co

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Publicidade
 e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Serviço de noite (depois das 21):
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5
 Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
 Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
5.10	3,9 m	10.41	0,9 m
17.24	4,0 m	22.59	1,0 m
Dia 25			
5.38	3,9 m	11.14	1,0 m
17.54	3,9 m	23.32	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS	
VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	15°
COIMBRA	26°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
BEJA	20°
FARO	21°
SAGRES	20°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	22°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
 Cão pouco abafado, tempo geralmente fresco. Pequena subida de temperatura.

PS: acordo difícil

Delegados do ex-Secretariado estão reunidos

Contrariamente às expectativas criadas, os negociadores da Comissão Permanente do PS e do ex-Secretariado ainda não chegaram a um acordo quanto ao texto de 'proclamação' que visa a reconciliação entre aqueles dois sectores durante o V Congresso.

Esta manhã principiou num hotel de Lisboa, uma reunião alargada de representantes dos delegados do 'ex-Secretariado', com o objectivo de analisar o andamento das negociações e a possibilidade de elaboração de uma lista conjunta (maioria/minoria) para a comissão Nacional. Esta reunião deverá prolongar-se por toda a tarde. No seio de alguns delegados admitia-se, esta manhã, que a reunião não será definitiva, dado o andamento das negociações e que possivelmente teria de haver outra antes do Congresso.

Relativamente às negociações, disse-nos José Galvão Teles que tem havido «um clima de trabalho». Aposta no acordo, mas as negociações têm demorado mais do que inicialmente se previa.

Quanto ao estabelecimento do acordo que, na prática, implicaria a eliminação do 'ex-Secretariado', nada é seguro ainda.

Ou seja: as negociações vão prosseguir até às vésperas do Congresso que se inicia na próxima sexta-feira. Por outro lado, não se liquida o que, havendo proclamação, surja uma lista conjunta daqueles dois sectores.

A demora na obtenção do acordo (houve já três reuniões depois da apresentação da 'réplica' do ex-secretariado) mostra que, afinal, as alterações propostas ao documento da Comissão Permanente não eram «insignificantes» como afirmara António Campos da direcção socialista.

“DR” insere resolução sobre a EPNC

Conselho de Gerência tem 60 dias para apresentar reestruturação

A recente resolução do Conselho de Ministros que declarou em situação económica difícil a Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital (EPNC) vem hoje publicada na 1.ª série do «Diário da República», com a assinatura do primeiro e vice-primeiro-ministros, do ministro de Estado, Almeida Santos, e dos ministros das Finanças e do Trabalho, respectivamente, Ernâni Lopes e Amândio de Azevedo.

O documento reconhece a não assumpção pelo Estado do passivo das empresas fundidas (foi em Julho de 1976 e era então ministro da Comunicação Social o dr. Almeida Santos) e aceita que «o resultado foi que continuou a pactuar-se com a progressiva degradação financeira das empresas só juridicamente fundidas...».

A resolução aluda, tal como o comunicado do Conselho de Ministros, de há duas semanas, aos níveis de vendas dos jornais da EPNC (não sem deixar de assinalar o padrão informativo de rigor, independência e pluralismo sobretudo do «DN», que totaliza 2.015.039 contos. Desse quadro assinala-se que constam 531 mil contos de débitos anteriores à fusão (na sua grande maioria anteriores a 1974) e multas e juros decorrentes desses débitos que ascendem a 350 mil contos.

Refere ainda a resolução governamental as causas gerais e estruturais dessa situação, nomeadamente o alegado excessivo número de jornais, retracção da procura de jornais, «padrão pouco atraente do «DN» para as camadas mais modestas da população leitora dos jornais (!)», multiplicidade e dispersões de actividades da EPNC, duplicação de equipamentos, problemas de falta de quadros intermédios e excessivo peso de remunerações complementares ou extraordinárias. Conclui o documento pela necessidade da «reestruturação de alto a baixo» da empresa como solução para a viabilização.

Finalmente são apontadas as medidas imperativas e optativas, e o seu âmbito e alcance, decorrentes da situação económica difícil. No tocante às primeiras salientam-se a supressão das horas extraordinárias, novo regime de folgas, e de horários e dispensas, antecipação da reforma dos trabalhadores de idade superior a 55 anos e aplicação do «lay-off» (suspensão de trabalhadores que receberão 70 por cento do vencimento mensal), cessação dos contratos a prazo e rigorosa proibição de admissão de novos

trabalhadores (salvo despacho favorável dos ministros das Finanças e do Trabalho).

As medidas optativas — conselho de gerência tem 60 dias para apresentar proposta — já referidas na Imprensa, passam pela autonomização da EPNC em empresas autónomas, incluindo o «DN» e a «Capital», fusão dos três parques gráficos e hipótese de utilização do parque gráfico do «Diário Popular», novo sistema de distribuição do «DN» e eventual alienação dos bens patrimoniais da EPNC (fala-se na venda do prédio do «DN» por 1 milhão de contos), etc.

Trabalhadores não aceitam

Entretanto, os trabalhadores da EPNC afirmaram ontem, no decorrer de uma manifestação frente às instalações do «DN», que as medidas tomadas pelo Governo relativamente à Comunicação Social Estatizada se destinam a um «controle político da informação».

Num comunicado distribuído à população, aqueles trabalhadores adiantam que «políticos com enorme tradição no encerramento de jornais» («Século», «Luta» e «Portugal Hoje», entre outros) «necessitam agora de jornais de prestígio para se lançarem na corrida presidencial, mesmo que para isso, sacrifiquem a vida de publicações centenárias, centenas de postos de trabalho, lançando assim na miséria e fome os seus filhos».

Os trabalhadores — que declaram não aceitar as medidas do Governo — referem que a justificação oficial para a tomada de medidas tão drásticas são, «primeiro, o elevado passivo da empresa, o excesso dos seus efectivos, o peso incomportável dos encargos financeiros da sua massa salarial, que atinge cerca de 67.500 contos por mês, e a tendência decrescente da venda dos seus jornais».

Em relação a estas justificações frisam que «quem definiu as políticas de admissão de pessoal foram sempre os conselhos de gerência com a cobertura do Governo» e perguntam: «se existem trabalhadores a mais, por que razão todos os conselhos de gerência, incluindo o actual, foram sempre e sempre admitindo mais pessoal?»

No que respeita ao peso incomportável da massa salarial, sublinham que «na realidade, a massa salarial ronda os 54 mil contos por mês e que o número encontrado pelo Governo — 67.500 contos — inclui os encargos sociais».

Dizem também que «essa massa salarial — 54 mil contos — é do conjunto de toda a empresa — «DN», «A Capital», «Anuários e delegações» e que «a facturação só de publicidade do «DN» é de cerca de 50 mil contos por mês, de a «Capital» nove mil contos, da «Vida Rural», 2.500 contos por mês e dos Anuários cerca de 30 mil contos por ano».

A visita de Samora Machel

Ministro Jacinto Veloso reuniu-se com empresários portugueses

O ministro moçambicano Jacinto Veloso ter-se-ia reunido esta semana, no Hotel Tivoli, com empresários portugueses, para preparar «o pano de fundo económico em que decorrerá a viagem de Samora Machel».

A revelação é feita pelo semanário «Expresso» que refere como protagonistas desses encontros, que foram separados, Bernardo Guedes da Silva, Salvador Caetano, João Justino, e José Manuel Casqueiro, entre outros, tendo ficado assente que este último visitará Moçambique, em data a combinar, acompanhando de um grupo de agricultores portugueses.

O «Expresso» adianta ainda que Jacinto Veloso juntou na quinta de Manuel Buihosa, em S. João do Estoril, com o qual manteve um demorado diálogo. Manuel Buihosa tinha importantes negócios em Moçambique e este é o seu primeiro encontro com as autoridades moçambicanas, depois da independência.

Jacinto Veloso avistou-se também com Mário Soares, antes da partida deste para a Madeira, para acerto de pormenores finais da

viagem de Samora Machel. Ainda segundo o mesmo semanário, as autoridades moçambicanas desejam que o protocolo da visita seja o menos rígido possível estando previsto também um encontro de Samora Machel com Miguel Torga.

Ministro da Indústria juntou com empresários

O ministro da Indústria da República Popular de Moçambique juntou ontem com mais de uma dezena de empresários portugueses. O convite foi feito pelo Banco Português do Atlântico que assim pretendeu promover um contacto informal entre o responsável moçambicano da Indústria e alguns dos empresários portugueses mais ligados à cooperação económica com Moçambique.

Entre outros estiveram presentes, João Justino, da Galucho, e representantes de outras empresas importantes como a Salvador Caetano, Cornetha, Portucel, Mague, Argibay, etc.

Expressamente confidencial

- Em S. Bento não confirmam que do grande entendimento e viva simpatia que resultou da visita do Primeiro-Ministro à Madeira, este tenha sido objecto de um amável convite de Alberto João Jardim para passar umas férias de Inverno na ilha. Tratar-se-á então das eleições presidenciais.
- Ainda não está decidido quem será nomeado para o lugar de embaixador de Portugal em França, mas sabemos, de fontes bem situadas, que o Governo não vai manter a situação excedentária de termos quatro embaixadores no território da França: o embaixador junto da República Francesa, o embaixador junto da OCDE, o embaixador junto da UNESCO, os três em Paris, e ainda, em Estrasburgo, um embaixador junto do Conselho da Europa. Quando se fala de «austeridade», é excessivo.
- A nomeação do jornalista João Gomes para provedor da Misericórdia aliviou, segundo nos dizem, a pressão sobre o «Diário de Notícias».
- No que se refere à Imprensa não cessam as novidades: a «A Tarde» prepara uma edição matutina, «O Dia» prepara uma edição vespertina. E um semanário em queda, aproxima-se do Governo na esperança de que um dos partidos — PS ou PSD — o considere «órgão oficioso».
- A gerência do restaurante «Tágide» apresentou desculpas aos seus clientes, alegando, ao que parece sinceramente, que não tem qualquer possibilidade de evitar a entrada de jornalistas inconfidentes.
- A criação de um novo partido político da «área social Estoril-Cascais» está a ser activamente estudada. Resta definir se a nova formação política terá o apoio do Professor Freitas do Amaral ou se limitará a aguardar que este clarifique a sua posição em relação ao «CDS minoritário» e às eleições presidenciais.
- Não é verdade que o dr. António Capucho tenha solicitado a sua adesão ao Partido Socialista.
- O culto de Camões em Cascais não ficará reduzido à estatutária pública. Segundo consta a arquitecta Helena Roseta, presidente da Câmara de Cascais, vai requisitar as instalações presidenciais da Cidadela para promover um seminário de Estudos Camoneanos.
- Por medida de austeridade o Primeiro-Ministro aconselhou o vice-primeiro-ministro a abandonar a prática do golfe.
- Não está ainda resolvido — informam da Gomes Teixeira — o problema das «chávenas de café».
- Vai ser criado um imposto sobre as actividades das «Fundações» identificadas com os vários partidos. A proposta será apresentada — segundo nos informam — pelo deputado do Partido Ecologista. Será uma medida fiscal que as dificuldades orçamentais justificam e de um grande alcance contra a poluição política.
- Disseram-nos que o general Eanes trouxe dos Estados Unidos, para oferecer como lembrança de viagem, um grande chapéu de «cowboy». Mas, em Belém, mantém a maior confidência sobre o nome do destinatário da gentileza presidencial.

Beatriz Costa: “Nos Cornos da Lua”

Beatriz Costa: mais um livro prestes a saltar para as bancas. O título: «Nos cornos da lua». Beatriz, que continua morando no Hotel Tivoli, esteve um mês doente («uma ponta de ar» que

apanhei aqui ao lado, no São Jorge) e anda agora preocupada com a doença de dois grandes amigos: Ribeirinho e César de Oliveira

Sábado

“Spacehunter” o regresso das 3-D

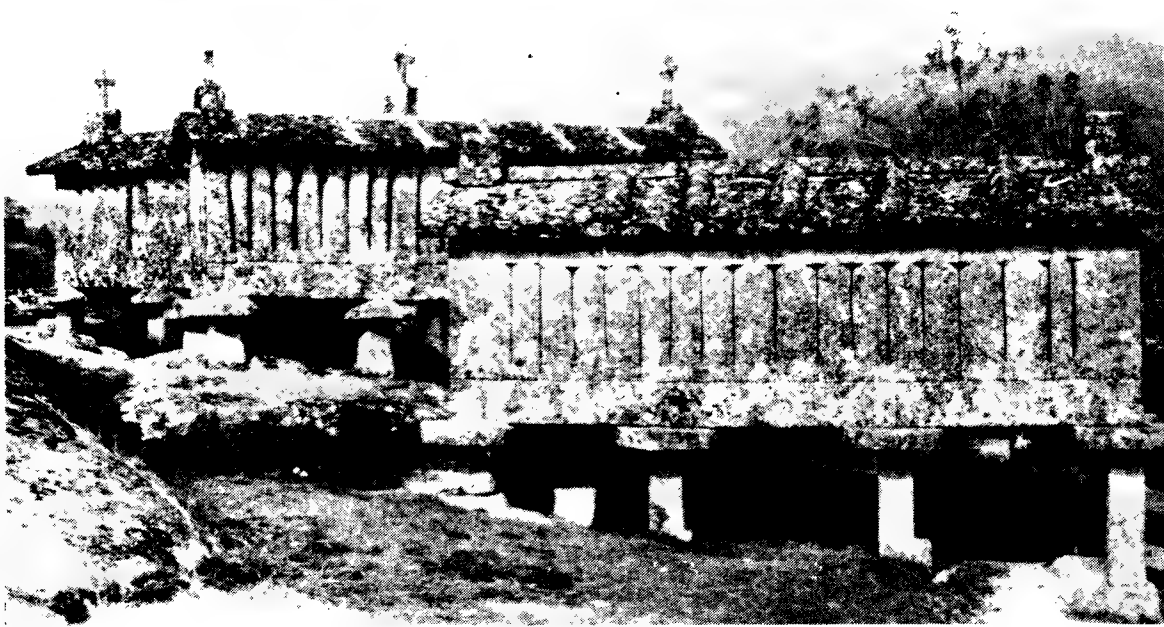
Há 40 anos: o ‘Setembro Negro’ dos italianos



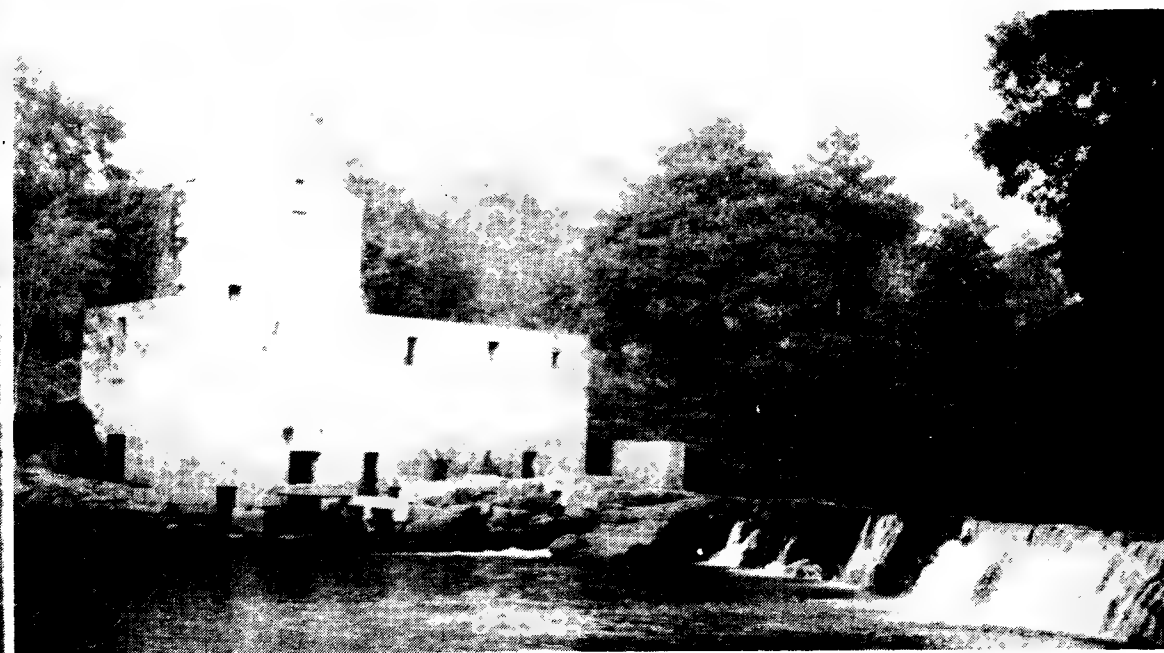
**Vinte e cinco milhões
de crianças
sem esperança**



Santuário da Senhora da Peneda: uma presença da «civilização» no âmago da serra



Espigueiros do Soajo: o antigo viver comunitário



Vilar de Mouros: refúgio bucólico e porto de abrigo das gerações do «rock»

Ao sabor do imprevisto o Minho tranquilo

Brandas e inverneiras, ou as duas faces do viver rural. Um santuário sob a forma de uma via-sacra nos confins da serra da Peneda. Cascatas sem tempo em Castro Laboreiro. OS espigueiros do Soajo, símbolo derradeiro de um tempo comunitário. O desafio é esse mesmo: uma viagem pelo Minho tranquilo, ao sabor do imprevisto.

Neste ameno Outono que faz a sua entrada, a viagem é ainda possível? E por onde?

Uma primeira resposta segura: não há aventura que se programe. Assim entre a intimidade dos espaços naturais e a sempre surpreendente serenidade da «mãe natureza», tudo é possível. E a resposta pode ser o Minho.

Não se oferece um roteiro «pronto a usar». Apelando à sua imaginação, limitamo-nos a dar-lhe, em breves pinceladas, alguns quadros possíveis, a fruir como cada um desejar. Diga-se, então, que convidamos ao sonho para além da palavra, à aventura para lá das imagens.

De Arcos de Valdevez se pode ir à aldeia do Soajo. Estrada boa, pelo menos no confronto com as «sendas» florestais da serra. Milenária, a povoação conheceu espírito e vivência comunitárias até há cerca de um sé-

culo, quando elegia juiz. Desse tempo imemorial, restam orgulhosamente apontados aos céus, os muitos espigueiros ainda comunitários.

Atravessa o rio Lima, rumo ao Lindoso, e tente a sorte por terras de Espanha.

Ou, se o apelo da terra for demasiado forte, Castro Laboreiro, a desafiar os mais corajosos.

Das serras para a cidade

Por estrada florestal apesar de tudo transitável, surpreendem a Branda de Murça, 50 fogos espalhados pela encosta. Verdadeira aldeia fantasma, porque a população se mudou definitivamente para a aldeia próxima de Adrão. Mas fica a recordar um outro modo de vida: de Abril a Dezembro nas brandas, quando a tem-

peratura é mais suave, nas inverneiras, quando a neve cobre a serra.

Depois de muitas curvas e solvancos, em «estradas» rasgadas por encostas de vista soberba, o santuário da Senhora da Peneda é oásis reparador. Presença «civilizada» em rota de silêncio, constitui espaço de meditação e cumprimento de promessas.

Castro Laboreiro já não está longe. Antigo concelho medieval, aldeamento serrano onde a estrutura arquitectónica popular não impede já a presença da «casa de emigrante». A dois passos, uma cascata convida ao banho, sem hesitar, se o calor apertar...

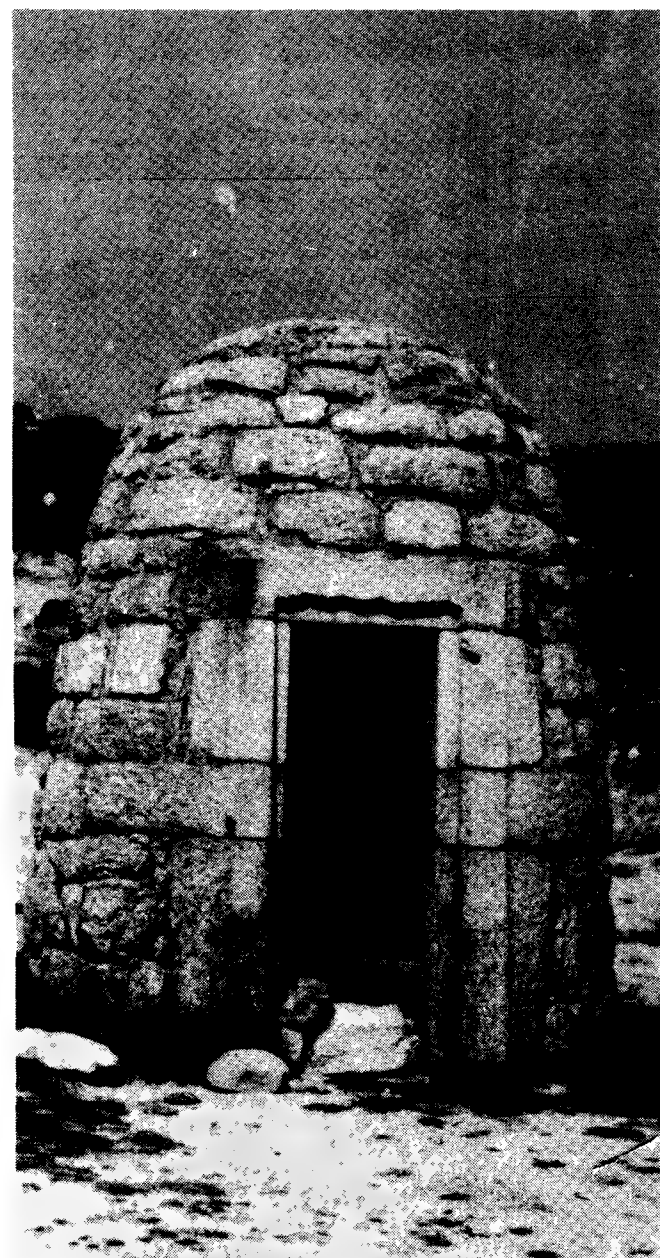
A caminho do intenso povoamento que o litoral anuncia, uma construção de formas redondas — abrigo de pastores em tempo de ri-

gores inverniais — é a «fronteira» da serra com a cidade. Daí em diante, a estrada faz galgar quilómetros, na cúmplice companhia do rio Minho, por Monção e Valença.

Até que Vila Nova de Cerveira impõe o desvio a Vilar de Mouros, «santuário» de visita obrigatória para as gerações do «rock» e da cultura urbana:

«É um lugarejo pitoresco de beleza rústica incomparável. Moinhos e azenhas enquadram recantos sossegados de águas límpidas e sussurrantes. Relances de pura feição silvestre e cada vez mais serrana, sucedem-se. É paisagem minhota, talvez da mais genuína», como reza na obra «À Descoberta de Portugal».

Depois, vem o litoral, até que o a cidade do Porto nos acolha e devore.



Abrigo de Inverno dos pastores: na fronteira da cidade com as serras, a caminho de Melgaço

São 25 milhões de crianças brasileiras vivendo na maior pobreza. Vagueiam pelas ruas, roubam. Para muitas o "reformatório" é a meta final.



Qual será o futuro destas crianças?



Um panorama de desolação e desespero

Crianças sem esperanças

Esta profecia não é coisa de bruxas ou de velhos sábios. É uma verdade irrefutável retirada do resultado de uma série de pesquisas de vários especialistas brasileiros, os quais consideram que uma sociedade com este tipo de problemas dificilmente poderá actuar como agente de desenvolvimento.

O problema de infância no maior país da América Latina é mais dramático do que não resto do continente. Quem desfrute as delícias turísticas do Brasil, talvez desconheça que as estatísticas assinalam a existência de milhões de menores carentes de recursos básicos de sobrevivência. Mas não poderá deixar de reparar nas crianças da rua, vendendo jornais ou caramelos, sós ou em grupos, mendigando ou roubando.

25 milhões

Segundo um relatório da Fundação Nacional para a Protecção dos Menores, emitido no princípio deste ano, cerca de 25 milhões de crianças e adolescentes vivem em extrema pobreza, muitos deles abandonados pelos pais ante a impossibilidade de os manter. A socióloga Priscila Maria Netto, analisando o problema, assinalou que «uma criança abandonada nunca será normal» tornando-se num adulto violento, retraído ou insociável.

Priscila, como outros sociólogos, atribui a causa desta situação «à paternidade irresponsável» ou à «inconsciência dos pais que não vêem os problemas que um filho pode acarretar». A esta

conclusão há, contudo, que adicionar também o fracasso do «milagre económico» brasileiro, com o seu cortejo de 10 milhões de desempregados, os baixos salários, o défice de habitações.

Subalimentados

As consequências da deficiente alimentação nos primeiros anos de vida são irreversíveis. Está cientificamente provado que uma criança mal nutrida tem um

baixo desenvolvimento físico e mental, além de apresentar pouca resistência às enfermidades. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelou recentemente que 12 milhões de crianças brasileiras estão subalimentadas.

O problema é mais grave nas zonas rurais, onde atinge 71 por cento da população, enquanto nas cidades altamente industrializadas, como S. Paulo, se considera que 40 por cento dos seus

habitantes estão abaixo do nível alimentar indispensável.

Um caso

No meio deste panorama desolador surgem os casos isolados, detectados e denunciados pela imprensa.

Maria Erinalda Garcia, de 23 anos, andou dias e dias em peregrinação pelos hospitais, transportando a sua filha de nove meses, cujo olho esquerdo sangrava ininterruptamente. O pai, em-

pregado dos transportes, resolveu levá-la a uma consulta privada, de onde foi remetida para o hospital com o diagnóstico de cancro. A burocracia fez arrastar o caso e, quando os pais resolveram recorrer aos órgãos de Informação, num apelo à opinião pública, era tarde: a criança morreu frente às câmaras de Televisão, para surpresa e indignação de quantos presenciaram a cena.

A história é real — ocorreu nos últimos dias de De-

zembro de 1982 — e aponta para as enormes deficiências do sistema sanitário brasileiro que, como reconheceu o próprio ministro Waldir Arcoverde, deixa ainda 40 milhões de pessoas sem assistência.

Educação

No campo da educação, a situação destes milhões de crianças é igualmente dramática. Uma em cada três crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos, está condenada a ser analfabeta. Algumas ainda conseguem iniciar os estudos primários, mas depressa são obrigadas a desistir devido às carências económicas da família.

Calcula-se que cinco milhões de crianças estejam colocadas totalmente à margem de qualquer ensino e que 16 milhões sejam obrigadas a abandonar a escola primária.

Reformatório

Asfixiadas pela pobreza, afastadas de qualquer assistência familiar, estas crianças buscam vias muitas vezes insólitas para sobreviver. Enquanto algumas tentam expedientes legais, do artesanato à venda ambulante, outras encontram um caminho mais fácil no roubo, na prostituição, no tráfico de drogas, no consumo de álcool. Para estes, a meta acaba por ser o «reformatório», centros que de reabilitação têm muito pouco e onde a violência quotidiana atinge pontos inconcebíveis, remetendo aqueles desafortunados para caminhos cada vez mais difíceis.



Maria Erinalda Garcia e a sua filha

Dentro de aproximadamente vinte anos a população adulta do Brasil será formada por tanto milhões de analfabetos, delinquentes, mal nutridos, deficientes físicos e intelectuais, que poderá ser impenetrável a qualquer tipo de processo civilizador.

Duas visões opostas do processo Rosenberg

Protestando até ao fim a sua inocência, e mau grado os apoios e protestos de largos sectores da opinião mundial, Julius e Ethel Rosenberg, condenado por terem «comunicado segredos atômicos à URSS», foram executados a 19 de Junho de 1953. A severidade da sentença (o físico nuclear Fuchs foi condenado a 14 anos de prisão) chocou a opinião mundial e criou sérias divisões entre os liberais americanos.

O debate acaba de renascer com a publicação quase simultânea de dois livros em que as conclusões são diametralmente opostas. Os Rosenberg foram culpados do «crime do século» (expressão usada por Edgar Hoover, antigo chefe da FBI) ou foram vítimas de uma maquinação política encorajada pelo Governo? Ronald Radosh e Joyce Milton, autores de *The Rosenberg File*, não respondem directamente à questão e as suas conclusões, repousando sobre duas mil páginas de documentos oficiais e numerosas entrevistas não satisfazem ninguém. Os Rosenberg eram culpados, concluem aqueles autores, mas o seu processo esteve recheado de irregularidades e muitas das provas apresentadas eram discutíveis, senão falsas. *O empenho do Governo na perseguição levou-o a adoptar uma tactica duvidosa, tendo como consequência a negação da justiça*.

Amigos e defensores do casal, a começar pelos seus filhos Robert e Roger Meeropol (usam o apelidos dos seus pais adoptivos) mobilizaram-se para condenar veementemente as conclusões de Radosh sobre a culpabilidade de Julius Rosenberg e, com menos empenho a da mulher, Ethel. *Como pode um historiador (Radosh ensina História na Universidade de Nova Iorque) formular julgamentos definitivos sem os documentos que o Governo recusa publicar?* interroga Roger Meeropol. *Como aceitar sem discussão os documentos do FBI...*

Na verdade, os arquivos finalmente tornados públicos na sequência de um processo judicial intentado pelo Meeropol contra o FBI estão incompletos. Para além disso, muitos dos documentos terão sido alterados a pedido do FBI por razões de segurança. Daqui que, segundo Robert Meeropol, «o livro seja uma burla fundamentada em entrevistas inexistentes ou fabricadas».



O zelo dos convertidos

É exactamente isto que pensam Walter e Myrian Schneir, cuja obra *Invitation to Inquest*, publicada há cinco anos, acaba de ser reeditada. *Deformações, omissões ou frequentemente invenções*, tal é a opinião dos Schneir sobre o livro de Radosh' o qual, segundo eles, quis «desarmar e desmoralizar os liberais, reabilitar o FBI, regressar aos métodos das polícias secretas...»

OS Schneir continuam a pensar que os Rosenberg foram vítimas de uma conspiração e que a sua condenação foi obtida com base em falsos testemunhos e em documentos fabricados. São da opinião que Radosh manipulou documentos e inventou entrevistas. Esta afirmação é rigorosamente desmentida

pelo próprio, que afirma possuir gravações de todas as entrevistas. Aparentemente, alguns dos dirigentes comunistas interrogados negam agora declarações feitas em privado por estas contradizerem a linha oficial do partido. A tese de Radosh é que, depois de os ter ignorado, o partido transformou os Rosenberg em mártires com intuítos propagandísticos e para

desviar as atenções do público para os processos anticomunistas em curso naquela época na Checoslováquia.

É claro que os eerepol não perdem a oportunidade de sublinhar que Radosh, antigo simpatizante comunista, manifesta hoje o zelo dos convertidos através do seu anticomunismo. Radosh, por seu turno, não nega o seu anticomunismo actual e recorda que durante muito

tempo acreditou na inocência dos Rosenberg.

Concluindo: as conclusões de Radosh são demolidoras para o Executivo e a Justiça da época, mas esta denúncia parece insuficiente aos filhos e aos amigos dos Rosenberg que retêm apenas a conclusão de que Julius Rosenberg foi culpado. O debate apenas principiou, mas já provocou fracturas no seio de uma esquerda americana enfraquecida...

tempo acreditou na inocência dos Rosenberg.

Erros de Justiça

Os comunistas não são os únicos visados neste livro onde se recordam os grosseiros erros cometidos por Emmanuel Bloch, advogado dos Rosenberg, e se revela que o juiz Douglas tinha, antes de propor a comutação da pena, votado contra os Rosenberg em deliberações anteriores do Supremo Tribunal de Justiça. A obra confirma também que o *America Jewish Comitv* exigiu a pena capital pra melhor sublinhar o carácter patriótico e anticomunista da organização. Quanto a Morris Ernst, advogado-conselheiro de uma grande organização de defesa dos direitos civis, ter-se-ia mostrado pronto a defender os Rosenberg... para melhor poder informar a polícia. Pelo menos segundo afirma o FBI.

O livro traz ainda a lume, apenas a histeria do juiz Kaufman (no seu requisitório acusa os Rosenberg de terem feito perder aos EUA o monopólio nuclear, de provocarem a guerra da Coreia, de alterarem o curso da História...), mas o seu comportamento inadmissível ditado por uma animosidade visceral expressa antes e durante o processo e nos contactos, contrários à ética, tidos com as testemunhas de acusação.

Talvez fosse impossível, no clima de guerra fria em que então se vivia, esperar um processo justo e sereno. Mas que pensar de um Poder que faz pressão para que Ethel Rosenberg fosse executada quando o próprio FBI tinha dúvidas sobre a sua culpabilidade? Na verdade, o FBI esperava que a ameaça de execução vergasse o seu marido. Esta terrível estratégia, prosseguida até à véspera da execução, não surtiu para livrar Ethel da morte. Pelo contrário, temente que o Presidente Eisenhower cedesse aos apelos de clemência para uma mãe de dois filhos, envia-lhe um discutível *dossier* policial que descreve Ethel como «cérebro» da rede de espionagem.

Concluindo: as conclusões de Radosh são demolidoras para o Executivo e a Justiça da época, mas esta denúncia parece insuficiente aos filhos e aos amigos dos Rosenberg que retêm apenas a conclusão de que Julius Rosenberg foi culpado. O debate apenas principiou, mas já provocou fracturas no seio de uma esquerda americana enfraquecida...

Henri Pierre

Um negro que sonha com um grande destino

Os americanos mais reaccionários devem ter ficado satisfeitos diante da calma dos trezentos mil manifestantes em Washington em memória de Martin Luther King. O discurso aguardado com mais nervosismo, o de Jesse Jackson, sucessor potencial do homenageado, constituiu um vibrante apelo à legalidade, pronunciado no ritmo apaixonado que pontua o discurso dos pastores protestantes negros.

Não temos necessidade de motins ou de droga — disse Jackson — O nosso destino mudará através das urnas, não por meio de revoluções sangrentas. Esta é a lição da nossa vitória de há vinte anos. Agora vai ser necessário passar do campo de batalha racial para o combate económico comum... Em 1980 Reagan ganhou no Illinois por 370 000 votos, mas havia 600 000 eleitores negros não inscritos... Ele ganhou em oito Estado do Sul por 170 000 votos, mas havia 3 milhões de eleitores negros não inscritos.

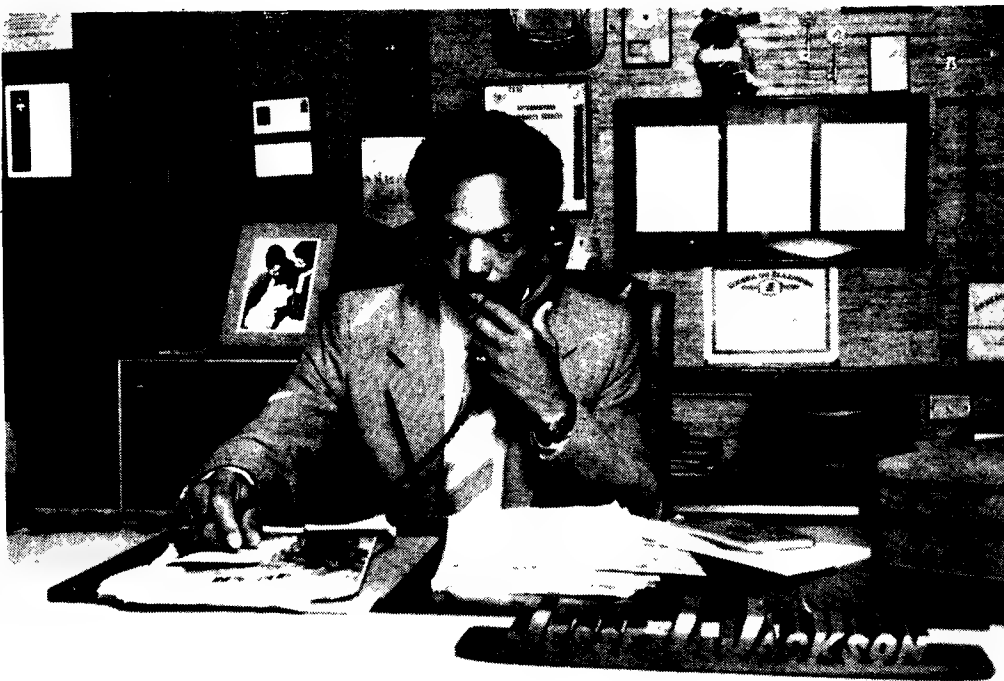
Contrariamente ao que alguns esperavam — ou temiam — Jackson não anunciou a sua candidatura à Casa Branca em 1984: a brevidade e a relativa serenidade do seu discurso indicaram que hesita em trilhar uma via tão perigosa.

O mais carismático

Aos 41 anos, Jesse Jackson é tido como o mais carismático dos dirigentes da comunidade negra: natural da Carolina do Sul, foi um aluno brilhante na escola secundária. Mas, como acontece com a maior parte dos jovens negros que querem continuar os estudos, foi através das suas qualidades desportivas que obteve uma bolsa para a Universidade de Illinois.

Vítima de discriminações raciais, regressa ao sul, à escola agrícola de Greensboro (Carolina do Norte) e participa nas primeiras manifestações antissegregacionistas. Profundamente religioso — frequente durante três anos o seminário de Teologia de Chicago — começa a militar no grupo de Martin Luther King, ao lado de quem se encontra quando aquele foi assassinado em Memphis, em 1968.

Ordenado ministro Batista, Jesse Jackson instala-se em Chicago onde lança, em 1976, a operação PUSH (People United to Serv Humanity) destinada a encorajar os jovens negros na aquisição de uma boa instrução. A despeito das numerosas críticas suscitadas pela operação PUSH, esta produziu frutos. A tal ponto, quando Reagan suprimiu os 4 milhões e meio de dólares em subvenções concedidos pela



administração Carter para a instrução de negros, Jackson consegue convencer algumas grandes empresas, entre as quais a Cola Cola, a substituírem aqueles fundos.

Orador talentoso, Jackson empenhou-se nos últimos meses numa vasta campanha destinada a convencer os eleitos negros a inscreverem-se nos cadernos eleitorais. De Maio até agora, obteve quarenta mil assinaturas só no Mississippi e um apoio quase incondicional da maioria das igrejas negras: os verdadeiros centros de formação de consenso na comunidade.

Os tempos mudaram

Mas se sonha ser o sucessor de Martin Luther King, Jesse Jackson sabe também perfeitamente que os tempos mudaram: a segregação brutal existente antes da adopção pelo Congresso da lei sobre os direitos cívicos, em 1965, esbateu-se e os negros, pelo menos em teoria, têm acesso aos mesmos empregos que os brancos: uma longa lista de leis e regulamentos vela para que assim seja.

A discriminação que continua a existir escapa à intervenção do Congresso: é essencialmente de ordem económica. Os negros americanos permanecem na escala mais baixa de emprego, de salários, de escolaridade. OS últimos inquéritos revelam que 35,6 por cento vivem ainda ao nível da pobreza (9.862 dólares por ano para uma família de quatro pes-

soas), ou seja, três vezes mais do que os brancos.

O rendimento médio anual das famílias negras era de 13.270 dólares em 1981 contra 23.520 dólares para as famílias brancas. Não há dúvida de que, se as coisas melhoraram, resta muito por fazer: em 1982, 25 por cento da população branca tinha um nível equivalente ao ensino secundário completo na Europa, mas somente 13 por cento dos negros estava na mesma situação (em 1970 eram, respectivamente, de 17 e 6 por cento). Enfim, o número de eleitos negros aumentou dez vezes em dez anos, mas mesmo assim nenhum deles de assento no Senado.

Contra o poder branco

Lançando a sua campanha para fazer votar os eleitores negros, Jesse Jackson ataca directamente as estruturas do poder branco: se o voto dos negros aumentar 25 por cento até 1984, os republicanos arriscam-se a perder oito Estados conquistados em 1980: Alama, Arkansas, Massachusetts, Mississippi, Nova Iorque, Carolina do Norte e do Sul e Tennessee.

A recente vitória de Harold Washington nas eleições municipais de Chicago, a de Wilson Goode nas primárias democráticas de Filadélfia, são a prova do que o eleitorado negro pode fazer para eleger os seus candidatos. Pelo menos desde que eles sejam «credíveis», ou seja, possam recolher uma boa percentagem de votos do

eleitorado democrático branco, particularmente das mulheres e dos hispanófonos.

Este é o dilema de Jackson: se se apresentar em 1984 como candidato independente à Casa Branca, tem óptimas possibilidades de recolher massivamente o voto dos negros, mas só obterá uma parte mínima do voto dos brancos. Para além disso, porá em perigo a eleição do candidato democrata. Porém, se não se apresentar às eleições, um elevado número de eleitores negros ficará, como habitualmente, em casa.

A maior parte dos membros do «establishment» negro, como Andrew Young, «mayor» de Atlanta, ou Benjamin Hooks, presidente da NAACP (Associação Nacional para o Progresso dos Cidadãos de Cor), uma das duas maiores organizações negras, opõem-se firmemente a uma candidatura de Jackson persuadidos que ela apenas servirá para reeleger Reagan.

Mas Jackson, que vive modestamente em Chicago com a mulher e cinco filhos, resistirá à pressão dos seus partidários? Em cada aparição pública, ele entusiasma multidões cada vez mais vastas que o acolhem gritando «Run, Jesse, Run» (Concorra, Jesse, Concorra). E Jesse responde: «Se me candidatar, arrisco-me a perder, mas se não me candidatar, nunca saberei o que sucederia.»

Nicole Bernheim



Dessin de VIOLETTE LE QUÈRE

Sonha ser o novo Martin Luther King. Os seus discursos apaixonados inflamam os eleitores negros americanos. Agora, deixou a Rainha Beatriz, da Holanda, num enorme embaraço ao cometer a indiscrição de narrar partes de uma entrevista privada com a soberana, Jesse Jackson deveria ter uma lição de diplomacia antes de se lançar na corrida para a Casa Branca?

HÁ 40 ANOS

Há quarenta anos, nos primeiros dias de um Setembro ensolarado, toda a gente sabia que a Itália se preparava para sair do conflito. Suspeitava-se mesmo que estaria em preparação uma viragem de 180 graus. Mussolini, preso em 25 de Julho após a célebre votação do grande conselho fascista, continuava na sua cela. O velho marechal Badoglio sucedera-lhe na liderança proclamando: «A guerra continua!». Mas a 3 de Setembro, em Cassibilia, sob uma tenda «kaki», frente ao «mar cor de vinho» da Sicília, o general Castellano, que esteve envolvido na queda do Duce, assinava uma convenção militar (o pequeno armistício) com o general Smith, delegado de Eisenhower na muito sumária cerimónia.

Para chegar até ali, Castellano empreendeu uma viagem incrível: munido de uma credencial, Badoglio enviara-o de comboio até Madrid e depois para Lisboa onde deveria encontrar-se com os representantes diplomáticos de Sua Majestade britânica. Foi difícil levar a sério este militar clandestino, viajando sob uma falsa identidade e não sabendo uma só palavra de inglês...

Rendição? Nunca!

Durante o mês de Agosto, para «cilindrar» a Itália forçando-a à rendição, cidades grandes e pequenas haviam sido furiosamente bombardeadas. Ficaram despovoadas. Enfurecidos pela prisão do «amigo do Fuehrer», os alemães tinham arquitectado uma boa meia dúzia de planos para compensarem a «perda de velocidade» do aliado: da prisão do rei, que Hitler detestava, à libertação, conseguida, de Mussolini.

Os italianos, por seu turno, sentem-se aterrados com as perspectivas do que irá suceder depois da «deserção». Tentam acalmar o aliado-inimigo com frequentes protestos de fidelidade. O ministro plenipotenciário do Reich, Rudolf Rahn, que chega a Roma a 30 de Agosto, encontra Badoglio. Nas suas memórias descreve-o como um «Pétain italiano, suportando com dignidade e placitude a avançada idade, olhos azuis atentos e directos, face fresca e rosada». O sucessor do Duce pega na mão do diplomata. «Disse-me, com um à-von-

tade que não traduzia a realidade: sou um dos três marechais mais idosos da Europa. Dei a minha palavra e mantê-la-ei». O rei também receberá Rahn. «Recordai ao Fuehrer, proclamou, que a Itália nunca capitulará!»

E, no entanto, estava em vias de o fazer, por entre uma grande confusão de planos e de datas. Os aliados, desconfiados das intenções de Roma, haviam dito a Castellano que o desembarque e a proclamação do armistício teriam lugar simultaneamente. Planeavam uma grande operação aerotransportada a ter lugar próximo de Roma, a qual só falhou porque o general Carboni, comandante da divisão blindada da capital, assegurou que os aeroportos estavam ocupados pelos alemães. O desembarque teve então lugar em Salerno, ao sul de Nápoles. Os italianos só o aguardavam depois de 12 de Setembro.

Uma grande «bagunça»

Para tentar dissipar mal-entendidos, o general americano Maxwell Taylor e um oficial subalterno entram clandestinamente em Roma, atravessando uma cidade infestada de alemães. Ofereceram-lhes um copioso jantar, bem regado. «Basta de vinho, quero um responsável!», grita Taylor. Acabam por acordar Badoglio, cujo espanto é enorme quando toma conhecimento que a esquadra aliada voga para Salerno e que é necessário informar o país que o armistício foi concluído.

Um adiamento de alguns dias teria evitado a grande «bagunça» que vai instalar-se — «an awful jam!» como diria Taylor? A verdade é que o Governo e o Estado-Maior reagiram como tendo sido apanhados totalmente de surpresa quando, a 8 de Setembro, a notícia de declaração de Eisenhower é divulgada num despacho da agência Reuter. À tarde, no decurso de um incrível derradeiro Conselho da Coroa, Badoglio lamenta-se: «Estamos lichados»... Carboni propõe um desmentido categórico em que se fizesse crer que o armistício era um golpe de propáganda dos aliados.

O rei hesita. É necessário que um jovem oficial, o comandante Marchesi, assistente do general Castellano nas negociações, exploda: «Meus senhores, já se deram conta de que os aliados têm um documento com a nossa assinatura e o filme de toda a cerimónia em Cassibilia, na presença de Eisenhower e de Alexander? Tereis, mesmo assim o descaramento de afirmar que é mentira?». Estava decidido, Badoglio anunciou o armistício.

Às 19 h e 30 o marechal, trajando à civil, dirige-se à rádio e pronuncia uma alocução que passará a ser difundida de quinze em quinze minutos. Para a transmissão da dramática proclamação interrompe-se a canção «Vindo pelo pequeno caminho, através do bosque...». Um futuro romancista, Cesare Pavese, descreverá «a voz monótona, rouca, inacreditável, que repete maquinalmente a notícia, fazendo

pausas e retomando num tom ameaçador... onde se percebe a obstinação de um velho ou à récita infantil de uma lição».

Que diz Badoglio? «O Governo italiano, reconhecendo a impossibilidade de prosseguir uma luta desigual contra a esmagadora potência adversa e a fim de poupar à Nação novos e piores sofrimentos, pediu um armistício ao general Eisenhower. Ele aceitou. Como consequência devem cessar todos os actos de hostilidade contra as forças aliadas por parte das forças italianas. Em contrapartida, estas reagirão a ataques eventuais, seja qual for a sua proveniência».

A alusão visa evidentemente os alemães. Resta transformar tudo isto em directrizes precisas. Que nunca chegarão a ser dados porque o Alto Comando será deslocado ou substituído.

Com efeito, impunha-se colocar o rei, detentor da legitimidade, ao abrigo de qualquer contra-ofensiva nazi. Mas esta acção protectora acaba por assumir a dimensão de uma fuga geral, precipitada, caótica. Badoglio acorda o soberano, na noite de 8 para 9, o qual, com a família real, deixa a sua residência na Villa Savoia, primeiro para o Quirinal, depois para o Ministério da Guerra. Nos lúgubres gabinetes do Ministério, Vitor-Emanuel, à civil, pasta de coiro sob o braço, senta-se com a rainha Helena, que afectuosamente lhe passa o braço sobre os ombros. Esperam-se as viaturas enquanto um ajudante de campo — etiqueta oblige — coloca dois granadeiros



O 'Setem dos it



vestidos a rigor diante do elevador.

Estado-Maior «dissolvido»

Toda a gente está acordada: o Estado-Maior General, reunido com o general Ambrosio, os chefes dos três ramos das forças armadas, a maioria dos ministros. O cortejo não será detido na estrada mas Badoglio conta que, ao cruzar-se com as colunas alemãs, se interrogava: «*Meu Deus, em que árvore é que irão enforcar-me?* Na escuridão, os fugitivos embarcam na corveta *Baionetta* rumo a Brindisi.

A continuidade do Estado é assegurada, mas em que condições! Ninguém deixou instruções. Oitenta divisões italianas, abandonadas, vão ser varridas, em três dias, pela fúria alemã. Para a população, o desastre é uma espécie de

«Junho de 40» à francesa... O Reich tem meios para punir a «traição»: dispondo de apenas seis divisões em Itália em 25 de Julho, tinha acrescentado dezanove quando as primeiras suspeitas surgiram. No seu diário Goebbels anota: «*O Fuehrer decidiu arriscar a Itália.*»

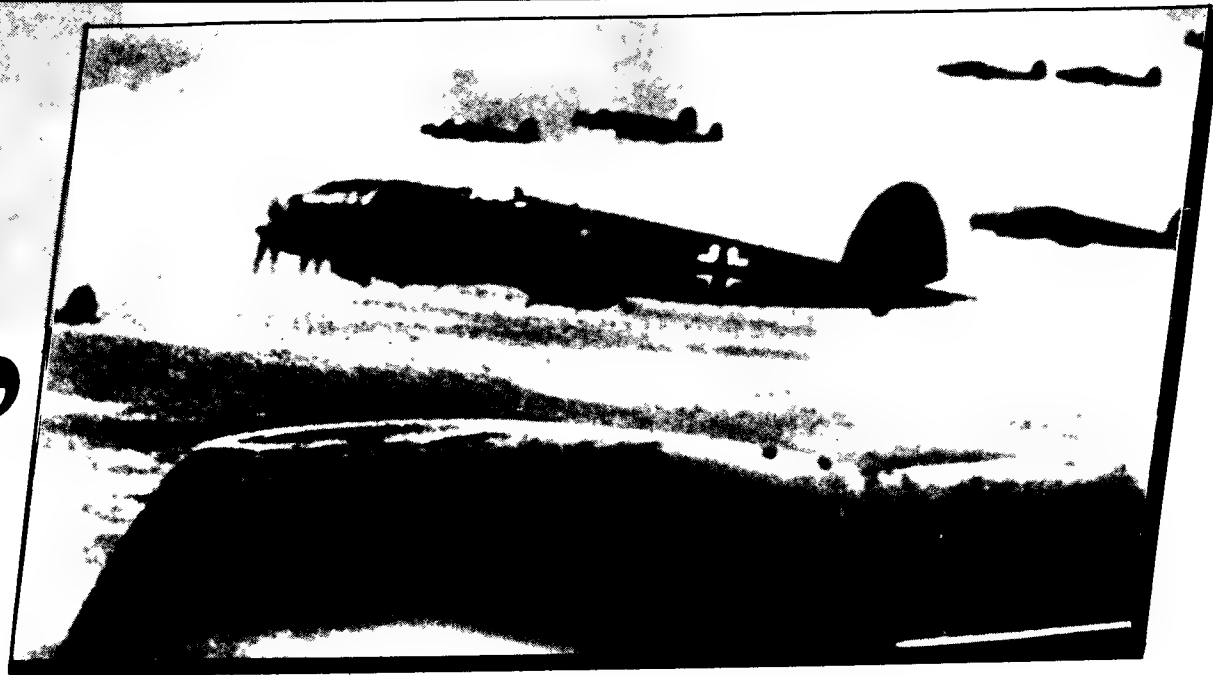
O Alto Comando italiano desaparece. A 9 de Setembro, às 6 h e 30 da manhã, o general Utili lê a alguns dos seus pares, aterrados, um dos textos mais pitorescos dos anais militares: «*Cumpro o doloroso dever de declarar a dissolução provisória do Estado-Maior. Que cada um vá para casa, vista-se à civil e zeze pela sua segurança.*»

Uma ordem de acção ultra-secreta existe, apesar de tudo. Havia sido preparada em fins de Agosto com o nome de código de *Memória OP 44*, para o

caso de uma agressão alemã. Os dez exemplares, dactilografados em papel sem timbre, pois teme-se a interceptação, foram confiados a tenentes-coronéis para os lerem aos comandantes das grandes unidades e, depois, os destruir. Estranho processo este: na Sardenha o general Basso atirou para os calaboiços o portador destas instruções, tomando-o por um provocador!

A administração civil não existe. O ministro do Interior, Ricci, a quem Badoglio confiou a administração interina de Roma, nem sequer sabe se o rei partiu para o norte ou para o sul, não possui instruções escritas e... desiste. O general Roatta renuncia a defender a capital. Vendo-o à civil, empunhando uma metralhadora, o rei suspira: «*Bom Deus, ao que chegámos!*»

Continua na pág. 8



mbro negro, italianos



Há 40 anos

Continuação da pág. 7

O general Carboni, após tomar conhecimento da partida do governo, enverga também traje civil e, apesar de ser o responsável pelas forças armadas estacionadas em Roma, desaparece. Será reencontrado durante a rodagem de um filme de Carlo Ponti... Nos gabinetes públicos os telefones soam desesperadamente sem que haja alguém para os atender.

O comandante-em-chefe na Albânia recebe como resposta, de um adjunto do ministro da Guerra, Sorice, que o armistício é «uma infame calúnia». Ordens e contra-ordens cruzam-se, algumas raiando o burlesco. O comandante do corpo expedicionário de Zara, por exemplo, dá ordem de «deixar passar os alemães se estes pedirem cortezmente licença e, em caso contrário, responder à força com a força, mas evitando qualquer efusão de sangue»...

O massacre de Cefalônia

O exército, consoante os lugares e os homens, bate-se, debanda ou dissolve-se... Imensa e confusa tragédia donde o heroísmo não está ausente. Em Roma, onde os alemães atacam às 21 horas de 8 de setembro a divisão Sassari e o regimento Montebello, vão fazer-lhes frente desesperadamente, apoiados por um milhar de civis. As baixas são enormes. Em Nápoles, bombardeada cento e dez vezes, a população subleva-se enquanto os alemães fuzilam e incendeiam. Uma metralhadora colada ao ventre, o general Gonzaga, comandante de uma divisão costeira, prefere deixar-se matar a dar ordem para que os alemães passem. Em contrapartida, em Veneza, uma guarnição de seis mil homens rende-se a... quarenta SS.

É fora do território nacional que se desenrola o drama mais sangrento. Na Cefalônia, o general Gandin, comandante da divisão Acquis, face à artilharia e aos «Stukas», é derrotado e perde cinco mil homens. Os alemães cometem então, um

dos seus crimes de guerra mais atrozes. A 14 de Setembro, general Gandin, à cabeça, fuzilam, quatro a quatro, sistematicamente, mais de três mil dos seus antigos aliados, feitos prisioneiros e considerados «traidores».

Lógica tanto mais monstruosa quanto estes militares, que prestaram juramento ao rei, obedeceram à autoridade legítima. Lá longe, no outro lado do mundo, os japoneses não condenam à morte os marinheiros italianos julgados em Conselho de Guerra. «Pode um soldado desobedecer ao seu imperador?» perguntou, com simplicidade, o advogado de defesa.

Abandonados, os soldados tentam sobreviver. Aos milhares, procuraram juntar-se à Resistência mas, nalguns csos, são repelidos. Na Grécia, a divisão Pineiro transforma-se num exército da vagabundos, cedo reduzidos, pelos camponeses, à condição de servos. Quanto à armada, mais homogeneia e melhor comandada, salva-se. Içando a bandeira negra, zarpa de Spezia e junta-se aos aliados. Durante a viagem, contudo, o seu mais belo couraçado, o Roma, entra em combate com a aviação alemã e é afundado. Mil e oitocentos marinheiros, entre os quais o almirante Bergamini, encontram a morte. Três dias depois de aportarem a Malta estes navios retomam o mar alto para lutar contra o Reich.

Dos dois milhões de homens em armas, seiscentos mil são feitos prisioneiros e conduzidos para a Alemanha em vagões de gado. Só um em cada cem aceita servir no exército do Estado republicano que Mussolini criou em Saló

Dois vezes derrotado

Privado de iniciativa por vinte anos de retórica mussoliniana, entregue a chefes incompetentes, cansado, desmoralizado, o exército é derrotado duas vezes: pelo inimigo e, depois, pelo aliado. Fazendo o balanço deste período, dois historiadores romanos destacam os grandes erros: «Nada foi feito, depois da viragem

ter sido decidida, para recolocar em Itália as importantes forças disseminadas pelos Balcãs, as quais teriam permitido fazer frente aos alemães. Por outro lado, o rei deveria ter contactado os aliados antes de afastar Mussolini, e não depois, numa altura em que não pode sequer dar as ordens e os poderes necessários a Castellano».

Os que se recreiam reescrevendo a História, têm aqui ampla matéria de reflexão. A operação aerotransportada nos arredores de Roma, que deveria ter sido executada pela excelente 82.ª Divisão americana, teria, em caso de êxito, salvo a Itália do desastre e abreviado a guerra. Os dois aeroportos visados na operação, Cerveteri e Furbana, estavam ainda em poder dos italianos em 8 de Setembro a relação de forças na região era nitidamente favorável à Itália. «Ah, se tivéssemos tido à nossa frente um oficial decidido e inteligente!», escreverá o general Smith. Paolo Monelli, autor de um livro sobre aquele no terrível, não tem qualquer dúvida: «Com um chefe que tivesse ideias claras, a situação dos alemães poderia ter-se tornado muito crítica». Mas na herança do Duce haveria algo do necessário para permitir sair da guerra sem ser em debandada?

A tragédia vai terminar com um gag digno do Dita-dor. A 13 de Outubro a Itália declara guerra à Alemanha. Restava comunicá-lo oficialmente a Berlim. Encarregado dessa missão, o embaixador italiano em Madrid não consegue ser recebido pelo seu colega alemão. Destaca então um jovem adido para «entregar o documento à primeira pessoa que abra a porta da embaixada». O acaso escolheu um empregado menor que depois de relancear os olhos pelo papel, agarra o italiano, imobiliza-o e mete-lhe o documento no bolso do casaco. A aliança que deveria remodelar o mundo acaba em fan-tochada.

Paul-Jean Franceschini

Os arquétipos planetares (4ª Série)

Continuamos hoje a descrever sumariamente os «arquétipos planetares» da astrologia funcional, procurando individualizá-los no que possuem de mais específico, evitando assim a confusão permanente entre Planetas e Signos.

Neptuno

Símbolo: a sua representação mais comum é uma espécie de tridente em que os dois semicírculos opostos de URANO se encontram, neste caso, em posição de formar o círculo completo das origens: reconciliação dos opostos, do passado e do futuro, numa dimensão transpessoal de perfeição e de transfiguração.

Estando relacionada com a expressão supraconsciente do ser humano, a acção de NEPTUNO é ainda de difícil expressão. Só os elementos mais despertos da humanidade são capazes de dar uma forma relativamente adequada à acção neptuniana. Neste sentido, este tipo de acção planetar permite estabelecer uma ponte entre as actividades do «eu-psicológico» e a percepção sensível (consciente-inconsciente) e a supraconsciência humana e a percepção supra-sensível.

A acção de NEPTUNO é inspirada e idealista, sublime e abnegada, essencialmente fraterna na sua expressão mais elevada. Se, dissonante ou frágil, conduz à acção baseada nas miragens, nas alegrias fictícias, nas doces euforias, nos oásis enganadores, na evasão e no esquecimento que adormecem a consciência e entorpecem o corpo. Conduz também a profundas situações de crise psicológica e eventualmente a uma desintegração em larga medida da personalidade. Por exemplo, as drogas que provocam estados alterados de consciência são uma abertura neptuniana aberrante e perigosa aos efeitos psíquicos de tipo parapsicológico e fortemente ilusório.

Quando a posição ou o valor de NEPTUNO por Singo e por Casa é dissonante ou frágil, a acção neptuniana exprime também uma idealização irrealista ou fantasista em determinadas áreas de vida, acompanhada por uma insatisfação característica, visionarismo, sensualidade, auto-indulgência, petulância e uma busca anormal de novas sensações e estados de consciência. Estas tendências conduzem, como é natural, a situações de intenso conflito e sofrimento, que em certos casos (artistas, intelectuais, etc.) podem assumir a função de uma «neurose criativa», mas não necessariamente o esplendor do génio e da criação autêntica...

É certo que os aspectos dissonantes de NEPTUNO ao gerarem um intenso descontentamento, um desprezo pelo quotidiano, decepções e por vezes a loucura, permitem vivenciar com uma certa intensidade a natureza dissolvente de NEPTUNO, mas de uma forma negativa e perigosa! Mas apesar de tudo, este tipo de acção «negativa» pode agir transformadoramente, se tiver a colaboração de outros factores planetares mais positivos.

Por outro lado, a acção de NEPTUNO tem como finalidade a **unidade funcional**, a clara orientação moral e espiritual, as grandes mudanças interiores, os ideais fraternos e humanitários, a percepção das forças imateriais da vida. Neste sentido, a acção neptuniana é imperativa: «É preciso viver o ideal, para o tornar real!» Para NEPTUNO todo o

conhecimento e toda a experiência que o ser humano busca, devem ser utilizados para melhor servir o aperfeiçoamento do Homem e a evolução do Cosmos. Portanto, toda a ideia que não se torna um ideal prático e fraterno, um factor activo de progresso, aperfeiçoamento e evolução (individual ou colectivo), choca-se com a mais elevada forma de acção neptuniana. Neste caso, NEPTUNO actua como um vigoroso dissolvente dos conteúdos psicológicos e dos padrões de vida que impedem de alguma forma a sua acção unitária, fraterna e libertadora!

Plutão

Símbolo: Desde os anos 30, os especialistas em astronomia e astrologia adoptaram um símbolo para PLUTÃO que é relativamente semelhante ao de MERCÚRIO, porém com duas diferenças: a cruz (matéria, espaço-tempo) situa-se no centro, ficando o semicírculo no alto e o pequeno círculo do «eu», em baixo. Enfim, visão antecipada dos esplendores espirituais, sentido da dualidade das coisas e dos valores, sentimento de renúncia à multiplicidade ilusória dos bens não essenciais, urgência de reencontrar o paraíso perdido da unidade atemporal.

Pouco mais podemos acrescentar sobre a natureza específica da acção de PLUTÃO, pois não podemos esquecer que a sua descoberta é relativamente recente e portanto não permitiu ainda que se determinassem com precisão as características globais da sua influência.

Uma coisa é certa: a acção deste planeta é poderosa, intensa e discreta! Tudo parece indicar que PLUTÃO prepara o despertar de novos potenciais anímicos e evolutivos sob a forma de um impulso renovador que se organiza na obscuridade e que se manifesta «vulcanicamente» quando é necessário. PLUTÃO actua a um nível extremamente profundo e subtil, difícil de caracterizar em função do quadro dos conhecimentos psicológicos actuais.

PLUTÃO actua no sentido da regeneração, da renovação, da transformação espiritual profunda. Age imperativamente como princípio de harmonia e de integração criadora das dualidades, sejam elas quais forem: o verdadeiro e o falso, o real e o ilusório, a morte e a vida...

A acção de PLUTÃO tende a estabelecer uma ponte entre duas dimensões de experiência, entre dois mundos cuja fronteira em condições normais é impossível de ser ultrapassada no plano psicológico: PLUTÃO abre a passagem entre os opostos aparentemente irreconciliáveis e impenetráveis!

Neste sentido, a acção deste planeta implica um estado de espírito peculiar: a equanimidade. Qualquer que seja a circunstância material ou psicológica (gratificante ou desfavorável, cómoda ou desconfortável) a acção deste planeta exige e traz consigo equilíbrio psicológico, igualdade de ânimo, serenidade e imparcialidade, revelando aquilo que se pode chamar a raiz cósmica ou atemporal da consciência psicológica.

Se dissonante ou frágil, a acção de PLUTÃO deforma em maior ou menor grau o princípio da equanimidade: parcialidade, obsessão, rebelião primária, acentuado desequilíbrio psicológico, etc.

V.Q.

A seguir: AS DOZE CASAS



FIDELITY
Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço

- O sistema compacto HI-FI com que você sempre sonhou
- Especialmente estudado para ocupar pouco espaço e com possibilidade de aplicação em rack
- Gravação e reprodução de cassetes
- Tuner Amplificador
- Indicadores de Led para rádio e gravador
- Saida 15 W musicais

Fidelity som mais fiel

SABEL
FIDELITY • 15 W



Peter Strauss é o capitão Wolf, Molly Ringwald é Niki, juntos estão no planeta Terra Onze em «Spacehunter: Aventuras na Zona Proibida».



Peter Strauss e Molly Ringwald no planeta hostil. Sobreviverão? É claro que sim, eles são os heróis da fita.



As Mulheres Barracuda que vivem num pântano infecto são um dos perigos a enfrentar pelos heróis do filme.

Ficção científica em três dimensões

Em 1922, quando o processo 3-D foi aplicado ao cinema, era apenas uma curiosidade.

Nos anos 50 o processo conheceu um súbito incremento (Hitchcock rodou mesmo um filme — «Dial M for murder» — em três dimensões) mas o incómodo dos óculos polarizados, necessários para assistir aos filmes, levou a que o 3-D caísse em desuso. Os anos 80 assistem ao renascer da Fénix. Um dos filmes, acabados de rodar, nesse sistema de ilusão tridimensional é «Spacehunter: Aventuras na Zona Proibida».



Molly Ringwald, a protagonista do filme, é já apelidada como «o rosto dos anos 80».

Que a retoma do 3-D não é encarada de ânimo leve prova-o o facto de «Spacehunter: Aventuras na Zona Proibida» ser uma super-produção, um dos chamados **blockbusters** do próximo ano. Realizado por Lamont Johuson, o filme passa-se no século XXII, num planeta infestado denominado Terra Onze.

O capitão Wolff, em missão no planeta, descobre uma sobrevivente de uma expedição médica que anos atrás desaparecera, Niki. Juntos vão atravessar os mais terríficos cenários e defrontar o que de mais apurado os técnicos de maquilhagem e os magos dos efeitos especiais conseguiram fabricar.

O capitão Wolff é interpretado por Peter Strauss, um actor que o público português conhece bem da série televisiva «Homem Rico, Homem Pobre». Niki tem a jovem Molly Ringwald (que os mais atentos notaram em «Tempestade» de Mazursky) como actriz. Filha de um músico de jazz, Bob Ringwald, Molly conhece o palco, os **shows** de televisão e o cinema desde os quatro anos de idade. Foi criança prodígio e hoje, tão-só adolescente, já é descrita como «o rosto para os anos 80». Este filme vai lançá-la segu-



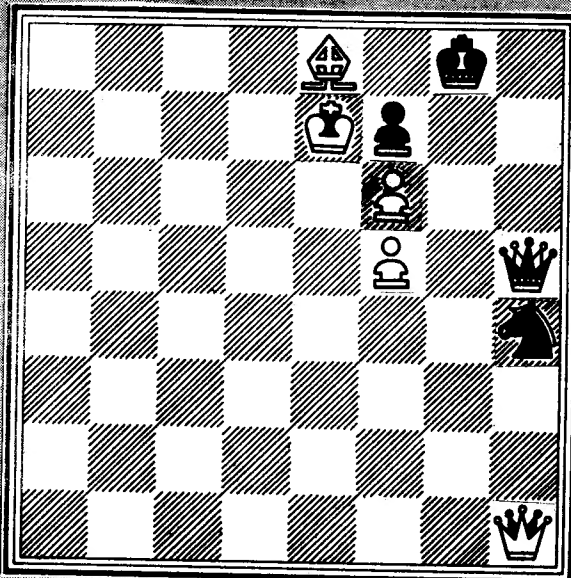
Um jipe todo-o-terreno, equipado com «lasers» de combate, é um dos muitos adereços «fantásticos» do filme.

Juntar o 3-D aos mais sofisticados efeitos especiais visuais é, assim a aposta dos produtores num território de cinema, o da ficção científica, onde o imaginário cede todos os dias o passo aos progressos técnicos que estendem o visionar até ao impensável. É claro, porém, que o filme terá uma distribuição em **écran** normal, simultânea à efectuada em 3-D. Na realidade o processo continua a ser incómodo para o espectador e de difícil gestão para as salas. Sendo necessária a distribuição de óculos polarizados para que as três dimensões aconteçam, sendo a visão com esses óculos cansativa, obrigando a uma posição determinada do espectador, poucas são as

salas que apostaram no processo. Em Portugal, nos últimos anos, o Animatógrafo distribuiu um filme de terror de Paul Morrissey utilizando o 3-D, exibido no Monumental. A experiência não foi, comercialmente, um fracasso mas também não obteve o êxito que se previa. E não teve continuação.

É pouco provável que «Spacehunter: Aventuras na Zona Proibida» seja alguma vez exibido, entre nós, em 3-D. Apesar disso vê-lo-emos, com certeza, no processo habitual, afinal suficientemente fascinante para que o cinema continue a ser o grande espectáculo das multidões que filmes como este procuram e necessitam de cativar.

XADREZ

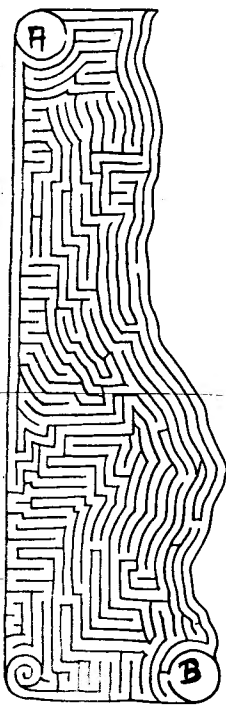


Posição cheia de lances-surpresa, termina pela captura da D negra, após promoção. Mas tenha cuidado com a peça a pedir.

SOLUÇÃO

1. Dg1+ Cg6+ 2. Dxg6+ f7xg6 3. f7+ Rh7 4. f7xg6+ Rxg6 (Se Dxg6 5. f8=C+) 5. f8=T+ ganha (se viesse f8=D+Rh7) 6. Rxh5 empata.

QUEBRA-CABEÇAS



A partir de «A» atinja o círculo «B» seguindo o caminho mais curto

BRIDGE

Convite

para

o Cavendish

Club

Philippe Brugnon

O célebre Cavendish Club de Nova Iorque organiza anualmente um torneio de pares, por convite, com alguns dos melhores jogadores americanos e estrangeiros, e esta mão provém de um desses jogos. Veja o leitor como, mesmo em torneio de pares, é preciso por vezes saber renunciar a fazer uma vaza a mais para ter o máximo de hipóteses de cumprir o contrato.

♠ 9	♥ ARDV10973	♦ 72	♣ V10
♠ V74	♥ 84	♦ A105	♣ 97642
N	E	S	O
♠ D652	♥ 52	♦ D986	♣ R83
♠ AR1083	♥ 6	♦ RV43	♣ AD5

Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Rosenberg	Manfield	Manwood	Woolsey
4	passo	4	4
passo	passo	passo	

(4 : oito Copas apuradas, sem Ases nem Reis à volta)

Um teste original

As mulheres têm melhor memória

Qual é a profissão ou pelo menos uma das profissões, que exige melhor memória visual e aritmética? Assim, de chofre, poderemos ser tentados a pensar nos «croupiers» dos casinos, que devem reconhecer uma ficha mal colocada entre dezenas ou centenas de outras; ou nos polícias e guardas alfandegários, forçados a reter os rostos de malfetores, traficantes e contrabandistas; ou ainda em certos especialistas da electrónica que pretendem colocar-se à altura do ordenador.

Visar mais alto

Destas experiências, Bennet recolheu um outro ensinamento: a superioridade do pessoal feminino na matéria. Segundo ele, a explicação do «fenómeno» poderá residir no treino doméstico que as mulheres recebem desde cedo, designadamente ao serem ensinadas a dirigir a casa — encomendas de comida, pagamento de contas, etc.

Algumas das empregadas envolvidas no teste conseguiram reter entre 20 e 50 encomendas, e uma delas, demonstrou uma memória de tal modo fenomenal que, numa noite em que esteve sozinha a servir, ao abandonar o bar, conseguia recordar-se do que tinha bebido cada um dos 150 (!) clientes que atendera.

Mas Henry Bennet não se contentou com registar e contabilizar estas experiências. Visando mmals alto, testou algumas das «jovens prodígios» quanto às hipóteses que teriam de aplicar a sua memória num curso superior. Três delas passaram no «exame» e hoje são bolsistas da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Lucile Beck



Oeste começa com o Ás de Copas, e depois o Rei de Copas. Como é que Woolsey, em Sul, ganhou QUATRO ESPADAS contra qualquer defesa, estando os trunfos 4-1?

Nota sobre o leilão — A abertura convencional de «4 Paus» para querer dizer «4 Copas» (e de «4 Ouros» para «4 Espadas») tem a vantagem de fazer jogar o contrato pela outra mão, que não se conhece e que pode ter «fourchettes». Tem o inconveniente: 1.º de suprimir a abertura natural de «4 Paus» (mão fraca com 8 ou 9 Paus); 2.º de permitir ao adversário dobrar «4 Paus» para indicar que detém este naipe.

Do ponto de vista de força da mão, que diferença há entre uma abertura de «4 Paus» para querer dizer «4 Copas», e uma abertura directa de «4 Copas»? Em princípio, a abertura de «4 Paus» (por «4 Copas»), ou de «4 Ouros» (por «4 Espadas»), promete uma mão mais bonita e é menos desencorajante para o cheleme.

RESPOSTA:

Woolsey baldou o 5 de Paus! Deitando assim uma carta perdente em vez de cortar,

obrigava Oeste a voltar a jogar em corte e balda, ou a contra-atacar numa «fourchette» dos outros naipes.

Se Oeste joga trunfo, o declarante apanha a Dama de Espadas... Basta-lhe, com efeito, jogar o Valeta de Ouros, que deixa cobrir pela Dama de Ouros, para ter duas retomas no morto com Ás e 10 de Ouros. Uma servirá para fazer a passagem ao Rei de Paus, e a outra para caçar a Dama de Espadas se ela estiver à quarta.

Se Oeste contra-ataca em Ouros, o declarante dará a Dama de Espadas...

De facto, Oeste jogou Paus. Sul deu então a Dama de Espadas, e, no fim, sobre o 10 de Espadas, «squeezou» Este com Ouros e Paus:

♦ A105	♠ 97	♦ D986	♣ R
♠ 10	♦ RV43		

O mais curioso é que Woolsey teria mesmo podido fazer onze vazas por causa do 9 seco: Ás, Dama de Paus, Ás de Ouros, Valeta de Ouros, Rei de Ouros, 4 de Ouros cortado, Valeta de Espadas...

ALTERNATIVA

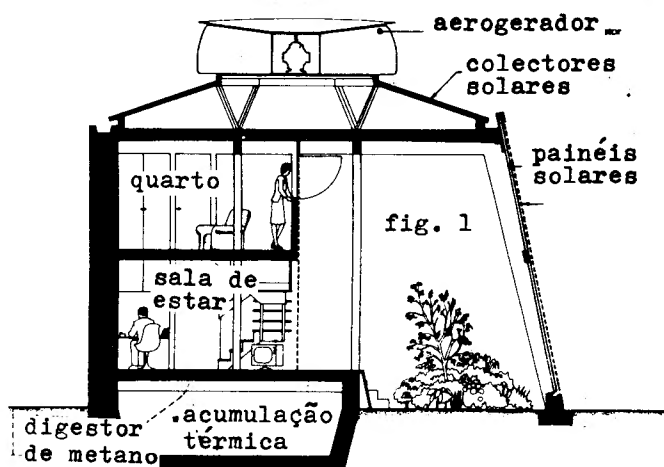
A casa autónoma, uma realidade

Hoje em dia a «casa autónoma» é cada vez mais uma realidade. Entre as numerosas experiências e projectos concretos, damos como exemplo a casa de Alexander Pike, que faz parte do programa de estudos da Universidade de Cambridge, relativos a este tipo de pesquisas (Autarcic housing project).

Este programa consiste em aperfeiçoar um sistema operacional para a casa de habitação, capaz de reduzir significativamente a dependência em matérias de recursos não renováveis e socialmente disponíveis. Preocupa-se também com os circuitos de transformação e distribuição, tentando neste sector uma redução sensível dos custos, pois as redes de distribuição clássicas comportam elevadas perdas e pecam por uma centralização onerosa e excessiva (por exemplo, significam um aumento médio de 40% na distribuição da electricidade e da água!).

Lógica e consumo

Esta pesquisa foi iniciada em 1971 por Alexander Pike, tendo como principal apoio financeiro o «Scien-

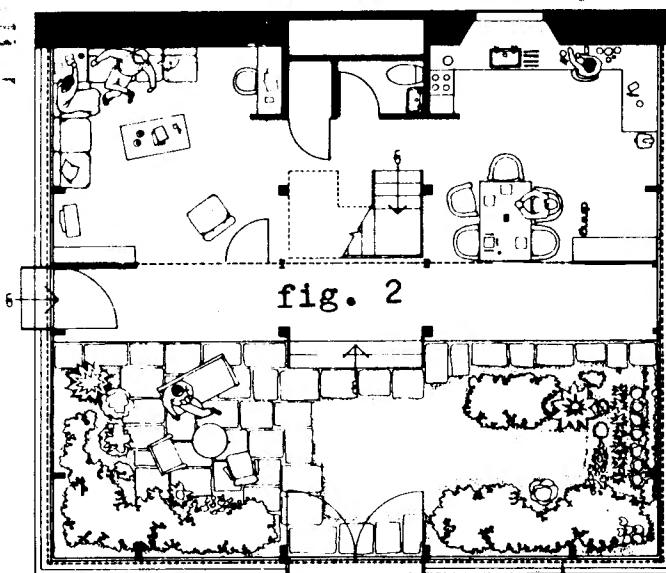


ce Research Council» e a construção apoiada pelo departamento do ambiente e por algumas empresas de construção. Depois de efectuados os estudos económicos e técnicos de base, iniciou-se a construção de uma casa experimental (ver gravura). Quando o trabalho estiver terminado, o produto final será uma base para a construção alargada de casas autónomas e um guia para projectos do mesmo tipo.

O projecto de Pike contém à partida a sua própria lógica e justificação, levando

em conta as tendências actuais:

- 1 — O preço do petróleo, do gás e da electricidade (e dos alimentos) aumentou constantemente nos últimos 10 anos;
- 2 — A procura de espaço privado pode aumentar bastante nos próximos 30 anos, daí a importância das terras afastadas e marginais, a preço mais acessível;
- 3 — O tempo de trabalho, pelo menos nas sociedades industriais tende a diminuir, podendo, em



certos casos, chegar a uma semana com 3 dias de trabalho;

- 4 — Estas tendências podem estimular o desejo das famílias produzirem a energia, água e alimentos de que necessitam, reduzindo assim a tendência para o desperdício e a poluição.

Fontes de energia

O gás: pode ser obtido sob a forma de biometano, tendo os trabalhos de Boshoff e Oswald mostrado que 1000 a 1500 Kw po-

dem ser obtidos cultivando 2000 metros quadrados de vegetais hortícolas clássicos (produção mínima necessária: 2500 Kg por hectare de matéria seca). Em termos de custos, só o preço do «digestor» e o termostato associado devem ser levados em conta.

A electricidade: durante os próximos 10 anos, uma produção em massa de aerogeradores tende a manter os preços relativamente constantes. Neste caso, a energia fornecida pelo vento passa a ser

competitiva em relação às energias clássicas (fóssil e nuclear), sobretudo se também se verificar uma baixa relativa dos preços das células ou módulos solares.

O aquecimento: os colectores solares, podem ser importantes para economizar energia, sobretudo se forem adequadamente instalados (o que nem sempre acontece!) e se forem incorporados no telhado da habitação (maior isolamento).

A água: pode ser fornecida em parte por um sistema de biodepuração ou por destilação das águas usadas: cerca de 1,6 l por m² e por dia, através de um destilador instalado por exemplo no telhado, com uma inclinação ideal de 20 graus.

Os alimentos: uma família de 3 pessoas necessita 7000 m² de culturas. Os cereais podem ocupar uma superfície de 1000 m² e os legumes uma de 500 m². Duas cabras e 12 galinhas podem produzir as proteínas necessárias (mais do que suficientes!), mas exigem uma superfície de pasto de pelo menos 4100 m² e 1300 m² respectivamente.

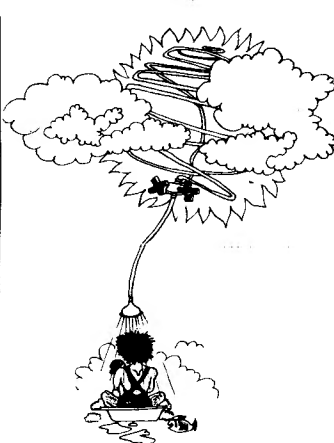
Sociedade e tecnologias brandas

Como todos sabem, o **habitat** é o espaço organizado e povoado pelas sociedades humanas (e não só), a fim de se dotarem de um meio ambiente adequado para nele desenvolverem as suas produções materiais e culturais e também as suas mais legítimas aspirações. Para se conseguir um tal espaço, é necessário respeitar um conjunto de critérios materiais e psicológicos convergentes: salubridade, conforto, meios, acessos, estética, convivialidade, etc.

A necessidade de produzir, trabalhar e viver não apenas transformou profundamente o meio ambiente natural, como criou espaços construídos pelo homem: casas, estradas, fábricas, equipamentos, serviços, estilos de vida. Mas os critérios que presidem à organização e gestão do meio natural e social, têm sido pouco sensíveis à qualidade da vida e trabalho de quem neles vive, preferindo opções abusivas e de facilidade, de tipo urbanismo delirante, salvaguarda de privilégios, consumo e poluição, corrida aos armamentos...

Urgência e realismo

Na busca de alternativas não convencionais, a chamada «eco-tecnologia» ou



«tecnologia branda» (não agressiva para o homem e a natureza), ocupa um lugar importante, mas não exclusivo: utilização directa da energia solar, bioenergias, reciclagem, eco-design, autoconstrução, descentralização, espaços conviviais, etc.

No estado actual das coisas, a utilização exclusiva de eco-tecnologias exigiria uma organização do espaço social muito específica, em larga medida baseada em espaços sociais comunitários e descentralizados, o que está em viva contradição com o modelo centralizador e massificante das sociedades industriais e dos postulados relativos ao desenvolvimento socioeconómico que nelas domina.

É por isso importante que se tomem medidas urgentes e realistas para de-

sacelerar o crescimento baseado num modelo socioeconómico aberrante, impedindo por todos os meios alternativos o prosseguimento de tal situação. Entretanto, tudo parece indicar que as soluções podem ser para já, de tipo combinado e coexistente, mais criativas e conviviais, com viabilidade económica, social e ecológica.

É com efeito irrealista encerrar de imediato soluções exclusivamente baseadas em alternativas de tecnologia branda para resolver, por exemplo, os problemas de infra-estrutura sanitária de uma grande cidade ou fazer entender a indústria unciamente de energia solar ou eólica... o que não quer dizer também energia nuclear!

Técnica e futuro

A técnica pode ser um elemento destrutivo ou o suporte de um estilo de vida inteiramente novo, que valorize prioritariamente a natureza e o homem. Neste sentido, qualquer tipo de solução inovadora deve passar pela sensibilização e mobilização da população a que se dirige, seja rural ou urbana. Para isso é fundamental, como já acontece um pou-

co por todo o lado, desenvolver a pesquisa de sistemas alternativos, testá-los através de experiências concretas e promover a troca de informações a nível nacional e internacional.

Os poderes públicos desejosos de contribuir activamente para a solução dos graves problemas do **habitat** humano, o que geralmente não acontece (isto sim, é uma verdadeira utopia!), deveriam assegurar às populações interessadas o acesso bonificado aos recursos e meios para que elas próprias escolhessem e participassem na criação do seu próprio habitat: financiamento, terra, informação tecnológica acessível, apoio técnico e especializado, material necessário, etc.

Concebida até aqui e acima de tudo para ser aplicada a pequenas e médias unidades descentralizadas, a eco-tecnologia ou técnicas apropriadas pelo cidadão, podem ser geridas mesmo por quem não seja especialista, permitindo assim novas formas comunitárias e conviviais de organização social viável, que permitem uma maior participação (de facto democrática!) e condições de vida não alienantes, com inteiro respeito pela natureza.



SOPA DE ABÓBORA

(4 pessoas)

Precisa: 300 g de abóbora cortada em pedaços de tamanho médio, 3 folhas de loiro, 2 cebolas cortadas, 1 cenoura grande às rodellas, 2 nabos cortados aos pedaços, 4 folhas de couve lombarda também cortadas, 5 colheres de farinha de arroz integral torrada, 2 c. de s. de óleo, 1 c. de s. de manteiga de sésamo (tahin), 1 colher de salsa picada.

Deixar alourar a cebola no óleo, acrescente o nabo e a couve e 4 ou 5 minutos depois, as cenouras e a abóbora. Encha de água quente até cobrir os legumes e incorpore diluída a farinha de arroz torrada. Quando ferver, deite um pitada de sal e acrescente um pouco mais de água quente. Deixe ao fogo cerca de 1 hora e 1/4. Depois retire e acrescente a manteiga de sésamo (à venda nas casas de produtos dietéticos) e a salsa picada.

SOPA DE ALHO

(4 pessoas)

Precisa: 1 litro de água, 1 cabeça de alho, 2 c. de s. de um bom óleo vegetal, 1 gema de ovo, 4 tostas de pão integral, 2 c. de s. de molho de soja (tamari), 2 c. de s. de araruta e salsa picada.

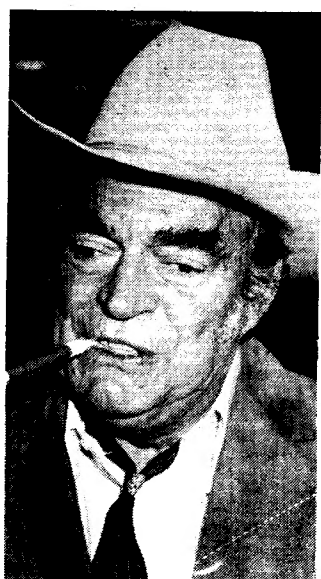
Descasque e corte o alho, coloque-o em água a ferver já temperada com molho de soja e deixe ferver em fogo médio durante 20 minutos. Passe pelo «mixer» e acrescente a araruta. Deite o líquido, mexendo bem, sobre a gema de ovo já colocada no fundo da terrina. Ponha uma tosta barrada com manteiga em cada prato e sirva a sopa com um pouco de salsa picada.



Lee van Cleef



Roy Rogers



Clayton Moore



Denver Pyle

Velhos + cowboys em Hollywood

Os «bons» e os «maus» entenderam-se perfeitamente quando há semanas se reuniram em Hollywood. Todos foram «cowboys» nos bons velhos tempos dos «westerns».

As suas idades oscilam agora entre os cinquenta-e-muitos e os setenta anos.

Poucos estão ainda «no activo».

Lá estava Roy Rogers, agora com 70 anos, acompanhado por Dale Evans, sua mulher e antiga parceira na série cinematográfica que o tornou famoso. Com «Buttermilk», o cavalo branco que deliciou audiências infantis, Roy — aliás, Leonard Slye de baptismo — chegou a ser declarado «o rei dos cowboys».

No Sportsman Lodge, em Ventura Boulevard, compareceu igualmente Denver Pyle (63 anos), «sheriff» de «Bonnie e Clyde», pouco preocupado com a presença de um «mau», Lee Van Cleef (58 anos). Os dois foram adversários em «O Homem que Matou Liberty Valance». Cleef surgiu relativamente tarde na primeira fila de actores, tendo contribuído para o seu êxito alguns «spaghetti Westerns» como «O Bom, o Mau e o Feio» e «Por uns Dólares Mais». A par destes, será necessário recordar a sua presença em «High Noon», com Grace Kelly e «Gunfight at O.K. Curral».

Presente ainda o «Lone Ranger». Aos 68 anos Clayton Moore já não se sente em condições de cavalgar o fiel «Silver», embora continue enérgico e saudável.

A destoar desta galeria de Saudades, Doug Barr, um «cowboy» dos anos 80 — «The Fall Guy» — apresentou-se com Mary Crosby, aquela rapariga que — lembram-se? — «ferrou» um tiro no J.R. do «Dallas» — uma «côboiada» de outro género.



INSÓLITO

O mistério da vida

De todos os milhões de sinais que afluem a cada segundo em direcção ao homem, a partir do seu meio ambiente, só um pequeno número chega ao cérebro e um número ainda menor é encaminhado para as áreas cerebrais onde podem dar origem ao conhecimento consciente.

Cada organismo vivo selecciona no oceano das ondas electromagnéticas (e não só) do seu ambiente, apenas as frequências que tenham a probabilidade de conter as melhores informações do ponto de vista das suas necessidades. Pode-se dizer que cada organismo e espécie, recebem uma imagem selectiva do cosmos através das várias janelas do seu sistema sensorial. No caso do homem, essas janelas são constituídas pelos seus cinco sentidos.

A arquitectura da vida é complexa e adopta em cada espécie sistemas de percepção incrivelmente estranhos se comparados com os nossos: os morcegos «vêem» com os ouvidos (emissão e recepção de sons de alta frequência), as cobras cascavéis «vêem» na mais completa escuridão com a pele (células térmicas entre os olhos), as moscas «provam» com as patas e certos peixes formam uma imagem do objecto através da emissão de pequenas descargas eléctricas...

Campos de vida

Um investigador da Universidade de Cambridge, o professor Lissmann, a propósito de um desses peixes que «vêem» através de estímulos eléctricos, verificou-se que sempre que um músculo se contrai muda o seu potencial eléctrico e que certas espécies localizam outras no espaço, justamente em função dessa mudança de potencial.

Anos mais tarde, um outro investigador, Harald Burr, da Universidade Yale, demonstrou que esse conjunto complexo de potenciais eléctricos formava aquilo a que chamou de «campo de vida», tendo para isso construído um aparelho ultra sensível capaz de medir o potencial de campo. Verificou então que as alterações do campo de vida estão ligadas a factos biológicos básicos, inclusive perturbações causadas pela doença.

Todas as vezes que o coração bate ou o cérebro é estimulado, produz-se uma carga eléctrica susceptível de medida, mas Harald Burr verificou que o campo de vida nada tem a ver com as já conhecidas ondas cerebrais e com os impulsos registados pelo eletrocardiograma. O campo de vida parece ser o efeito total dessas e de todas as outras pequenas cargas eléctricas que ocorrem em consequência dos fenómenos químicos que a todos os instantes se efectuam no organismo.

Por outro lado, o facto de o campo de vida e as suas mudanças de potencial poderem ser medidos mesmo com os electrodos um pouco afastados da pele, indica que se trata de um verdadeiro efeito de campo e não de um simples potencial eléctrico de superfície. Neste sentido, o campo persiste enquanto a vida dura, sofrendo pequenas alterações regulares em pessoas sadias e alterações aberrantes em pessoas doentes ou com predisposição para tal.

Factos e mistérios

Um outro investigador, Leonard Ravitz, registou as mudanças de potencial do campo de vida de uma magnífica e velha árvore existente em New Haven, durante vários meses e verificou que o campo de vida é afectado, tal como as condições magnéticas do campo da Terra, pela passagem do Sol, da Lua e dos planetas, o que pode ser importante para explicar melhor a relação entre os seres vivos e o cosmos.

Um campo eléctrico, ainda que pareça uma realidade invisível e misteriosa, não o é de facto. Cada componente de um organismo vivo tem a sua própria função e desenvolve um potencial eléctrico relativo a essa função. Harald Burr apurou que mesmo antes do ovo da rã começar a dividir-se. E a transformar-se num girino, é possível medir diferenças de voltagem nas partes do ovo que deverão formar o futuro sistema nervoso...

Tal facto implica a ideia de que o campo de vida tem capacidade de organização, como uma espécie de modelo energético que estabelece a forma e a função de cada componente do organismo em desenvolvimento. Num estudo publicado em 1971, Edward Russel aproveitou exemplos de antecipação deste tipo para avançar a hipótese de que o campo de vida, não é apenas um mecanismo de integração que planeia o organismo, mas um princípio vital que tem condições de sobreviver à morte do próprio organismo. (Design for Destiny).

Tema polémico por excelência, só o futuro poderá revelar através de uma pesquisa minuciosa as várias dimensões e funções do campo de vida, provavelmente integrando as várias hipóteses, que neste momento parecem irreconciliáveis.

V. Q.